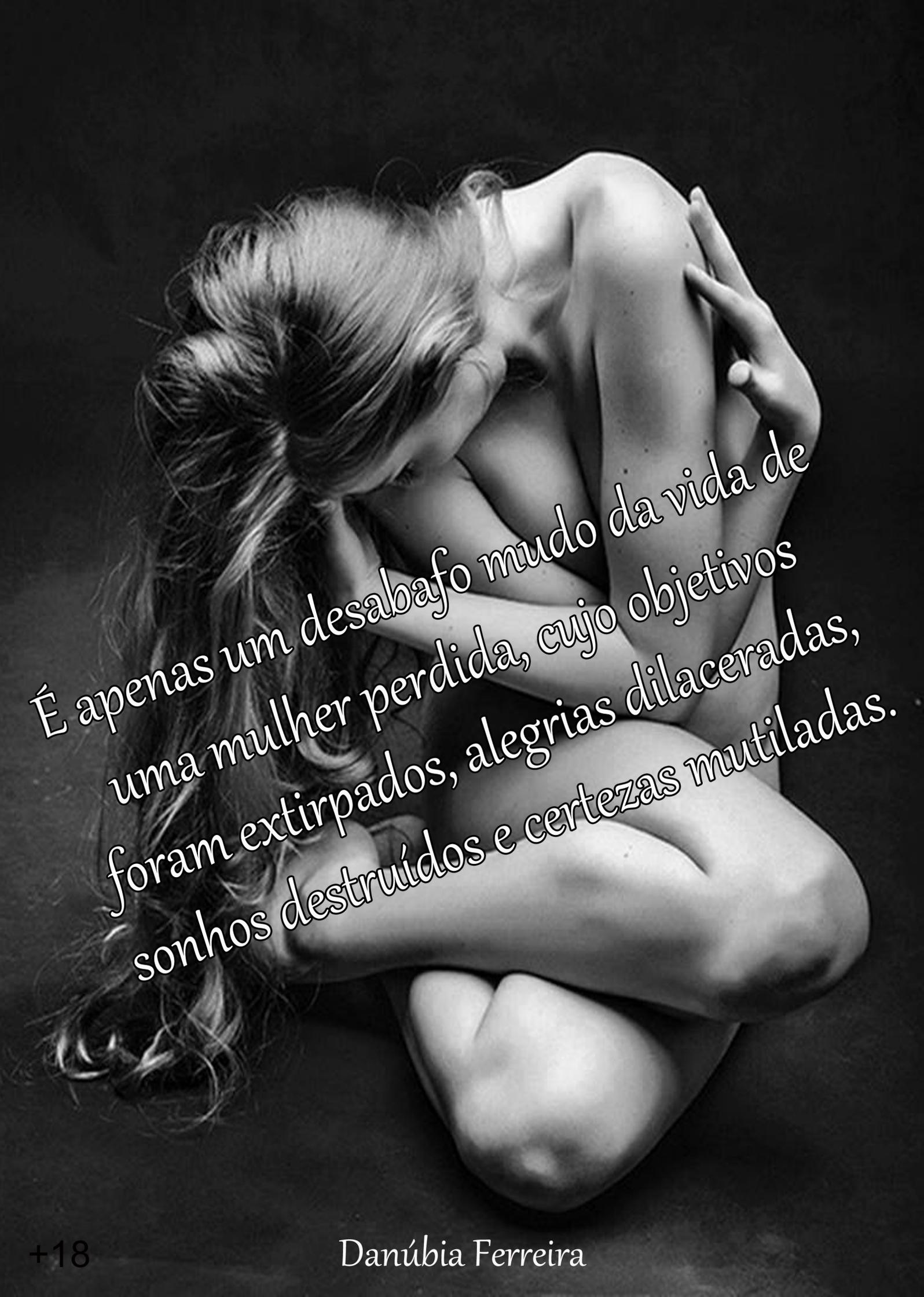


Rendida por você

+18

Danúbia Ferreira





É apenas um desabafo mudo da vida de
uma mulher perdida, cujo objetivos
foram extirpados, alegrias dilaceradas,
sonhos destruídos e certezas mutiladas.

Rendida por você

Criada com limites rígidos e sem tolerância, viveu perdida em um mundo onde o abuso e a intransigência eram a lei. Com uma mãe cruel e um pai bipolar, sentiu-se no dever de se submeter aos maus tratos e se afastar de amigos. Seu mundo era sua mente, onde pudesse sonhar com sua independência e uma vida melhor.

Ela tinha sonhos...

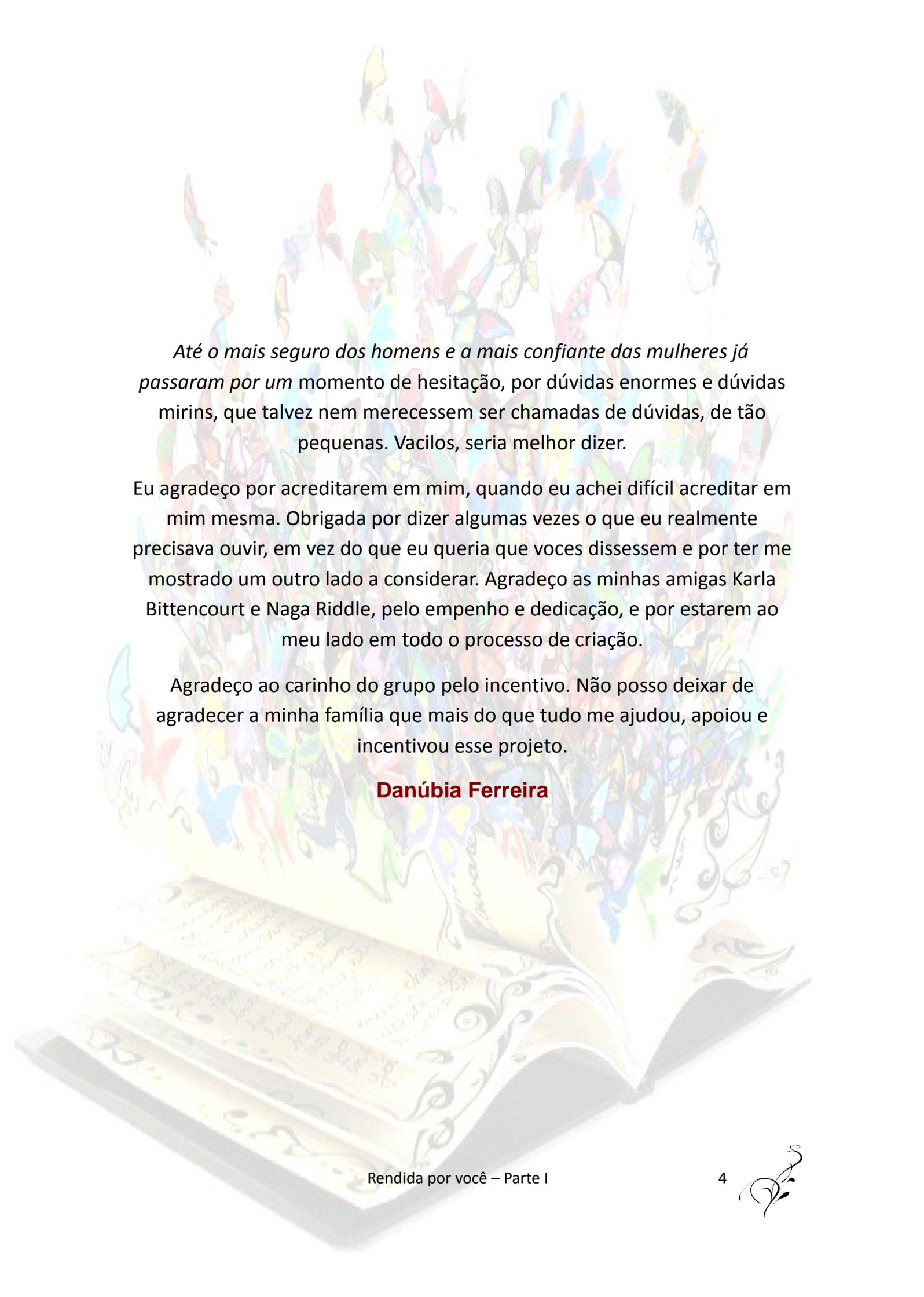
Ele tinha desejos...

Ele a desejou desde a primeira vez que a viu. Foi prudente em seu julgamento e decidiu esperar o momento certo. Ela seria dele e disso ele não tinha dúvidas. Conviveu anos com a sua luxúria por ela, arranhando e a cada dia ganhando força... Então uma reviravolta os colocam frente a frente! Finalmente chegou o dia de tê-la em seus braços e em sua cama.

Ela queria amar...

Ele queria foder...

Sonhos perdidos e amores destruídos, em meio à ganância, inveja, crueldade e corações quebrados o amor surge. Mas isso seria suficiente para mantê-los juntos?



Até o mais seguro dos homens e a mais confiante das mulheres já passaram por um momento de hesitação, por dúvidas enormes e dúvidas mirins, que talvez nem merecessem ser chamadas de dúvidas, de tão pequenas. Vacilos, seria melhor dizer.

Eu agradeço por acreditarem em mim, quando eu achei difícil acreditar em mim mesma. Obrigada por dizer algumas vezes o que eu realmente precisava ouvir, em vez do que eu queria que vocês dissessem e por ter me mostrado um outro lado a considerar. Agradeço as minhas amigas Karla Bittencourt e Naga Riddle, pelo empenho e dedicação, e por estarem ao meu lado em todo o processo de criação.

Agradeço ao carinho do grupo pelo incentivo. Não posso deixar de agradecer a minha família que mais do que tudo me ajudou, apoiou e incentivou esse projeto.

Danúbia Ferreira



Capítulo 01

Anápolis-Goiás

Eu tinha 15 anos quando o vi pela primeira vez, estávamos em um acampamento da igreja. Era um dia ensolarado e aproveitávamos em volta da piscina. Ele estava ali conversando com alguns amigos. Bonito, cabelos e olhos castanhos, pele morena, aproximadamente 1,80m de altura, seu corpo era de dar inveja. Uma bunda redondinha e coxas firmes. A verdade é que seu corpo era perfeito, um Adônis.

Eu era o oposto, gordinha, com 10 kg acima do peso. Usava um maiô comportado, pois a igreja, não permitia biquíni. Meus cabelos e olhos são castanhos, e minha pele tem um tom amarelo; sim aquela pele que não é morena e nem branca, desbotada... Urgh!!! Como eu odiava minha aparência, a única coisa da qual gostava em mim era a boca. Minha boca é linda, lábios vermelhos e grossos, mas na medida.

Olhando pra ele de sunga, forte e viril em volta da piscina, senti coisas que eu já sabia o que eram. Não era santa. Nunca fui! Eu não nasci pra ser evangélica. Acreditava que dentro de mim havia um vulcão pronto para entrar em erupção a qualquer momento. Eu pressentia isso, poderia dizer só de observá-lo sacudir a cabeça, enquanto a água de seus cabelos se espalhava em todos os lugares pelo seu corpo.

Ele levantou os olhos e me viu encarando-o. Uma faísca de eletricidade passou pelo meu corpo me fazendo arfar.

Deus, vou entrar em combustão a qualquer momento! Minha amiga Ana, me vendo parada de boca aberta, veio ao meu lado me tirar dos meus devaneios cheios de pecados.



-Fabi,o que você tá fazendo parada de boca aberta?

Sem que ela percebesse onde meus pensamentos estavam, respondi:

-Está calor de mais hoje, estou meio enjoada... Sei lá, não consigo respirar direito.

Vendo a preocupação nos seus olhos, eu quase voltei atrás, quase...

-Você precisa de alguma coisa? Quer que eu chame a monitora? Fique aí eu já volto.

Tentei pará-la, mas foi inútil, eu estava com problemas. O que eu ia dizer? Mentir era errado, não podemos mentir. Olhei pra onde a fonte do meu pecado estava e me deparei com grandes olhos castanhos. O seu olhar era profundo e eu quase podia ler suas emoções. Mas eu não podia, não era adulta, e eu nem sabia do que estava falando até a Rose a monitora me interromper.

-Fabiana você está bem? Ana me disse que você está enjoada. Tentei sair dessa situação.

- Eu estou bem Rose, a Ana que exagerou.

Olhei para a Ana neste momento, seus olhos estavam como dois pratos. Ela olhava como se tivesse visto um fantasma. Segui o seu olhar e fiquei enjoada. Ele estava praticamente ao meu lado! Deus, era ainda mais lindo de perto, corpo perfeito, um deus grego.

-Rose aconteceu alguma coisa? Precisa de ajuda?

Ela olhou pra cima cumprimentando-o.

– Oi Erick, não, a Fabiana só teve um pequeno mal estar, mas ela ficará bem logo.

Eu nem sabia do que eles estavam falando, eu só olhava para aquela boca carnuda de fazer inveja, inveja que eu não tinha, por que minha boca também era linda. Fiquei admirando-o repetindo o seu nome “Erick”, bonito nome, tão lindo quanto o dono...



- *Pode ser Fabiana?*

Olhei pra monitora que havia me feito uma pergunta . Não fazia ideia do que falavam.

– *O que disse Rose?*

Ela olhou pra mim preocupada, achando realmente que eu estivesse mal. Se ela soubesse...

- *Perguntei se você quer ficar no refeitório por alguns minutos até se sentir melhor? Lá está mais fresco... Vamos, você vai se sentir bem logo.*

Ela pegou no meu braço e me levou até refeitório. Ana que estava ao meu lado sussurrou no meu ouvido.

– *Eu vi você olhando o Erick, aliás eu vi você devorando-o com os olhos. Esquece ele Fabi, é velho demais pra você. A igreja não permite namoro na adolescência.*

- *Eu não fiz nada!*

- *Imagina o escândalo se o pastor descobrir e contar pra sua mãe? Você tem ideia do que ela faria com você?*

Claro que eu sabia, levaria uma surra de vara até ficar toda marcada, estremecei com o pensamento.

Eu tinha uma mãe fanática, levava tudo ao pé da letra. Olhei Ana assombrada com o pensamento de ser descoberta.

– *Isso mesmo, sua mãe acaba com você.*

Ana e eu éramos amigas desde a 3ª série e eu a adorava! Estudávamos no mesmo colégio.

O colégio era da igreja, ou seja, passávamos todas as manhãs na escola, que ficava na igreja, nos sábado a tarde até a noite, e nos domingos tínhamos a escola dominical. Pois é, eu comia e bebia igreja de segunda a segunda, e eu odiava!



Sentei-me e Rose foi buscar um copo de água. Olhei pra Ana e perguntei:

- Você o conhece? Sabe quem ele é? Eu nunca o vi antes...

- Nem poderia, você é da igreja do centro, ele é da Alexandrina. Fabi olha pra mim, eu falo sério, esquece ele...

- Esquecer quem?

Oh meu Deus, ele estava na minha frente, segurando um copo de água e ouvindo nossa conversa. Enfureceu-me sua intromissão, não deixaria barato...

- Sua mãe nunca te ensinou que ouvir a conversa dos outros é falta de educação? - Senti Ana me dar um cutucão. – O que? Não é verdade? Já fiquei de castigo por causa disso.

Eu me arrependi assim que as palavras saíram da minha boca. Ele estava se esforçando pra conter o riso! Dei um olhar enojado em sua direção, o que se tornou um erro, ele não resistiu e caiu na gargalhada. Observei chocada. Quando se recompôs me entregou o copo bagunçando meu cabelo e disse: - Crianças...

Eu fiquei de boca aberta, sentindo um forte desejo de chorar. Meus olhos se encheram de lágrimas, mas não me permiti! Eu não demonstraria o quanto aquela palavra havia me abalado. Eu não sou adulta, mas também não sou uma criança! Ana estava certa, tinha que esquecê-lo.

– Fabi você está bem?

Olhei pra minha melhor amiga que foi testemunha da minha humilhação.

– Nunca mais Ana, ninguém nunca mais me chamará de criança novamente.

Que diabos? O que estou pensando? Eu não sou mesmo uma criança? Não, eu não sou criança, sou uma adolescente.



Capítulo 02

Na segunda-feira depois do acampamento, eu me considerava um lixo. Aquele maldito não saía da minha cabeça, e nem aquela palavra... Odiava com todas as forças ser chamada de criança! Quem ele pensa que é? Ele nem sabe quem eu sou, nunca falou comigo, não sabe como eu vivo, os meus problemas, as dores que passei. Minhas lições de vida me deixaram mais madura do que qualquer pessoa adulta.

Meus devaneios foram interrompidos quando tropecei em uma perna de gesso. Olhei pra cima dando de cara com o Marcelo. Ele era uma gracinha, as meninas da igreja suspiravam por ele. Tinha cabelos e olhos castanhos. Um furinho no queixo que o deixava ainda mais lindo.

Eu tinha uma quedinha por ele. Qual é? Não sou cega, nem inconstante, estou nos meus 15 anos e meus hormônios estão a todo vapor.

- Oi, Fabi... tudo bem?

Olhei pra ele, aliás pro furinho do queixo que se pronunciava ainda mais quando ele sorria.

– Ei, tudo bem? Como está a perna?

- Está melhor, eu tiro o gesso na semana que vem.

- Que legal! - Fiquei olhando para aquele sorriso, pensando em dizer algo positivo.

- Bom, eu tenho que ir, estou com um pouco de pressa, quero revisar a matéria de matemática antes da prova.- Ultimamente as mentiras vinham com mais facilidade, eu ia queimar no fogo do inferno.

– Vai então, a gente se vê.

Eu sorri de volta me segurando para não correr lá e lambe aquele queixo furadinho.



Ana já estava na porta da sala quando eu cheguei.

- Eu tenho uma coisa pra te falar, você não vai acreditar...

Sim, só a Ana pra estar nessa pilha de energia em uma segunda feita as 7:30 da manhã. – O que foi?

- Nossa, amiga, que cara é essa?

- Que cara? É a única que tenho. Ela bufou. Eu estava sem paciência para jogos de adivinhação da Ana. Dei a volta por ela e me sentei na carteira, que por sinal fica ao lado da dela.

- Você está de mal humor hoje, hein?

Lancei um olhar em sua direção que a fez se render de imediato, melhor assim. A diretora entrou na sala nos chamando atenção:

- Pessoal atenção! Eu quero dizer algo importante pra vocês. Como todos sabem, a professora Sara saiu de licença maternidade. Hoje vou apresentá-los ao novo professor de matemática. Ele é jovem, e está trazendo coisas novas para vocês Uma didática diferente da que vocês estão acostumados... E blá blá blá cortei sua voz, olhava para o meu caderno bloqueando o que ela falava. Meus pensamentos estavam focados em uma única pessoa...

- Erick Assunção

Olhei pra cima assim que ouvi esse nome. Forcei os meus olhos pra ter certeza se o que eu estava vendo era mesmo real.... Não podia ser! Eu não podia acreditar que o cara que me humilhou no sábado estava na minha sala, sendo apresentado pela minha diretora como meu novo professor de matemática!

Eu vi o exato momento que ele me reconheceu, sua fisionomia ficou estática. Sorri por dentro, chupa essa metido a adulto, eu vou ser o seu inferno pessoal. Dei uma risada diabólica por dentro. Uma gargalhada que faria até mesmo o inferno estremecer.



Apresentou-se falando um pouco sobre suas aulas. Fez aquela porcaria que todos os professores fazem quando chegam e querem conhecer a turma. Um por um, meus colegas se levantaram e se apresentaram. Quando chegou na minha vez, continuei sentada. Eu disse meu nome, mas sem me dar ao trabalho de levantar. Me olhou levantando uma sobrancelha, rebolava no meu assento, constrangida. A sala estava em silencio total, era possível ouvir uma mosca voando. Por fim, me dei por vencida e perguntei: – Por que está me olhando?

- Estou esperando a senhorita se apresentar de forma adequada.

Senhorita? Sério? Em que século esse cara tá?

– Eu me apresentei, já lhe disse o meu nome. Ele levantou novamente a sobrancelha e o encarei. Era um jogo, ganhava quem cedia e eu não iria ceder. No fim ele desistiu e continuou as apresentações... Aluna 1 x professor 0.

No final da aula ele dispensou os alunos e me disse pra ficar. O que foi que eu fiz agora? Eu juro, me comportei muito bem.

- Fabiana, quero conversar com você. – Me arrepiei quando ele disse meu nome. Pela forma que me avaliou deve ter percebido.

- Claro professor, o que foi? - Fiz cara de inocente isso sempre dava certo. Eu sabia que ele queria me encher o saco por não me colocar de pé na hora da apresentação.

- Seu comportamento não foi adequado na hora das apresentações.

Sério? tenha dó... Ele já estava me irritando! Nesse momento eu não o achava nem um pouco bonito.

- Er... fessor eu não sei se você percebeu...

- Professor... a pronuncia correta é professor.

Dá pra acreditar? Que mala! Certo, se ele queria assim, assim seria.



- Senhor professor Erick, estamos na 8ª série. O senhor não acha que isso é um tanto... antiquado? Não que eu esteja chamando o senhor de velho. - Mordi os lábios pra não cair na gargalhada e dei a minha melhor cara de paisagem. Olhos sarcásticos me analisavam, eu odiava quando ele fazia isso, era desconfortável e desagradável.

- Ótimo. Fico feliz em saber que a senhorita é adulta e tem bastante responsabilidade.

O sarcasmo estava explícito em sua voz.

- É por isso que quero pedir que faça uma revisão de toda a matéria dada pela professora Sara, neste bimestre, e me entregue na próxima aula. Boa tarde e até amanhã. A senhorita está dispensada.

Foi assim... fiquei lá com a maior cara de estúpida enquanto ele me dispensava. Sai da sala sentindo o peso do mundo nas minhas costas. O que eu ia fazer? Odiava matemática, e não tinha tempo pra pedir ajuda, já que a aula dele era amanhã e nós tínhamos prova de literatura. Seria impossível alguém me ajudar. Eu estava tão ferrada! Professor 10 x aluna 01.

Dispensável dizer que passei a noite em claro. O dia já estava amanhecendo e eu nem tinha conseguido estudar literatura. Estávamos no final de outubro, o fim de ano estava aí e todo mundo queria se formar. Esse maldito iria me arruinar!

Olhei pra cima e vi minha mãe entrando no quarto para me acordar, a cara era de poucos amigos, como sempre. Meus pais se separaram. Ela criava a mim e aos meus irmãos sozinha. Eu usava as sobras da minha irmã, isso quer dizer que minha irmã ganhava coisa nova sempre, e eu usava o que era usado sempre. Como odiava aquilo! Eu era gorda e as roupas me apertavam, mas ou era isso, ou andava pelada, como ela mesma dizia.

- Acorda, está na hora de levantar. - Olhei pra ela e não consegui parar de fazer uma cara de idiota. Ela não viu que eu já estava acordada?



- Eu já estou acordada mãe, eu nem dormi direito, tenho prova hoje e tinha um trabalho de matemática pra entregar. - antes mesmo de ouvir sua pergunta, já fui logo respondendo, já sabia, li a pergunta na cara dela. – O professor é novo, ele passou o trabalho ontem. – mas é claro que não foi suficiente.

- Eu quero só ver essas suas notas Fabiana. Passa o dia inteiro na rua jogando vôlei, nunca vejo você pegar em um livro ou um caderno... Escuta bem o que vou dizer...se você reprovar vai levar uma surra, mas uma surra que você nunca mais vai esquecer. Vai brincando com os estudos.

E foi esse o discurso, nada novo, a mesma coisa todos os dias. Minha mãe é uma mulher amarga, desde que se separou do meu pai a nossa vida tem sido esse inferno. Meu pai é bem de vida, mas não ajuda e nem paga pensão, achando que com essa atitude ela irá voltar. Pobre coitado, mal sabe ele que ela tem um namorado 17 anos mais novo, que por sinal é o cara por quem minha irmã é apaixonada. Dá pra acreditar? É por isso que odeio a igreja, proíbe os adolescentes de namorar, mas é conivente com a situação da minha mãe, bando de hipócritas.

Levantei pra tomar um banho e me arrumar pra ir à escola. Saí da minha raiva da igreja e entrei na raiva do colégio. Meu uniforme era bermuda marrom, com blusa amarela, meias amarelas e tênis preto, horrível. A bermuda era abaixo do joelho, bermudão mesmo, eu me via ridícula com aquele uniforme. As pregas da bermuda me deixavam um balãozinho o comprimento me deixavam uma anã. Eu tinha uma leve impressão de parecer um colchão amarrado ao meio. Detestável!

Terminei de me vestir e fui para escola pensando na minha mãe. Via a nossa relação uma obrigação, dava casa, comida e nada mais. Só falava algo doce quando o Fábio estava perto, jamais poderia vê-lo como um padrasto. Ele tinha idade pra ser meu irmão mais velho. Eu gostava dele, era um cara legal, mas sempre que ia lá em casa minha irmã se retraía. Ele nunca a viu mais que a filha da mulher que amava. Era frustrante ver aquela situação. Não culpava minha mãe, ela tinha a chance de ser feliz,



mas eu a condenava por não ver o sofrimento da sua filha. Era doloroso ouvir minha irmã chorar todas as vezes que ele aparecia.

Saí da minha penumbra e desci na escola, eu pegava carona com a coordenadora da escola. O marido dela tinha uma caminhonete D-20. Ele vendia frango. Você já pode imaginar onde eu ia... Pois é... sempre chegava na escola fedendo a frango, mas era melhor do que ir a pé. Minha casa ficava longe da escola, e a carona caiu em boa graça, já que o que a minha mãe ganhava mal dava pra gente comer.

Quando entrei na sala, meu sangue gelou. O professor Erick já estava na sala. Poxa! Mais uma noite como essa eu acabaria dormindo na sala de aula.

- Olha quem chegou! Está atrasada senhorita Fabiana.

Olhei pra ele com ódio, tive uma noite do cão, uma mãe furiosa de manhã, cheguei fedendo a frango e esse infeliz me expõe dessa maneira? Eu não aguentei:

- Olha professor, eu não dormi, não tomei café, minha mãe estava furiosa pela manhã, vim de carona com a coordenadora da escola, eu lamento ter chegado atrasada, mas eu dependo de alguém pra vir para o colégio. - Falei tudo isso sem respirar e esperei ainda na porta pra ver o que ele ia fazer.

- Entre senhorita Fabiana, mas deixe o seu trabalho na mesa antes de se sentar.

Respirei fundo. Esse homem me deixava uma pilha de nervos. Fiz como ele pediu e fui me sentar. A aula passou como um borrão, não tocou no meu trabalho e assim que o sinal tocou ele liberou a turma. Eu não sei como me sentia, se com raiva ou aliviada. Passei a noite inteira fazendo aquele trabalho e ele nem se deu ao trabalho de olhar. Por outro lado fiquei aliviada, vai que ele me faz apresentar tudo aquilo? De jeito nenhum! Foi melhor assim.



No dia seguinte, tentei chegar o mais cedo possível, fui direto pra sala e o professor já estava em sua mesa. Assim que eu entrei ele tirou os olhos do livro que estava lendo e me encarou. Notei seu maxilar tenso, sua garganta engolindo seco. Ficamos nos encarando por alguns segundos até ele desviar o olhar e fingir que estava procurando algo. Eu me sentei e tirei meu caderno da bolsa. Não demorou muito para notar que ele havia se levantado e estava vindo em minha direção.

- Seu trabalho está muito bom. Há alguns erros, mas bem esclarecedor. Darei um ponto na sua média, parabéns.

Tive que sorrir, um ponto em matemática seria bem vindo.

– Obrigada professor Erick. – com um sorriso encantador ele voltou para sua mesa. Aproveitei o momento para observá-lo. Odiava meus professores, achava todos uns chatos, com ele era diferente. Alto, musculoso, sexy e tinha um traseiro...

O resto do trimestre passou como um borrão, eu me sai bem na escola. Não fiquei de recuperação e estava mais aliviada do que nunca. Tivemos uma formatura, no salão da igreja com o pastor pregando.

Eu estava pronta pra ir para o segundo grau, queria sair daquele colégio, que pra mim era como um convento. Iria estudar em um colégio estadual. Estudar lá era o único luxo que o meu pai me dava. Mas com toda a resistência da minha mãe em não voltar pra ele, desistiu de pagar o colégio nos mandando para um estadual. Essa foi a primeira vez que ele fez algo por mim que poderia ser comemorado.



Capítulo 03

Depois das festas do fim de ano fui viajar com o meu pai. A tradição era a mesma todo ano, nunca mudava. Viajamos para o estado de Tocantins, ficamos na cidade de Gurupi. Meu pai era advogado, mas não exercia a profissão. Vendia livros jurídicos, dizia que não tinha aptidão pra ficar atrás de uma mesa. Achava interessante seus livros, sempre lia alguma coisa.

Mas essas viagens nem sempre eram boas. Meu pai era inconstante, eu acreditava que ele era bipolar. Uma hora ele estava bem, na outra já saia quebrando tudo que via pela frente. Horripilante de ver quando ele tinha crises. Eu não sabia como agir, ficava lá atônita o vendo esbravejar e quebrar tudo. Se pedisse pra ele se acalmar era pior, ao invés de quebrar a casa, ele tentava quebrar a minha cara. Aprendi isso da pior maneira. Tentei acalmá-lo em uma de suas crises e acabei virando seu saco de pancada. Agora ficava quieta e o mais longe possível.

Esse ano as férias foram curtas. Passamos alguns dias em Gurupi e depois fomos para Goiânia. Nada de especial. Na verdade não via a hora de chegar o primeiro dia de aula.

Fevereiro...

As férias se foram e hoje é o meu primeiro dia em uma escola pública. Vesti uma calça jeans e uma camiseta branca com o emblema escolar. Era libertador, eu odiava o uniforme anterior. Ao entrar no colégio meu choque foi instantâneo; paredes rabiscadas, piso irregular, pessoas com livros nas mãos ao invés da mochila, pichações, as garotas se vestiam com saias e outras com shorts. Adorei! tinha certeza que aquele era o meu lugar, era ali que eu me encaixava.

Os alunos procuravam na lista seus nomes. Achei o meu no andar de baixo, logo na primeira sala. Quando entrei aquilo parecia uma zona de



guerra, todo mundo querendo falar ao mesmo tempo, pessoas se abraçando, cumprimentando, gente arrastando carteiras. Eu me senti zozona com tanto barulho, nunca tinha visto nada assim no colégio da igreja, aqui era uma loucura e eu estava adorando.

As meninas chegavam e perguntavam meu nome, onde eu estudava. Foi bem legal. Na hora do recreio fomos para o pátio, estava deslocada, perdida. Fui dar uma volta pelos corredores e dei de cara com um queixinho furado... eu não podia acreditar que o Marcelo estava ali.

- Fabiana?

- Marcelo? – sorrimos um para o outro, por essa eu não esperava.

- Perdida?

- Mais ou menos, é meio assustador. - dei uma risada sem graça.

- Não... é tranquilo, com o tempo você se acostuma, eu também entranhei no início.

- Por que está aqui? Achei que você iria pro São Francisco.

Perdi o foco olhando seu rosto. Nossa! Ele estava mais bonito, com a pele bronzeada.

- São Francisco, só tem o 2º grau à noite, e meu pai não achou legal, então aqui estou.

Ele sorriu e fui obrigada a acompanhar, ficamos por ali conversando até o sinal bater.

A aula depois do recreio era de filosofia, o professor entrou em um debate com a turma, não participei, minha cabeça estava no Marcelo. A família dele era da igreja, o pai dele trabalhava na base aérea de Anápolis, e eles moravam na vila dos oficiais. O lugar era bem legal, as casas todas iguais como um regimento. Parei mais uma vez com os meus devaneios quando o professor me fez uma pergunta.

- E você, Fabiana?



Olhei em volta e vi que todo mundo esperava pela minha resposta, fiquei vermelha como um pimentão.

- Desculpe professor, pode repetir a pergunta? -Todo mundo começou a rir se eu pudesse, ficaria ainda mais vermelha.

- Onde você estudava antes?

Aff, sério? Ele realmente quer que eu responda isso? Esperava minha resposta com um sorriso. Ele era moreno com cabelo crespo, envolto em um rabo de cavalo, vestia de forma simples, jeans, camiseta e tênis.

- Er... no Adonai... respondi ainda mais vermelha

- Conheço, é um colégio com um ensino muito bom. Como você se sente vindo pra cá?

- Não sei ainda professor... é meu primeiro dia, estou tentando assimilar tudo, mas tenho uma sensação de liberdade.

Pelo levantar de suas sobrancelhas, parece que aticei mais sua curiosidade. Eu e minha boca grande.

- Liberdade... liberdade...

Repetiu a palavra duas vezes como se estivesse saboreando. Levantou da cadeira e foi para o quadro escrever a palavra, quando ele se virou eu vi que o dia ia ser cheio de perguntas.

O primeiro semestre foi fabuloso, entrei pra equipe de vôlei. Era boa nesse esporte, levantava uma bola como ninguém. Poucas coisas em minha vida me davam satisfação, e o vôlei, definitivamente, era uma delas. Estava empolgada, pois nesse fim de semana aconteceria um torneio de vôlei na vila dos oficiais. Eu gostava daquele lugar, e o melhor de tudo, é que nós teríamos acesso à piscina depois do torneio.

Treinava muito. Passávamos horas jogando, chegava em casa exausta, e ainda tinha que ouvir minha mãe rezando a cartilha. A mesma de sempre, ela nunca mudava... Aquilo me sufocava, era por isso que passava o dia na



rua jogando vôlei. Sempre fazia minhas obrigações, limpava a casa, fazia almoço, lavava banheiro, passava roupa, mas ela nunca estava satisfeita, via defeito em tudo. Era simplesmente insuportável.

No sábado de manhã era o primeiro dia de torneio. Eu me levantei cedo pra tomar banho, fiz um café e estava comendo um pão que vinha da padaria do meu tio quando minha mãe acordou. Entrou na cozinha me olhando da cabeça aos pés.

- Onde você vai?

Olhei pra ela contando até dez. Deus meu, eu pedi pra ela quando entrei na equipe, expliquei pra ela e aqui estava ela me perguntando onde eu iria.

- Vou pro torneio de vôlei, na vila dos oficiais, eu te pedi semana passada, lembra? - Deus permita ela se lembrar, por favor.

- Não me lembro, vai com quem e volta com quem?

Dá pra acreditar? Eu já tinha falado com ela sobre tudo isso.

- Eu vou de bicicleta mãe, a senhora disse que não tinha dinheiro pra passagem. Eu perguntei se poderia ir de bike e a senhora disse que sim.

- Volta que horas?

- Acaba às 17 horas. - Ela me olhou, balançou a cabeça e saiu. Ufa, sem cartilha, desta vez, graças ao meu papai do céu.

Cheguei à vila suando em bicas, uma hora pedalando. Nem vou precisar fazer aquecimento, estou no ponto. Parei na entrada e dei minha identidade para o oficial em serviço verificar o meu nome na lista. Assim que me liberou fui direto pra quadra, tinha pouca gente, mas preferi sair cedo de casa, do que chegar atrasada. Afinal de contas eu estava de bicicleta. Quando estava passando a corrente na bike, ouvi uma pessoa me chamando.

- Fabiana? Ei o que você faz aqui tão cedo?



Olhei pra trás e dei de cara com o Marcelo! Seu sorriso foi estonteante, como se tivesse ganhando o dia ao me ver ali.

- Ei... vim pro torneio. Sou levantadora da equipe feminina.- Não entendia por que, mas senti uma necessidade de me explicar. Afinal de contas era a sua casa. Seu olhar me avaliava de cima abaixo.

- Que legal, eu também vou jogar.

Ficamos em um silêncio constrangedor, não sabia o que dizer.

-Ainda tá cedo, quer dar uma volta?

- Sim... - Onde iria dar aquilo eu não sabia, mas fui assim mesmo.

Ele me mostrou tudo que tinha no centro esportivo da vila. Paramos em frente a uma porta, ele abriu e entrou. Era uma academia. Entrei sem entender o que fazíamos ali, mas quando ele fechou a porta, nossos olhos se cruzaram. Querendo sair do desembaraço comecei a falar.

– É um lugar incrível, parece uma cidade dentro de outra cidade. Vocês tem tudo aqui, piscina, quadra de esporte, ginásio, academia... - ele deu um passo pra perto de mim e eu fiquei congelada no lugar. Levantou a mão e com o polegar tocou o meu rosto me abrindo um sorriso lindo.

- Há muito tempo eu quero ficar assim com você. Sozinhos... tenho tanto coisa pra te falar.

Meu coração batia descompassado, tinha certeza que ele podia ouvir de onde estava.

– Percebi que quando você está nervosa começar a falar muito, e agora você está sentindo o que pra ficar tão calada?

Engoli o nó alojado na minha garganta, o que ia dizer? Estava presa no seu olhar, mal conseguia respirar. Ele era lindo de tirar o fôlego, tinha 17 anos, mas com corpo de homem. Mordi o lábio, e travei.

- Hei, Fabi, sou só eu aqui, eu... eu...



Certo, nós dois estávamos nervosos, mas ele me trouxe aqui, ele ia ter que dizer primeiro. Seu olhar avaliava a sala como se tivesse procurando alguma coisa, quando encontrou me puxou pelas mãos e nos sentamos em um sofá velho e desgastado que tinha atrás da porta. Meu coração ia sair pela boca, o que ele queria me dizer?

- Eu nunca falei pra você isso antes, por que estávamos no Adonai. Seria impossível falar com você sobre isso com tanta gente por perto, vigiando e olhando tudo.

Esprei olhando pra ele. Não sabia onde essa conversa ia dar, eu tinha uma queda por ele, mas ele nunca olhou pra mim como se fosse algo mais além de uma amiga, ou olhou?

- Fabi... eu sou apaixonado por você.

Devo ter ficado pálida, por que eu senti todo o sangue sair do meu rosto. Nunca em mil anos esperei ouvir isso dele. As adolescentes da igreja eram loucas por ele, existiam meninas lindas lá, por que eu? Não! Isso só podia ser uma brincadeira, e uma de muito mau gosto.

- Fabi, diga alguma coisa.

Não sabia o que falar. Nunca estive nessa situação. Como ele queria que eu dissesse qualquer coisa?

- Fabi...

Coloquei minha mão em sua boca, para ele ficar em silêncio. Precisava pensar em algo.

– Me dê um tempo, está bem? Me deixe pensar. -Fiquei calada enquanto olhava pra ele, me perguntando o que aquela criatura linda teria visto em mim.

- Por que eu? Quer dizer... tem várias garotas atrás de você, que são lindas ...



- Por que não você? Você é linda, é extrovertida, simpática tem um sorriso cativante.

Eu fiquei lá parecendo uma boboca de boca aberta. Tinha ouvido direito? Sim eu ouvi então por que não acreditava?

- Marcelo, isso não vai dar certo. A igreja não permite. Seus pais são da igreja a minha mãe também, jamais vão concordar com isso. - Me calou colocando a sua boca na minha, foi um beijo casto, mas cheio de sentimentos. Me arrepiei toda, mas não sabia como agir, ele se afastou e abriu os olhos.

- Me desculpe... foi a única forma que encontrei de fazer você se calar.

Meu rosto ficou quente, tinha certeza que estava vermelha.

- Você entra em devaneios quando está nervosa. Olha eu sei que a nossa situação não é uma das melhores, mas estudamos na mesma escola, você vai estar aqui todos os sábados e ninguém precisa saber.

Pensei um pouco sobre isso. Nossa! Não queria pensar no que ia acontecer se minha mãe descobrisse, e os pais dele então? Deus querido, mas eu queria muito isso, meu primeiro namorado. O lindo, maravilhoso e cobiçado Marcelo. Vi que esperava uma resposta.

- Ninguém vai saber certo? - Estremeceu um pouco, sim, o problema dele seria tão grande quanto o meu.

-Não, eu juro.

- Ok tudo bem. Então... nós somos namorados? - corei, envergonhada da minha audácia. Ele colocou suas duas mãos no meu rosto com seu olhar cravado nos meus olhos.

- Sim, nós somos namorados.

Aproximou até colar seus lábios nos meus, mas desta vez, não foi casto. Sua língua tocou a minha boca deixando meus lábios dormentes. Entrou suavemente, tocando minha língua. O beijo era doce e terno, não havia



pressa ou medo, não sabia o que fazer com a minha língua, mas pra não passar de idiota comecei a fazer a mesma coisa que ele. Ele tinha um gosto tão bom, mentolado, viciante. Meu corpo começou a despertar, sensações que pra mim eram totalmente estranhas, mas deliciosas. Eu me aventurei colocando meus braços no seu pescoço aprofundando o beijo. Ficamos assim por mais alguns segundos até nos separar ofegantes. Nada... nenhuma das experiências de amigas minhas que eu ouvi me preparou para aquele momento. Seu sorriso me parou o coração.

- Você tem um beijo delicioso. Eu poderia ficar aqui te beijando por horas, mas acredito que a quadra já deve estar lotada.

Foi um balde de água fria, mas ele estava certo. Fomos para a porta e saímos cada um para um lado. Não podíamos ser vistos juntos.

O torneio começou e eu só me lembrava do beijo, da sua língua... fiquei tão distraída que a bola caiu na minha frente e a capitã do time pediu tempo. Levei a maior bronca e resolvi me concentrar. Ganhamos o jogo apertado, mas não importava, vitória era vitória. Quando a partida terminou procurei por ele, era impossível resistir, os meus olhos encontraram os dele. Movimentei a cabeça e ele abriu um sorriso, sorri de volta.

Todos os sábados eram assim: saía cedo de casa pra poder ter o máximo de tempo possível com ele. Eu o via todos os dias na escola, sempre lanchávamos juntos, mas nunca tínhamos um contato íntimo. Achamos melhor evitar as fofocas. Mas aqui era diferente, mesmo com a família dele morando tão perto nós tínhamos lugares em abundância pra nos esconder. O lugar preferido era a academia.

Os beijos se tornaram mais exigentes, nesse dia sua mão tocou meus seios. Era errado, mas o medo e o pecado me deixavam mais excitada. Não pude segurar o gemido que escapou da minha garganta. Continuou saqueando a minha boca com sua língua e apertando meus mamilos, estava viciada nessa sensação, era delicioso sentir suas mãos ali. Mas estava apavorada,



esse medo bombeava adrenalina ainda mais pro meu organismo. Frustrante, fascinante.

Estávamos juntos há três meses, o torneio tinha terminado e eu estava começando a sentir ele se afastar. Não sabia por que. Na verdade eu estava confusa, isso poderia ser o fato de não nos vermos mais com tanta frequência e liberdade como antes, ou ele realmente já tinha enjoado. Eu mal o via na escola, marquei alguns encontros com ele na biblioteca municipal, mas ele não apareceu. Mandava recados e ele não respondia, isso estava me deixando revoltada, então resolvi falar com ele na escola.

Eu o esperava na saída da sua sala. Iria falar com ele, e tinha que ser agora. Não queria bancar a garota possessiva, mas ele era meu namorado e me devia uma explicação. Quando ele saiu da sala me viu. Parou e olhou para todos os lados antes de se aproximar.

- Oi, Fabi tudo bem?

Se eu estava bem? Como estaria bem se ele sumiu sem me dar uma satisfação?

- Na verdade não estou muito bem, quero saber o que está acontecendo, e se não há mais nada, também quero saber, eu mereço essa explicação. – Ele me olhou de cima abaixo de uma forma intensa.

– Não há mais nada pra ser dito, Fabi.

Fiquei estática. Ele me contornou e saiu para o pátio me deixando lá sozinha. Fiquei olhando para suas costas até desaparecer. Podia sentir as lágrimas embaçando os meus olhos, mas era orgulhosa demais. Eu era uma adolescente vivendo minha primeira desilusão, sabia que isso ia acontecer... eu só não esperava tanta frieza da parte dele.



Capítulo 04

Passei duas semanas ruins, nada me fazia reagir. Se alguém disser pra você que um término de namoro faz você emagrecer, acredite. Todo esse tempo que ficamos longe, até mesmo antes dele terminar comigo eu já havia perdido 6 kg. Nunca me importei com o fato de ser gordinha. Eu era bonita à minha maneira, mas aqueles 6 kg a menos me fizeram muito bem. Mas por dentro estava sangrando, minha amiga Ana dizia que era loucura. Ela se mudou pra Goiânia, só nos falávamos quando ela vinha para ver sua avó. Esse fim de semana ela veio fazer sua visita. Conteí tudo o que tinha acontecido com o Marcelo.

- Isso tudo é uma loucura Fabi, eu morro de medo só de pensar em ficar sozinha com um garoto, quem dirá beijá-lo.

Em seus olhos havia a ingenuidade que eu tinha perdido. Já sabia o que era um beijo e como ter uma mão em meus seios. Eu confiava na Ana, mas essa parte eu jamais diria a ela, a ninguém.

- Como é o beijo? Ele beija bem?

- Como vou saber? Ele foi o primeiro garoto que eu beijei.

- Tá, mas me diga como era o beijo?

Ela não ia desistir, o que eu poderia falar pra ela? Como eu poderia explicar pra ela?

- Você já chupou uma laranja? - me olhou como se eu tivesse perdido a minha cabeça, mal ela sabia que eu estava quase lá.

- O que quer dizer com isso? Claro que já chupei uma laranja, mas o que tem a ver a laranja com o beijo do Marcelo?

Deus como eu ia explicar pra essa criatura BV como era um beijo?



- Ah Ana, é difícil explicar, ele tem o sabor de menta, o beijo molhado, ele coloca a boca dele na minha como se estivesse chupando uma laranja e começa a movimentar a língua, toca a dele com a minha, com lábios macios...

- Pare!

Levei um susto com o seu rompante, achei que ela tinha perdido a cabeça, ou estava tão doida quanto eu.

- O que foi criatura? - gesticulou a cabeça e olhei pra onde ela havia apontado. Era a monitora da igreja vindo com a minha mãe de carro. Meu coração bateu acelerado. Não tinha um pressentimento muito bom dessa visita, isso não ia acabar bem. Me levantei assim que elas pararam.

Esprei minha mãe e ela descerem do carro, com o coração batendo a mil. Meu único pensamento neste momento era no Marcelo.

- Oi, Fabiana tudo bom?

-Oi, Rose tudo sim e com você?

- Estou bem também, e você Ana? Bom ver você aqui. Vieram ver sua avó?

Ana deu a volta pra abraçar a Rose

- Sim, meu pai me deixou passar o fim de semana na casa da vovó.

-Ela está bem?

- Sim ela está bem, obrigada por perguntar.

Fiquei ali parada ouvindo as duas conversarem até ouvir minha mãe me chamando.

- Fabiana? Vai se arrumar pra gente ir na igreja. - Com isso ela virou as costas e entrou em casa. Isso não ia acabar bem, estava pressentindo isso. Um pânico se formou na minha garganta, meu coração disparou, meu estômago estava em nós, eu tinha certeza que estava branca como um



fantasma. Nunca senti tanto medo como agora. Tinha certeza que era algo relacionado ao Marcelo, sempre soube que não acabaria bem.

Não sabia o que pensar, estava em um carrossel de emoções. Estávamos esperando para entrar na sala do pastor, meu coração poderia ser ouvido de longe. Minha mãe não dava sinal de nada, fria como sempre, quase revirei os olhos nessa suposição. A porta se abriu e o pastor Juliano saiu, ele era alto, tinha quase 1,90m de altura, cabelos loiros, mas bem ralos, usava um óculos quadrado, tinha bigode, olhos de um verde floresta, eu não via nenhuma simpatia.

- Marisa, Fabiana e Rose? Podem entrar.

Era agora, não tinha ideia do que ia acontecer aqui, mas em casa a vara me esperava, essa era a única certeza que eu tinha.

Quando entrei na sala, depois da minha mãe e da Rose, quase desmaiei. Ali estavam os pais do Marcelo, ele e o monitor dos adolescentes. Estava encurralada. Eu poderia agir como uma atriz, ou poderia agir como um inseto, permitindo que esses hipócritas me tratassem como lixo. Fiquei com a primeira opção. Veja bem, eu não era rebelde, eu só tinha atitudes e opiniões próprias, ninguém além da minha mãe me dizia “quando” ou o “quê” fazer. Fiz minha melhor cara de desentendida e me sentei esperando a minha sentença.

- Fabiana, estamos todos reunidos aqui, por que chegou até nós que você e o Marcelo estavam namorando. O Vitor como monitor dos rapazes adolescentes e a Rose como monitora das adolescentes, também estão aqui pra tentamos resolver essa situação da melhor forma possível. Então, queremos ouvir a sua versão dos fatos, você poderia nos contar o que aconteceu? Ok pastor, que apaguem as luzes por que a atriz vai subir ao palco. Nesse momento era a minha versão que estaria em jogo. Não olhei pro Marcelo, jamais daria esse passo em falso, mas o faria pagar por toda essa humilhação. Tinha me jurado que jamais falaria com ninguém sobre nós. Se ele era falso isso era problema dele, eu cumpriria com a minha palavra. Agora seria a minha contra a dele.



- *Pastor, eu não sei do que o senhor está falando. - fiz uma cara de confusão. Todos me olhavam atentamente.*

- *Você não estava namorando o Marcelo?*

- *Não senhor. Não sei como isso chegou aos seus ouvidos e nem por que eu fui envolvida nessa situação, mas não faço ideia do que o senhor está dizendo. – certo... não podia exagerar, tinha que me manter firme com a voz estável. Eu nem iria olhar pra minha mãe, por que aposto que ela estava me avaliando muito bem.*

- *Você está mentindo! O Marcelo me disse toda a verdade me confirmou o namoro, o meu filho não mente pra mim. Humilhada, ele tinha uma mãe que lutava por ele. Olhei pra ela pensando em como eu sairia dessa merda.*

- *Marilia, eu não faço ideia do que o seu filho te falou, mas se ele namorou comigo fez isso sem a minha ajuda.*

Mordi minha bochecha por dentro, contendo a vontade voraz de cair na gargalhada. Aquilo tudo era uma loucura, parecia filme ruim de Hollywood. Seu olhar era de puro desprezo.

- *Fabiana, seria melhor se você nos dissesse a verdade.*

Me virei pra a monitora que não acreditava em mim. Certa era ela. Não ia me abater, estava disposta a humilhá-lo da mesma forma como fez comigo. Eu me levantei em um pulo fazendo com que todos me olhassem. Ótimo agora eu tinha todos eles atentos ao que eu ia dizer

- *Sabe, isso tudo é muito ridículo, eu não posso acreditar a que ponto que você chegou. Por que não diz a eles quem era sua namorada? Se você tá tentando proteger alguém só pra me culpar, usando contra mim o que nós conversamos, você é mais baixo do que eu poderia imaginar.*

Ponto pra mim! Marcelo me olhava como se nunca tivesse me visto, mas eu já tinha começado, iria até o fim.



-Eu confiei em você, éramos amigos. - Olhei para todos na sala e disse tudo o que tinha vontade de dizer

- Nunca gostei da doutrina da igreja, acho um absurdo vocês ditarem a minha vida. Como devo me vestir, falar e me comportar. Nunca fui recíproca, sempre me senti em uma cela, aprisionada. Acho vocês um bando de hipócritas, impedem os adolescentes de viverem conforme sua idade mas apoiam o namoro da minha mãe com um cara que tem idade para ser o seu filho. Passei os últimos 10 anos, me vestindo e me comportando como vocês queriam, não mais, não quero mais isso pra mim. Olhei para o Marcelo.

– Seja homem uma vez na sua vida e assuma a sua responsabilidade, faça suas besteiras, mas não me envolva nisso, fique longe de mim! A partir desse momento perdi todo o respeito que eu tinha por você.

Fui até a porta e saí com a maior calma que poderia juntar naquele momento. A vontade que tinha era de quebrar tudo. Não menti em tudo. Neguei o namoro, mas todo o resto foi a mais pura verdade. Eu me sentia liberta, mas ao mesmo tempo apreensiva. Sabia o que iria acontecer comigo quando chegasse em casa, a vara da minha mãe já estaria à minha espera. Mas não me importava, sempre fui respeitosa, sempre fiz o que me pediam, era ligada em piloto automático, isso ia mudar. Se ela me forçasse a ir pra igreja então eu iria trazer o inferno na terra.

Quando cheguei em casa, minha mãe já estava lá, eu fui a pé, demorei quase 2 horas pra chegar.

- Onde você estava? Por que saiu daquela maneira? Por que agiu como se fosse uma louca? Eu fiquei lá parada com cara de idiota, por que não conseguia controlar minha filha rebelde. Eu não vi, só senti. O pastor pregava que a melhor maneira de disciplinar o filho era com vara, por que era assim que o pastor disciplinava seu rebanho de ovelhas.

A primeira pegou na minha lombar, foi doloroso, mas nem tive tempo pra pensar por que outras vieram. A dor era intensa, onde a vara pegava eu sentia ardência e uma dor insuportável. Comecei a me esquivar, foi pior



ela me segurou pela camiseta e desceu o braço, estava presa, não tinha para onde correr. Deixei me levar e chorei. Chorei como nunca havia chorado antes. Chorei por ela ter se tornado uma mulher tão fria, por um pai bipolar e inconstante, pela vida miserável que eu estava vivendo, por meu pai amar mais a minha mãe do que a mim e aos meus irmãos. Chorei pela dor da minha irmã, por ter caído na conversa do Marcelo, chorei pelo meu ódio, e pelo fato de não ter liberdade de expressar o que eu pensava.

No momento em que ela parou, estava vazia e oca por dentro. – Você nunca mais me desrespeita desse jeito, eu não quero saber de você namorando, você não tem idade pra isso e não tente competir comigo, eu sou uma mulher adulta e vivida.

Sim... só por que era adulta e vivida poderia cometer todo o tipo de besteira. Deixei ela de lado e fui para o banheiro, estava suada, com dor e grudando. As lágrimas voltaram a cair quando vi meu corpo dilacerado. Havia hematomas por todos os lados, e alguns vergões em outros, desta vez ela se superou, eu só quero ver a cara dela quando meu pai ver isso. Eu me forcei a entrar no chuveiro, a água misturada com o meu suor me fizeram gemer de dor. Minhas costas queimavam. Tomei o banho em água gelada, foi mais refrescante e aliviou por alguns minutos a sensação de queimação na pele. Eu me sentia horrível. Sabia que tudo isso ia acontecer, não sei por que ignorei meus instintos. Sai do banheiro e dei de cara com a minha irmã. Ela me puxou pelo braço me levando ao quarto. Mal nos víamos, ela trabalhava durante o dia e estudava a noite, era 4 anos mais velha, eu a amava mais do que ela poderia imaginar.

- O que você fez? Me deixe ver suas costas.

Me virei pra ela deixando a toalha cair, e ouvi seu ofego. Virei para o espelho e as lágrimas voltaram para os meus olhos, eu estava toda marcada, havia alguns lugares que já estavam ficando roxo, mas um em potencial sangrava. Definitivamente desta vez, ela extrapolou. Virei pra minha irmã que estava chorando.



- Não chora, não foi em você. Não fiz nada, só falei a verdade, mas esqueci que a verdade nunca é bem vinda, não é? – ela balançou a cabeça e sentou na cama me puxando pra baixo.

- Vire de costas, eu vou fazer uma compressa. – segurei sua mão.

– Não! A água quente vai doer mais. - Ela bateu na minha mão e saiu do quarto. Quando voltou eu quis me virar, mas ela não deixou. Senti o pano úmido e gelado nas costas, me arrepiei toda, mas a sensação era boa, foi reconfortante. Dormi muito mal, não podia me mexer, todo o meu corpo estava dolorido.

Acordei com a minha mãe sentada na minha cama, levei um susto e me afastei, me arrependi na mesma hora, a dor aguda nas minhas costas me fez gemer e meus olhos se encheram de lágrimas.

- Eu acho que exagerei ontem. Você mereceu por ter mentido e ter se comportado mal, mas agora você entende por que eu fiz, não é?

Mesma coisa, toda vez que ela nos batia, vinha nos fazer entender o porquê dela ter feito. Como se eu pudesse entender que a pessoa que nasceu pra me proteger era a mesma pessoa da qual eu tinha que ser protegida.

- Nada do que eu disser vai mudar o que aconteceu. O que eu disse lá era realmente o que eu sentia.

Ela perdeu a fala. Eu não iria ceder, já tinha meu corpo todo dilacerado. Não podia fazer mais nada, se tentasse me mandaria para o hospital.

- Levanta, tá na hora de ir pra escola.

Isso, ótimo, um pedido de desculpas, ou perdão era impossível de ouvir da boca dela. Nem sei se isso seria possível, ela jamais me deu um carinho, um beijo, ou me perguntou como eu me sentia. Tem pessoas que nascem com o dom de serem amadas e outras com o dom de amar, minha mãe era a típica pessoa egoísta, só pensava nela, o meu pai a amava e o Fabio



só faltava lamber o chão que ela pisava, com certeza ela nasceu pra ser amada. Eu duvido que aquela mulher poderia vir a amar alguém.

Eu me levantei sentindo agulhas perfurando toda as minhas costas. Não tinha condições de ir para escola, mas era obrigada a ir. Eu é que não pagaria pra ver até onde ela iria. Abri meu guarda roupa pra pegar meu uniforme e acabei acordando minha irmã.

- O que faz de pé?

- Me arrumando para ir a escola. - Respondi sem olhar pra ela.

- Mas você não pode ir pra escola desse jeito, você mal pode andar!

Virei para ela pensando em uma resposta sarcástica, mas resolvi ser maleável. Ela estava realmente preocupada e só tentando me ajudar.

- Ela veio me acordar, aparentemente acha que estou boa o suficiente pra ir. - Minha irmã só balançou a cabeça, aprendeu que discutir com a nossa mãe era inútil. De qualquer forma, nós sempre acabávamos fazendo o que ela mandava.

Cheguei na escola mais dolorida. O balanço da caminhonete me fez bater duas vezes na lateral com as costas. Respirei fundo para controlar as lágrimas, não queria que percebessem a dor que estava sentindo. Meu desconforto era notável.

Entrei na sala de aula suando, e sentindo muita dor. Eu fiquei quieta a aula toda. No horário do recreio fui direto para o banheiro, mas antes de entrar meu braço foi agarrado com força. Gemi com a dor que me atingiu, quando olhei pra cima vi o Marcelo agarrando o meu braço e com cara de poucos amigos.

- O que foi aquilo ontem? Por que você mentiu? O que deu em você?

- Do que você esta falando? O desonesto foi você! Você jurou nunca contar a ninguém e acabou me expondo daquela maneira.



Eu bufava, a dor latejante nas costas com a dor no meu braço estava me deixando enjoada, comecei a tremer e a suar frio. Ele viu o meu estado e se calou do que quer que seja que ia dizer.

- Você está bem? Você está branca e suando.

Olhei para o meu braço onde a mão dele me segurava e seus olhos seguiram os meus. Me soltou no mesmo instante como se tivesse acabado de levar um choque.

- Meu Deus! O que aconteceu com você?

Olhei pra ele despejando todo o ódio que sentia dele, do seus pais, da maldita igreja e da minha malévola mãe.

- O que aconteceu? Como você é hipócrita! O que você acha que aconteceu? Quantas vezes conversamos sobre o que aconteceria comigo se minha mãe descobrisse? Quantas vezes você me jurou nunca dizer nada pra ninguém? – Eu me virei de costas levantando minha blusa para mostrar a ele o estrago que minha mãe havia feito em mim

– Veja isso! Sente-se melhor? Era isso o que você desejava não era? O filhinho do papai que não podia mentir para poupar a sua namorada, a garota que dizia estar apaixonado de ser marcada como um gado pela sua própria mãe. Você é um fraco! Vá se ferrar e me esquece.

Saí empurrando todo mundo, nem percebi que tinha plateia. Voltei pra sala totalmente exposta, mais nua do que jamais estive. Todo mundo me olhava, em alguns rostos via indiferença, mas em outros havia pena. Estava ficando boa nisso, eu poderia dizer o que cada um ali pensava só de ler suas expressões. Quando finalmente bateu o sinal me via um animal de laboratório, todo mundo olhou, estudou, pegou, mas ninguém me perguntou nada. Melhor assim, pois eu não teria respostas, e no estado em que estava eu não iria defender a minha progenitora.



Capítulo 05

Três anos depois...

Eu estava no terraço, e a festa bombava lá dentro. Saí um pouco pra tomar ar fresco. Era a festa da minha formatura. Estava vestida com um preto longo, tomara que caia com uma abertura na perna direita e sandálias prata. Meu corpo mudou muito nesses últimos 3 anos, eu havia emagrecido 18 kg, estava sexy e com um corpo muito bem delineado.

Encostei na grade e olhei pro horizonte. O vinho que tomei deixou meus ouvidos zumbindo, era agradável essa sensação de leveza. Parei respirando o ar da noite, foram três longos anos, depois do namoro catastrófico com o Marcelo, não quis saber de nenhum outro garoto, estava bem com isso. Evitei minha mãe de todas as formas possíveis. Ela reconheceu isso e parou de me obrigar a ir À igreja. Ao invés de agradecer e me mostrar digna de sua confiança, fiz tudo ao contrário. Eu me rebeleí. Comecei a beber, bebia tanto que algumas vezes deixava de ir pra escola pra tomar cachaça com a galera no parque. Uma dessas vezes quase fui atropelada de tão bêbada que estava. Não faço ideia de como cheguei em casa naquele dia. Minha irmã me deu banho e comida, disse que seria a última vez ou ela contaria pra mamãe. Acreditei nela, e resolvi parar.

Depois veio o cigarro, abri um sorriso ao pensar nisso, quase morri engasgada, nunca tossi tanto, mas não desisti, aprendi a fumar. Adorava os cigarros de filtros vermelhos, eram os melhores, depois conheci os mentolados, eles deixavam a boca adocicada, mas como não trabalhava, parei de fumar, não havia como sustentar o meu vício. Parei de divagar quando me chamaram.

- Marcelo? O que você está fazendo aqui? - não sabia o que diabos ele fazia ali, a formatura da turma dele foi no ano passado.



- Sabia que sua formatura seria aqui, então vim pra me despedir de você.

Fazia sentido. Fiquei sabendo que se mudariam para Florianópolis na próxima semana. Ele tentou falar comigo várias vezes. Esforço inútil, já tinha deixado claro que nunca mais voltaria a falar com ele.

- Já se despediu, vá com Deus.- Estava me virando pra sair quando me segurou pelo braço.

- Eu quero falar com você, me ouça, não vou tomar muito do seu tempo.

O que? Ouvi uma suplica ali? Tá legal, não vou ser uma pessoa má, estava curiosa para ouvir o que tanto ele tinha para dizer.

- Tudo bem... pode falar. – Ele me olhou e deu aquele sorriso lindo. O mesmo que me fazia babar, mas que agora não tinha efeito algum.

- Você estava certa... eu fui fraco, fiquei desesperado quando tudo veio à tona.

Pensei em como tudo veio à tona. De nada adiantaria as respostas agora, o mal já tinha sido feito, eu tinha a cicatriz que me faria lembrar dessa história para o resto da minha vida.

– O Pedro nos viu juntos na academia, ele sabia de tudo, então todas as vezes que tive que inventar uma desculpa para poder ficar com você ele me ajudava. Era meu cúmplice, me ajudou muitas vezes. Naquele fim de semana, o último do campeonato, tivemos uma briga e ele acabou soltando, sei que foi sem querer, mas já era tarde, a minha mãe já tinha ouvido e quis saber toda a história. Tentei esquivar das perguntas, disse que não era nada, por fim ela desistiu. Depois ela acabou encontrando a sua carta e tudo veio à tona. Por favor, tente me entender eu não pude evitar. Nunca menti para os meus pais, já estava escondendo o nosso segredo, me sentia mal com isso. Fui criado pra nunca mentir. Mas não pude evitar de me apaixonar por você. Você era a coisa mais linda do mundo, sorria com franqueza, de uma simplicidade cativante, era meiga e uma garota incrível. Por favor, me desculpe por tudo.



Ele me olhava desarmado, completamente rendido. Depois de 3 anos, eu tive à certeza de que esse garoto, realmente foi apaixonado por mim.

- Aceito suas desculpas e acredito em você, mas isso não muda as coisas Marcelo. Espero que você seja muito feliz em Florianópolis, se isso for possível vivendo nas sombras do seus pais.

Virei as costas e fui pro salão onde a festa acontecia. Não queria ter essa conversa, hoje era o meu dia, minha comemoração e nada poderia estragar esse momento. Minha mãe já tinha ido embora, na verdade ela só ficou até a entrega do certificado. Minha irmã também já tinha ido embora. Ela estava grávida. Pois é, quem diria? Seu primeiro namorado, primeiro beijo, primeira transa e primeiro filho. Isso que é falta de sorte.

Agora era só eu e minha liberdade. Dancei uma música do Skank, 'Garota Nacional', eu adorava essa música. Segui as batidas da musica, passando a mão pelo meu corpo me sentindo mais sexy do que jamais poderia dizer. Eu me perdi na melodia, fechei os olhos e me deixei levar.

Depois de dançar várias musicas, fui para o terraço me refrescar do calor que fazia dentro do salão. Dei uma olhada antes de sair. Eu não queria ver o Marcelo novamente. Escorei na grade ao lado de um cara de smoking, não olhei para ver quem era. Esse tipo de instinto eu já havia deixado recluso. A única coisa que eu queria agora era fazer minha faculdade de administração. Estava estudando para o vestibular, eu tinha certeza que iria passar. Eu queria muito isso, iria calar a boca de muita gente. Comecei a trabalhava em uma loja de roupas infantis, no ano passado. Minha vida estava exatamente como eu queria, até aquela voz invadir os meus_ ouvidos. Eu não sabia o que ia acontecer na minha vida, mas no instante em que virei o meu rosto tive certeza que meu mundo viria abaixo.

- Fabiana? Nossa! Como você mudou... está linda, tudo bem?

A sensação foi a mesma há três anos atrás quando o vi no acampamento da igreja. Na minha frente, vestido de smoking, estava o Erick.



- E você é....? Esperei ele responder, ele sabia que eu o reconheci, afinal ele foi meu professor por 3 meses.

- Ah, vai dizer que não se lembra de mim? Você teve uma enorme mudança, está maravilhosa.

Seu elogio me deixou envergonha, sempre me tratou com total profissionalismo, às vezes frio e imparcial.

-Erick? Nossa você está diferente de smoking, mas o que você faz aqui? Essa é a formatura dos alunos do estadual. Não sabia que era professor dali também. - eu divagada quando ficava nervosa.

- Wow... devagar, muita informação.

Sorriu torto, era sexy. Como se fosse possível, ele estava mais lindo.

- Me desculpe eu começo...

- A divagar quando está nervosa, sei disso, já havia percebido. Congelei meu sorriso olhando para ele, interessante... Então ela havia me notado.

- Sim... um péssimo habito.

Mordi meus lábios e seus olhos focaram em minha boca, ele passou a línguas nos lábios, e desviou os olhos passando a mão pelo cabelo, um gesto nervoso, interessante...

- Minha prima está se formando e me convidou pra vir. Está quente lá dentro, resolvi dar uma volta. Você está com alguém?

- Não, minha mãe e irmã já foram embora. -Ele sorriu, mas era diferente, parecia um predador e nesse momento eu era sua caça. Um frio na barriga me fez querer sair correndo, ele deve ter percebido isso.

- Você está bem? Parece pálida.

- Eu estou bem. - Menti.

- Você tem com quem voltar pra casa? Posso te levar pra casa se você quiser ir.



Estava cansada, queria ir pra casa, mas não com ele. Não tinha pensando nisso até agora. Minha mãe foi embora com a minha irmã e meu cunhado, me deixando sem carona pra voltar. Ele é claro percebeu isso.

- Vamos, eu a levo pra casa. –

Não resisti, era isso ou acabaria indo a pé. Saímos para o estacionamento, com suas mãos em minhas costas, seu toque me deu arrepios.

- Com frio?

– Não... estacionamentos me dão calafrios.

- Não se preocupe, eu protejo você. –

Dando uma piscadela, sorriu , e abriu a porta do carro. O problema era, quem me protegeria dele...

Seu carro era um Logus verde metálico, muito bonito. Ele deu a volta no carro com passos firmes. Sua aparência esbanjava sexualidade e conforto, com certeza já havia feito isso muitas vezes. Quando entrou o seu perfume me assaltou, era delicioso, forte e masculino. Senti meus muros ruírem. Era impressionante como dominava o ambiente, era imponente, forte. Ele não precisava dizer nada, a sua presença me dizia tudo. Assim que ligou o carro não pude me controlar.

- Que perfume está usando? - Minha língua não cabia dentro da boca, eu já sabia desse meu defeito, mas não podia me controlar, minha curiosidade era maior que meu discernimento.

- Você gosta?

- Sim. É bem agradável. - Esperei a resposta, queria saber o nome do bendito perfume.

- Ralph Lauren – Polo Black.

- É muito bom.

- Fico feliz em saber que você aprova.



Desviei o olhar antes que me visse corando. Ex-professor 1 x ex-aluna 0.

- Onde você mora?

- Na vila formosa 3º etapa. - acenou em concordância.

- Ainda é uma da manhã, gostaria de dar uma volta?

Onde ele queria me levar? Tá, tudo bem que era cedo, eu era maior, mas ainda morava com a minha mãe. Ela também sabia onde eu estava, ou pelo menos achava que estava.

- Onde vai me levar?

- Em um lugar que desejei leva-la desde que á conheci três anos atrás.

Seu tom era sério, se antes eu estava com medo, agora estava apavorada.

- Espere... - Não deixaria ele me arrastar pra qualquer lugar sem saber se estaria segura. – Onde vai me levar?

- Você vai ver.

Mas que diabos! Como sairia dessa? Tentei me acalmar para por meus pensamentos em ordem. Ele disse que queria me levar quando eu tinha 15 anos, então não deve ser tão ruim, certo? Não iria me estuprar, ou sequestrar.

- Relaxa, é só um lugar que eu quero te mostrar, sempre tive vontade de te levar lá.

Não podia falar, minha voz saíra trêmula entregando todo o meu nervosismo, então só concordei. Na minha cabeça passava um filme com várias cenas do que ele faria comigo. Ficamos em silêncio. No caminho ele parou em uma loja de bebida e comprou um vinho, Almadén sauvignon Blanc. Meu cuidado seria redobrado, eu já estava um pouco tonta, e sabia exatamente como ficava quando passava dos limites.

Minutos depois paramos em um campo aberto, o lugar era no meio do nada, mas tinha uma visão privilegiada. Lá de cima era possível ver a



cidade inteira. Sai do carro antes dele, o lugar era deslumbrante. Respirei o ar gelado que fazia e fechei os olhos.

– Agora sim, essa é uma visão belíssima.

Estremeci ao ouvir sua voz tão perto, ia me virar para olhá-lo, mas ele me segurou contra o seu corpo.

- Shhh... fiquei quietinha, me deixa aproveitar esse momento.

Os pelos da minha nuca se arrepiaram com o tom rouco de sua voz. Sua mão circulou a minha cintura me puxando pra si. Senti o volume em minhas costas e quis me afastar, mas ele não deixou.

- Se acalme Fabiana, eu não posso evitar. Sua beleza me deixa excitado. Queria ter trazido você aqui há muito tempo.

Sua revelação me deixou confusa. Não sabia que ele me desejava. Sua mão saiu da minha cintura e aproveitei a oportunidade para me virar. Estava tomando o vinho, vi sua garganta se movendo enquanto engolia, me bateu uma vontade enorme de beijá-lo ali.

- Faça.

O som de sua voz me tirou dos movimentos da sua garganta. Levantei uma sobrancelha questionando.

- Posso ver o desejo em seus olhos, não pense, apenas faça... Eu sei que você quer tanto quanto eu, somos adultos agora, nada aqui é proibido, somos só você e eu.

Podia ver o desejo em seus olhos, ele queria e eu queria, qual era o problema então? Por que estava presa no meu lugar? Sabia a resposta, eu já vivi isso, essa jura de paixão, é como se estivesse vendo o filme novamente, só que em uma versão adulta. Tentei me afastar, mas ele me segurou.

- Não, Fabiana, não se afaste de mim, venha aqui.



Não tive tempo pra responder, sua boca desceu sobre a minha, me beijando com vontade. Ele mordeu meus lábios e acalmou a picada com sua língua, ofeguei, seu beijo era cru e carnal. Ele saqueou a minha boca, envolvendo sua língua na minha, segurou minha nuca, ficando cada vez mais exigente. Oh, Deus, ele sabia beijar. Apertou-me contra o seu corpo me fazendo gemer, senti seu pênis duro contra a minha barriga. Era embriagador, sua boca tinha sabor de vinho. Gemi completamente rendida. Minha calcinha estava molhada, meu corpo despertou para a vida e meus muros ruíram. Estava completamente e irrevogavelmente em suas mãos. Me afastei para tomar fôlego.

- Eu quero foder você. Fazer você me suplicar. Me enterrar dentro do seu corpo ouvindo seus gemidos..-Fica essa noite comigo?

Olhei pra ele engolindo o bolo na minha garganta. Estava excitada, mais do que alguma vez estive. Ele tinha o sabor do pecado e queria me foder... merda eu nunca ouvi essa palavra antes direcionada a mim. Eu queria, eu queria muito, mas estava com medo, não sabia o que fazer e como fazer, eu era virgem e pelo beijo, ele tinha muito experiência.

- Eu não sei... achava que você sendo da igreja, não poderia fazer sexo antes do casamento.

Ele soltou uma gargalhada. Esse som era divino, fiquei olhando pra ele de boca aberta, era ainda mais lindo quando sorria. Chegou perto me envolvendo em seus braços.

- Eu tenho a minha fé, mas nunca permiti que a igreja me conduzisse. Não sou, e nem nunca fui santo. Gosto de ter uma mulher na minha cama. Sentir seu corpo quente embaixo do meu, ouvir seus sons de prazer enquanto a fodo, lambar sua doce boceta levando-a ao êxtase.

Merda! Fiquei ainda mais excitada pela descrição. Ele pegou minha mão me levando até o carro. Eu tinha que pará-lo. Queria ir com ele, sentir tudo o que me propôs, eu só não sabia como fazer. Havia coisas que eu precisava explicar...



- Erick! Espere...eu sou... hum... virgem.

Ele parou me observando com um olhar faminto. Uma chama de calor invadiu meu corpo deixando-o em carne viva.

- Eu sei disso. Você é minha! Sempre foi E agora eu vou tomar o que me pertence.

Isso é um sonho e vou acordar. Impaciente e faminto ele invadiu a minha boca. Seu beijo era dominante, ele exigia e eu dava. Estava completamente rendida...



Capítulo 06

Ele segurou a minha mão até chegarmos ao motel. Eu estava apavorada! Seria uma experiência única pra mim. Minha primeira vez seria com um homem experiente, e eu não tinha ideia do que fazer. Mas aqui estava eu, indo para um motel com meu ex-professor. Ele entrou na garagem, e saiu do carro, descendo uma espécie de blackout, tornando tudo escuro. Eu não enxergava nada. Ele parou ao meu lado abriu a porta do carro e segurou a minha mão.

- Vem...

Ele acendeu as luzes e entramos na suíte. Nossa! Era linda, havia uma cama redonda coberta com lençóis vermelhos, espelhos por toda parte, o piso e a cabeceira da cama eram na cor tabaco, na frente da cama havia um pequeno palco para stripper, e do outro lado uma parede de vidro. Me aproximei, apaixonada pelo lugar. Olhei através da parede de vidro, e lá embaixo havia uma piscina, uma banheira de hidromassagem e mais uma cama redonda.

- Então... você gostou? - Ele falava no meu ouvido, com a voz rouca. Estava excitada, mas com muito medo, sempre me disseram que a primeira vez era ruim.

- O lugar é lindo, Erick eu não...

- Shhh... já disse pra você se acalmar. Sei que é inexperiente. Deixa fluir, vai acontecer... eu vou fazer você gozar hoje de todas as maneiras que eu imaginei. Vamos lá para baixo.

Pegou minha mão e descemos uma escada caracol, que dava acesso à parte de baixo. Ele me deixou absorver tudo enquanto se dirigia para o frigobar, me lembrei do vinho que não cheguei a tomar. Seria de grande ajuda agora.



- Quer um vinho? Vai te ajudar a relaxar um pouco.

Concordei, e ele me serviu uma taça. Ele sentou na cama, tirando o casaco e desabotoando a camisa branca. Eu sabia o que tinha de baixo daquela camisa, era um corpo esculpido, de um Adônis, com uma trilha de pelos. Minhas amigas diziam que era o caminho da felicidade. Pra mim, era o da perdição. Tirou a camisa, meias, sapatos, e voltou a me observar da cama. Seu olhar ia de cima a baixo, parou nos meus seios, passou a língua nos lábios e olhou nos meus olhos.

- Tire seu vestido, mas mantenha as sandálias.

Fiquei parada Ele queria mesmo que eu me despisse para ele? me remexi no lugar, não sabia se corria ou se tirava o vestido.

- Fabiana, estou esperando e não costumo ser muito paciente.

Estava envergonhada, não ajudava nada sua falta de paciência. Eu precisava colocar os meus pensamentos em ordem. Tomei meu tempo indo até uma mesinha que havia perto do frigobar, bebi meu vinho em um só gole e deixei a taça sobre a mesa. Me virei respirando fundo e notei que ele já tinha mudado de posição, estava com os cotovelos nos joelhos, parecia impaciente. Eu estava morrendo de vergonha.

- Talvez eu tenha me precipitado, achei que você tinha crescido e se tornado uma mulher madura, mas ainda vejo em você aquela criança vulnerável e com baixa autoestima.

Aquilo foi como um tapa. Queria chorar, mas eu não ia dar a ele outro motivo de me chamar de imatura. Esse cara tinha o dom de me humilhar. Ele tinha razão nisso, eu tinha uma baixa autoestima. Só que ele estava errado em um ponto, eu nunca fui uma criança. A minha dor me ensinou a crescer e eu ia mostrar isso a ele.

- Você é muito insensível. Não passa de um moleque arrogante, que se acha o dono do mundo. Você não pode me tratar assim, eu nunca vivi isso, essa é minha primeira vez, eu não sei...



- Não o dono do mundo, mas o seu dono. Tire o vestido, mostre a mim o que me pertence. Vou usar o seu corpo, do jeito que eu quiser e como eu quiser. Mas se você não quiser isso é só sair. Ele me mostrou a porta da rua levantando uma sobrancelha, em desafio.

- Então, como vai ser?

Virei as costas e fui para a porta. Suas mãos na minha cintura me impediram de sair.

- Onde você vai?

- Embora. Não vou ficar aqui sendo humilhada por você.

- Me desculpe... eu vou tentar ser menos exigente e mais paciente.

- Tudo bem. – sua boca desceu para o meu pescoço, assim que as palavras saíram da minha boca. Rastros de beijos molhados foram espalhados em minhas costas. Suas mãos foram para o zíper do meu vestido e ele baixou lentamente.

- Quero que você se solte, não se sinta envergonhada, apenas deixe fluir. Vire-se, quero olhar enquanto você fica nua para mim.

Ele voltou para cama e esperou eu tirar o vestido. Constrangida... era a única palavra que me descrevia naquele momento. Deixei meu vestido cair se alojando nos meus pés. No seu olhar eu podia ver a luxúria e o seu desejo pelo meu corpo. Seu gemido foi profundo seu olhar acariciou meus seios, que se arrepiaram e ficaram duros. Tentei me cobrir.

- Não se cubra, seus seios são maravilhosos. Você é linda. Venha aqui.

Ele me agarrou pela cintura e começou a brincar com meus mamilos, alongando-os entre o polegar e o indicador. Uma onda gigantesca de sensações atingiu meu corpo. Nunca em minha vida desejei um homem desse jeito. Enquanto tentava ordenar um emaranhado de pensamentos e emoções que estava sentindo, ele começou a deslizar um dedo pelos meus seios, barriga, até a minha calcinha. Quando alcançou seu destino retirou-a lentamente, levou ao nariz e inalou. Eu estava ridiculamente molhada.



- *Você tem um cheiro delicioso, é suave.*

Enfiou um mamilo na boca e o sugou forte. Eu arquejei e gemi, com a sensação intensa. Mordia e acalmava a dor com a ponta da língua. Ele sabia fazer isso muito bem. Minha boceta latejava, estava louca pra ter ele dentro de mim. Ele pegou minha mão e colocou em seu pênis. Estava duro, era enorme, e muito grosso.

- *Pegue no meu pau, veja como está duro... me diga Fabiana, você já viu um pau antes?*

Qual foi a parte do eu sou virgem que ele não entendeu?

- *Responda.*

- *Não, eu nunca vi um...er...hum*

- *Pau Fabiana, um pau, agora diga.*

- *Eu nunca vi um pau, ou toquei em um, ou coloquei a boca em um. – Minha respiração acelerou, essas palavras me deixaram excitada. Muito lentamente acaricie o seu pau por cima da calça.*

- *Perfeito, agora tire minhas roupas, mas faça isso ajoelhada.*

Naquele momento não queria pensar em nada, caí de joelhos e tirei seu cinto, desabotoei a calça e baixei o zíper, estava vestido com uma cueca boxer preta da Zoomp, baixei sua calça tirando-o dela. Fiquei parada, será que ele realmente queria que eu tirasse sua cueca?

- *Sim. A cueca também.*

Olhei pra ele e depois pra cueca. Ele queria que eu tirasse a sua cueca e isso me deixaria na frente do seu pau, como ele mesmo disse, eu podia ver que aquilo era um monstro no meio de suas pernas.



Erick

Eu sabia que ela estava com medo, eu não era um cara pequeno, mas apesar de querer dominá-la na cama, eu seria gentil em sua primeira vez. Mas até estar dentro dela, ela teria que fazer à minha maneira. Olhei para baixo e a imagem era de tirar o fôlego. Eu sempre desejei essa mulher. Mesmo muito jovem ela era sensual, com seu olhar inocente e boca feita para o pecado.

Quando a conheci, sabia o meu limite, iria dar aulas na escola onde ela estudava, e apesar de todo o desejo eu sou um profissional. Nunca misturei minha carreira com prazer. Sem mencionar que ela só tinha 15 anos na época. Mesmo sabendo de tudo isso, eu não pude parar meus pensamentos em relação a ela... Seu corpo foi feito para o pecado. Curvas bem delineadas, nada exagerado, na medida certa. Olhando-a agora ajoelha e rendida a mim, tive que me segurar ou gozaria como um garoto.

Eu era um macho dominante, adorava o corpo de uma mulher, era excitante. Vê-las no ápice de seus orgasmos me dava mais prazer do que o meu próprio, era inebriante a sensação de poder. Desejei essa garota que estava mordendo os lábios enquanto olhava pro meu pau por muito tempo. Hoje vou torná-la minha! A dominarei da mesma maneira que ela tem feito comigo nesses últimos três anos.

Ela era linda, cabelos longos, olhos castanhos e uma boca carnuda, vermelha, suave como veludo. Não via a hora de ter aqueles lábios grossos em volta do meu pau. Ela tirou meu pau do seu confinamento. Graças a Deus! eu já estava começando a ficar impaciente. Preciso manter em mente que ela é nova nisso tudo, e ter calma. Estiquei a mão e torci o seu cabelo, forçando-a olhar pra mim.

– Chupe-o, me dê prazer com sua boca.



Eu queria isso fora do meu sistema antes de dar prazer a ela, ou era colocar a camisinha e gozar... foda! eu estava mais ofegante que ela.

- Eu não sei fazer isso. Eu nem sei por onde começar.

A maldita iria me fazer gozar. Será que ela não via o efeito que tinha sobre mim? Ela tinha um sério problema de insegurança, e eu iria resolver isso em breve.

- Coloque-o na boca e faça o que tem vontade, só não use os dentes, eu vou instruindo você.

A imagem era bela. Ela olhou pro meu pau e eu só podia imaginar a enxurrada de perguntas que deveria estar passando naquela cabecinha. Colocou a pequena língua rosada para fora, e lambeu o pré-sêmen que saía da cabeça do meu pau. Tive que fechar meus olhos, era demais. A imagem mais erótica que eu já tinha visto. Ela foi ganhando confiança e colocando-o ainda mais em sua boca. Não pude evitar e comecei a balançar meus quadris, não muito forte, apenas o suficiente pra ela se acostumar com as estocadas. Nem nos meus sonhos mais sórdidos eu imaginei que seria tão bom. Ela estava chupando com uma sucção incrível, seus lábios cerraram em volta me levando ao limite. Suas mãos foram para minhas bolas, e começou massageá-las. Cerrei o maxilar respirando fundo. Eu iria explodir em sua boca!

Fabiana

Eu não sabia o que pensar. Sei que ele estava ficando impaciente. Olhei pro seu pau enorme, muito maior do que eu imaginava. Tinha veias largas, era grosso e sua cabeça era bem vermelha, e um líquido vazava da ponta. Eu beijei a cabeça e passei a língua onde estava úmido, o sabor explodiu na minha boca me fazendo ficar mais excitada. Era salgado, picante, e tinha o cheiro dele. Coloquei na boca sentindo toda a suavidade, seu gemido foi como pólvora na minha luxúria. Mais corajosa peguei no seu



saco, enquanto chupava-o. Era macio, comecei a massagea-lo delicadamente, queria dar a ele esse prazer.

- Porra! Isso... assim bebê. Relaxe o maxilar.

Fiz o que ele instruiu e o levei mais fundo. A cabeça do seu pau bateu no fundo da minha garganta, me sufocando.

- Respire pelo nariz.

Seus movimentos ficaram mais rápidos. Suas mãos vieram pro meu cabelo me forçando a leva-lo ainda mais.

– Sim. Assim... ah porra! Fabiana, eu vou gozar, se você não quiser que eu faça isso na sua boca tire-o fora.

Mas eu queria... eu daria isso a ele. Ele explodiu na minha boca, e engoli tudo, era grosso, salgado, mas não era ruim. Jatos de sêmen escorregavam pela minha garganta, enquanto ele gemia descontrolado. Lambi até deixá-lo limpo.

Coloquei minhas mãos em suas pernas para me apoiar, estava molhada, excitada e cheia de desejos. Ele me levantou pelos braços e me beijou. Era terno, uma carícia, sua língua se enrolava na minha, fazendo amor. Ele me pegou no colo, me levando para cama. Deitou-me suavemente, seu olhar desceu para os meu seios deixando-os duros.

- Tão sexy, e responsiva, você tem seios maravilhosos.

Pegou os dois com as mãos e massageou, colocou um na boca e chupou forte. Seu ataque era implacável. Ele mordia, lambia, apertava e chupava, foi um assalto aos meus sentidos. A sensação de formigamento abriu caminho até minha boceta. Os puxões de sua boca eram vorazes, mas sempre acalmava a dor com suaves lambidas me fazendo derreter ainda mais. Ficou de joelhos na cama e seu olhar desceu pelo meu corpo. Sua atenção estava na minha boceta. Estava completamente nua, seu olhar era de puro fascínio, tentei me tampar.

- Coloque suas mãos acima da cabeça.



Sua voz era firme, mas calma. Fiz o que ele mandou e continuou com suas carícias. Eu gemia alto, estava fora de mim. Nunca tinha sentido nada parecido. Um dedo entrou na minha fenda.

- Você está tão molhada, pronta pra mim. Gosta do meu dedo dentro da sua bocetinha?

- Sim... minha voz saiu fina e baixa.

- Logo você terá a minha boca na sua boceta e o meu pau enterrado nesse canal apertado. Vou fazer você gozar e gritar de prazer. Você quer isso, Fabiana?

- Sim... Por favor. - estava rendida. Se ele queria que eu suplicasse eu faria. Seu dedo subiu ao meu clitóris e começou a massagear aquele pacote de nervos. Agarrei os lençóis soltando um suspiro.

- Quero que levante as pernas e abra suas coxas pra mim, quero ter total acesso e não desvie seus olhos dos meus.

Mesmo envergonhada abri minhas coxas. Ele se ajoelhou no chão no meio das minhas pernas e puxou a minha bunda pra fora da cama. Eu não tive tempo pra pensar quando sua boca caiu na minha boceta. Ele lambeu entre minhas dobras com vontade. Sua língua desceu até meu ânus circulando o orifício enrugado. Nada me preparou para o prazer absoluto que me bombardeava. Enfiou seu dedo em mim fazendo o mesmo movimento com a língua, era enlouquecedor. Pensei em fechar os olhos, mas ele não iria permitir. Então, o assisti me lambe e foder com o dedo. Retirou o dedo e com o mesmo começou a espalhar meus sucos em meu orifício. Depois de lubrificar bem meu ânus, enfiou o dedo lentamente. Arqueei meu corpo com a onda de excitação, era um pouco doloroso, mas também muito prazeroso. Ele continuou chupando o clitóris e fodendo a minha bunda até eu explodir. A sensação que me atingiu foi tão poderoso que me lançou aos céus. Ele retirou o dedo do meu ânus e agarrou as minhas coxas sugando todo o meu gozo, eu não aguentava mais. Sua língua trabalhava com maestria, mini orgasmos explodiam sem parar. Seu ataque era feroz. Quando não tinha mais forças teve piedade e parou. Eu



estava ofegante de olhos fechados e de longe ouvi um barulho, abri os olhos e o vi colocando a camisinha.

Erick

Eu nunca quis ser o primeiro de ninguém, eu achava isso uma responsabilidade muito grande. Eu não tinha relacionamentos, eu tinha mulheres adultas e maduras que pegavam de mim todo o prazer que era capaz de dar, e tomava delas tudo o que eu queria. Mas essa garota, essa mulher que estava me olhando com olhos enormes, e que tinha me deixado gozar em sua boca, e que também gozou na minha, tinha despertado em mim algo irracional. Eu nunca havia me sentido tão possessivo com alguém como estou me sentindo agora, era loucura isso, eu não me apaixonava, eu não tinha namoradas, eu tinha amantes e ponto.

- Erick? Está tudo bem? - Enterrei minha confusão e sorri pra ela.

– Sim, mas está prestes a ficar ainda melhor. Quando meu pau estiver enterrado nessa doce boceta.

Ela estremeceu, seu queixo estava batendo, com certeza pelos nervos. Eu a foderia, e toda essa confusão que sentia iria passar. Era assim até eu conseguir o que eu queria. Coloquei-a com delicadeza no meio da cama e abri bem suas pernas, eu estava ansioso, e não queria machucá-la, iria o mais lento possível. Enfiei um dedo no seu canal apertado e com o polegar massageei o seu clitóris lentamente, ela estava sensível e com certeza um pouco dolorida, não queria causar o seu desconforto. Enfiei o meu dedo mais fundo e senti seu hímen. Ela estava pronta, e eu estava louco pra me enterrar dentro desse canal quente e apertado. Fui pra cima dela e comecei a beijá-la, estava extremamente tensa, eu podia ver isso.

- Se acalme Fabiana, tente relaxar... vai ser bom eu prometo a você.



Ela acenou em aceitação e respirou fundo. Beije a sua boca, enfiando a minha língua, chupei beije e mordi seus lábios e muito calmamente posicionei meu pênis na sua entrada, quando comecei a empurrar ela me parou.

- Espere.

Olhei pra ela e esperei. Não a forçaria, nunca precisei disso e não faria agora.

- O que foi?

Respondi com toda calma que ainda me restava. Estava louco pra empurrar dentro dela, mas respeitaria sua decisão. Ela mordeu os lábios me deixando mais excitado.

- Eu estou nervosa e com medo.

Eu sabia disso, teria que deixá-la tranquila, então desci a minha boca beijando todo os seu corpo para fazê-la relaxar. Passei a minha língua por toda a sua boceta, e pelo seu orifício. Ela tinha uma bunda linda toda redondinha e eu iria foder aquela bunda ainda hoje. Lambi seu clitóris, e o suguei na minha boca, ela estremeceu e gemeu. Minha língua era insistente, eu poderia ficar aqui a noite toda chupando e lambendo sua boceta, mas eu também queria me enterrar nessa bocetinha apertada. Enfiei meu dedo o mais fundo que consegui. Estava preste a gozar, então enfiei o outro dentro do seu cuzinho e chupei seu clitóris. Ela explodiu, gritando meu nome. Insano me levantei e enfiei o meu pau dentro dela, fui lento, mas com uma única estocada, percebi meu pênis rasgando a barreira de sua virgindade. Quando estivava dentro dela até o cabo a segurei nos meus braços. Ela ainda delirava com o orgasmo, olhos embaçados, suas feições cheias de êxtase me tiraram o fôlego. Não esperei uma resposta, comecei a me mover, lentamente até o corpo dela se acostumar com o meu tamanho. Quando seus olhos se focaram nos meus li tantas emoções que me abalaram. Comecei a meter, estocadas longas, depois rasas, mas sem cessar, ela era apertada e me ordenava sem pena. Seus seios balançando eram uma visão erótica. Sem eu pedir



ela cruzou suas pernas em minha cintura e agarrou os meus ombros, coloquei uma mão em volta da sua cintura e a outra no seu pescoço e a trouxe para mim. Essa posição me permitiu ir mais fundo dentro dela. Comecei a fodê-la forte, empurrava firme. Ela veio de encontro a mim e isso me deixou louco de tesão... não sabia o que estava dizendo, mas precisava ouvir isso, me deixei levar.

- Diga meu nome. Diga!

- Erick!

As paredes trementes do seu sexo se fecharam sobre o meu pau, sugando-o mais fundo. Era quase impossível de me mover. Me deitei com ela por cima sem perdermos o contato.

- Me cavalgue.

Ela ficou confusa, mas a segurei pela cintura e mostrei a ela o que eu queria.

- Isso, levante mais. - Cada vez que ela baixava eu subia de encontro ao seu quadril, me fazendo ir mais fundo.

- Eu vou fodê-la em todas as posições, quero que você olhe pra mim e veja quem está dentro de você. Você é minha, Fabiana. Minha! - Não sei de onde veio isso, mas eu não tinha tempo para pensar enquanto essa mulher gostosa rebolava no meu pau.

Fabiana

Essa posição era diferente de tudo, ele ia mais fundo, podia sentir o seu pênis batendo no meu útero, mas não parei. Rebolava ainda mais, subindo e descendo no seu pau. Quando o ouvi dizendo minha, fiquei ainda mais excitada, eu queria isso, queria pertencer a alguém. Eu queria esse homem pra mim.



- Vem pra mim Fabiana, goze no meu pau.

Joguei minha cabeça pra trás e me deixei levar, ele agarrou o meu seio e o enfiou em sua boca, chupando meu mamilo com uma fome voraz. Gritei meu orgasmo e ele enfiou a língua na minha boca. Senti ele gozar no mesmo instante que sua língua assaltava a minha boca. Seu pau latejava dentro de mim, seu rugido foi feroz e me fez estremecer. Deitei em seu peito e fiquei ali, respirando pesadamente, podia ouvir seu coração acelerado, ficamos assim até nossas respirações normalizarem.

Tirou-me de cima dele, e foi até o banheiro pra descartar o preservativo. Ouvei-o ligando a banheira. Ele veio até a cama me pegou nos braços, e baixou-me na água. Estremeci sentindo um certo desconforto.

- Dolorida?

Concordei com a cabeça, agora que tudo acabou estava envergonhada. Sentou-se atrás de mim e me puxou para junto de si.

– Já passamos dessa fase Fabiana, é desnecessário sentir vergonha.

Ele estava certo, apoiei minhas costas no seu peito, colocando a cabeça no seu ombro. Ele pegou o sabão e começou a esfrega-lo em meu corpo. Suas mãos subiram para os meus seios e começaram a massageá-los, deixando-os duros. Senti seu pau rijo nas minhas costas, e tentei me afastar.

- Estou tentando ser paciente Fabiana, mas eu a desejo muito. Sei que está dolorida, mas está sendo muito difícil me conter.

Ele continuou sua massagem erótica, largou meus seios e desceu sua mão para minha virilha, lentamente ele tocou meu clitóris, seu toque era suave.

- Coloque sua perna na borda da banheira.

Levantei minha perna direita e a coloquei na borda, me deixando aberta para seu toque. Seus dedos habilidosos massageavam meu clitóris, me fazendo contorcer em seu colo. Sua outra mão apertava e torcia meu mamilo, comecei a gemer e me mover em direção a sua mão. Com esse tipo de estímulo eu não poderia ficar quieta.



- Quero mais, Fabiana, preciso de você novamente.

Sua necessidade era estimulante.

- Fique em seus joelhos.

Estava à beira de um orgasmo, ia explodir assim que ele me penetrasse. Saiu da banheira e fiquei parada sem entender, mas logo ele voltou com um frasco na mão. Ouvi o estalido da tampa e senti algo gelado no meu ânus. Ofeguei, ele ia realmente foder a minha bunda! Comecei a tremer, não sabia o que esperar, ele era enorme e os músculos eram mais apertados que minha boceta.

Erick

Ela estava totalmente rendida e sem reservas. Sua fé em mim me deixou abalado. Vê-la nessa posição toda aberta pra mim teve meu pênis rijo como pedra e liberando pré sêmen. Coloquei uma abundância de lubrificante nos meus dedos e a penetrei lentamente, com a minha outra mão massageava seus seios. Quando meu dedo entrava e saía suavemente, coloquei mais lubrificante e adicionei outro dedo. Senti-a estremecer e comecei a beijar suas costas, mordendo sua nuca. Peguei-a pelos cabelos, levantando sua cabeça, e descí a minha boca na sua. Minha língua se enrolava com a dela e meus dedos a fodiam. Retirei os dois dedos e voltei com três, segurando seu pescoço para que ela não fugisse, e continuei saqueando sua boca. Meu pau pulsava, exigindo atenção. Fiquei do seu lado, agarrei seus cabelos em punho e guiei a cabeça dela para o meu pau que estava na altura de sua boca. Não precisei pedir, ela já o tinha na boca, sugando, era voraz. Continuei preparando-a. Soltei o seu cabelo e despejei um pouco mais de lubrificante nas mãos, meus dedos estavam entrando com facilidade. Abri os dedos em formato tesoura, queria que isso fosse prazeroso pra ela, como seria pra mim. Quando achei que estava preparada o suficiente pra me receber, retirei o meu pau da sua boca, já abrindo o preservativo e me cobrindo. Fiquei por trás dela e



observei sua boceta, estava brilhante, molhada... não resisti o desejo e fechei meus lábios em seu clitóris e dei pinceladas com a língua. Estava viciado no seu sabor. Chupei um pouco mais até deixa-la a ponto de gozar.

- Coloque seu peito na borda da banheira e abra sua bunda pra mim. - Sem demora ela fez como eu pedi, estava excitada e queria isso tanto quanto eu. Ela abriu sua bunda e seu buraco enrugado piscava implorando atenção. Segurei a base do meu pau e empurrei um pouco, ela tentou se afastar e dei uma bofetada em sua bunda.

- Fique quieta, isso vai ser prazeroso, Fabiana. Quando eu empurrar dentro de você, empurre pra fora.

Ela acenou e desta vez a segurei pela cintura. Guiei meu pau pro seu buraco e enfiei só a cabeça, parei e respirei fundo, era muito apertada. Esperei ela se acostumar com a invasão e continuei, ela começou a balançar a cabeça gemendo.

- Agora segure-se firme na borda da banheira e não solte.

Desta vez fui lento, mas não parei, ela ofegava, sua respiração era rasa. Enfiei tudo até minhas bolas baterem em sua bunda e esperei seu ânus acostumar com a invasão.

Fabiana

Era muito doloroso, mil estrelas embaçavam a minha visão. Eu não podia respirar a dor era muita, tentei relaxar, mas eu não conseguia. Sei que ele estava esperando meu ânus se acostumar com a invasão, mas era demais. Queria chorar, correr e gritar. Ele começou a se mexer lentamente, tirou o pau quase todo deixando só a cabeça e senti algo gelado no meu ânus, estava aplicando mais lubrificante.

- Tente relaxar. Não me prenda, é pior.



Sim como se isso fosse fácil fazer. Ele começou a se movimentar e eu me agarrei na borda da banheira, minhas mãos estavam doloridas de tanto apertar, para me segurar com força. Ele acelerou seus movimentos e começou a tocar meu clitóris. Comecei a gemer, a dor foi ofuscada pelo prazer e me vi empurrando de volta.

- Você gosta disso?

- Sim... - minha voz saiu trêmula. Nunca senti emoções tão violentas e contraditórias, era errado de várias maneiras. Fui invadida por ondas de incertezas, meus muros ruíram e minha estrutura estava abalada. Eu estava desejosa, valente e ansiando por mais de todo esse prazer. Ele seria a minha ruína.

- Estou fazendo algo errado? Me parece que sim, não deve estar bom o suficiente já que você está tendo tempo pra pensar.

Tentei me concentrar no sexo e parar de pensar. Ele aumentou suas estocadas e massageou mais forte o meu clitóris. Cada investida do seu pênis tocavam tantos nervos sensíveis que me deixavam quase inconsciente. A aspereza de suas mãos em minha cintura me deixaram mais quente. Me soltei completamente, e comecei a ir de encontro a ele.

- Mais, por favor mais.

Ele gemeu e me deu mais. Com uma mão apertou a minha cintura e com a outra agarrou o meu cabelo, a dor latente no meu couro cabeludo me enlouqueceu, gemi como uma cadela no cio. O barulho de pele contra pele, a água balançando ao nosso redor era uma tortura, meu corpo flutuou e eu caí, comecei a gritar.

-Erick!

- Isso, me ordenha, sugue o meu pau com esse cuzinho delicioso.

Mais cinco estocadas e o ouvi rugir. Logo em seguida desabou sobre mim. Estávamos ofegantes, eu tentava controlar a minha respiração, estava esgotada. Ele se retirou e gemi de dor, estava dolorida em todos os



lugares. Levantou da banheira e foi tomar banho, fiquei ali sentada esperando me acalmar fechei meus olhos apoiando a cabeça no aparador da banheira.

Quando ele saiu do chuveiro abri meus olhos. Ele estava totalmente diferente, seu olhar era gelado, um arrepio subiu pela minha espinha.

- Tome uma ducha e se vista, vou levá-la pra casa.

Com isso ele saiu do banheiro enrolado na toalha. Meu cérebro estava começando a funcionar... o que foi isso? Como ele pode sair do quente para o frio assim tão rápido? O que foi que eu fiz de errado? Não vá por ai Fabiana, disse a mim mesma.

Fiquei atordoada pensando em tudo o que aconteceu e senti lágrimas se formarem. Respirei fundo para me acalmar. Fui para o chuveiro, tomei um banho e tentei reunir meus pensamentos. Quando sai do chuveiro os meus muros estavam levantados e minha cabeça em ordem, pelo menos por enquanto. Saí do banheiro e ele já estava vestido, procurei as minhas roupas evitando olhar para ele, sentia seus olhos em mim, mas evitei encontrar seu olhar. Peguei minha calcinha, meu vestido e voltei para o banheiro. Eu me vesti o mais rápido que pude, tentei subir o meu zíper sozinha e finalmente consegui, olhei no espelho mais uma vez e abri a porta.

- Está pronta?

- Sim, podemos ir. - Calcei minhas sandálias e o segui até o carro. Fiquei muda e ele também. O silêncio foi constrangedor, mas eu não falaria nada, não daria razão pra ele me humilhar ainda mais.

- Qual é a sua rua?

- Rua 270, em frente o primeiro ponto de ônibus. - Quando chegamos na minha casa, abri a porta carro e lhe disse adeus. Entrei em casa sem olhar pra trás. Minha mãe estava dormindo, não fazia ideia de que horas eram, evitei fazer qualquer barulho, entrei no meu quarto, tirei a roupa, me deitei na cama e chorei.



Capítulo 07

Erick

Eu era um canalha. Não sei o que aconteceu comigo, vê-la naquela situação ofuscou todo o meu raciocínio. Aberta e rendida, se submeteu a mim de forma inigualável. Ela soltou a fera que tinha dentro dela e ficou selvagem, sexy como inferno, me levando ao limite. Ela era minha, minha mulher, minha amante, minha! Com esse pensamento gozei com tanta intensidade que fiquei sem forças... e depois congelei.

Sentimentos. Eu estava me apaixonando por essa mulher, mas eu não podia. Era errado, nunca quis isso e não começaria agora. Me levantei e fui tomar um ducha. Quando sai da ducha e a vi deitada na banheira completamente nua quase me rendi, mas afugentei esse pensamento, disse para se arrumar que a levaria pra casa. Não olhei em seus olhos, não podia, quebraria ali mesmo. Quando ela saiu do banheiro ela estava como eu, fria e com a cabeça no lugar. Era isso o que eu queria, então por que me sinto um lixo? Uma voz dentro da minha cabeça me dizia que era por que gostava dela, mas não quis aceitar. Não estava apaixonado, eu a desejava, queria fodê-la e foi exatamente isso que eu fiz, nada mais.

Quando cheguei em casa minha mãe estava acordada.

- Onde esteve até essa hora? Estou aqui morta de aflição.

- Fui para formatura da Jéssica.

- Não podia ligar? Um aviso que chegaria tão tarde seria bom, sabe o quanto meu preocupo.

Fui até ela, beijei sua testa, e desejei boa noite. Estava chateado, e minha mãe me aborrecia com perguntas idiotas. Eu tinha 30 anos e morava com os meus pais. Não foi por falta de opção, morava sozinho quando eu e meu irmão fomos assaltados. Tentei reagir ao assalto e ele foi assassinado, há 8 anos. Deixou esposa e filha. Eu nunca me perdoei, meu irmão estava



morto e a culpa era minha. Agi como um idiota tentando nos salvar e acabei matando o meu irmão.

Minha mãe entrou em depressão e me implorou pra voltar pra casa, não tive coragem de dizer não. Ela era professora e meu pai vereador, éramos conhecidos. Toda a cidade ficou sabendo o que aconteceu, isso facilitou pegar o meu cúmplice, já que o assassino era eu. Sim, eu não puxei o gatilho, mas eu incentivei o cara com o meu comportamento. Um assalto que acabou em homicídio.

Eu sinto uma falta enorme dele e sei que ela sente o mesmo, mas acaba me sufocando com toda essa situação. Já é muito difícil conviver com o demônio da culpa e agora tenho que conviver com a preocupação da minha mãe 24 horas, 7 dias por semana. Esse é um dos grandes motivos de não querer um relacionamento. Eu vejo o sofrimento da minha cunhada e da minha sobrinha todos os dias; a dor da perda de um filho que minha mãe e pai idolatravam.

Encontrei na igreja um refúgio para minha dor, pensei que isso fosse redimir a minha culpa. Que nada, isso só trouxe mais problemas. Minha mãe queria que eu me casasse. Todas as vezes que Keylla, a filha do pastor, vinha aqui em casa minha mãe me deixava em uma situação constrangedora. Eu tentei ter algo com ela, saímos algumas vezes e fizemos sexo. Fiquei chocado em saber que ela não era mais virgem. Era quente, sexy até bonitinha, mas nem bem começamos e já começava a exigir. Grudou em mim como carrapato, resolvi cair fora. Não estava querendo amarras e ela já estava envolvida emocionalmente. Podia ver o quanto a Keylla é apaixonada por mim, mas não quero relacionamentos, nem com ela nem com ninguém e minha mãe alimentava essa ilusão na garota.

Tirei a roupa e me deitei, fiquei olhando pro teto e o rosto da Fabiana me veio à mente. Ela era linda, tinha uma boca macia, um cheiro maravilhoso, senti o meu pau acordar e tentei afasta-la dos meus pensamentos. Tinha que focar no vestibular, fiz matemática, mas não gostava de dar aulas, a profissão paga minhas contas, mas eu quero um futuro diferente. Vou



prestar vestibular pra administração com especialização em comércio exterior, quero trabalhar fora do Brasil. Fiz inglês por seis anos e falo fluentemente. Tenho um irmão que mora no Canadá e uma irmã que mora na Flórida. Eles são contra, acham que tenho que ficar aqui e cuidar dos nossos pais. Eu acho isso injusto e discordo, mas não os culpo, afinal de contas eu era o único culpado por toda essa situação.

Tudo que tinha feito até hoje foi em torno dos meus pais, sou maduro suficiente pra tomar minhas decisões, não vou sucumbir às chantagens da minha mãe. A vida continua, e ela não foi a única a perder alguém que amava. Sei o quanto ela sofre. Mas perdi meu apartamento e minha liberdade pra ficar com ela. Sei que passou por uma fase ruim, mas já está na hora de continuarmos com nossas vidas.

Eu continuaria com a minha culpa, isso estava selado em mim, é parte de quem eu sou. E está em minha essência, assassino do meu próprio irmão. Deixei de lado minha família e novamente Fabiana invadiu meus pensamentos. Mesmo que quisesse tentar ter algum tipo de relação com ela, com a família que tenho e a culpa que sinto seria impossível, então por ela, era melhor deixar as coisas como estão. Eu tinha demônios demais, ela era pura, ingênua, inteligente e não a levaria para o meu inferno.

Fabiana

Acordei toda dolorida, meu corpo estava em chamas, tentei me sentar e arquejei com a dor. Fui bem usada na noite passada, minha boceta queimava e meu ânus latejava. Precisava tomar um remédio ou não andaria o dia inteiro. Levantei e fui tomar um banho, coloquei uma roupa leve sem calcinha, tudo me doía, fui pra cozinha procurar um remédio.

- Chegou tarde ontem.

Minha mãe estava fazendo o almoço, a cozinha era do tamanho do banheiro, uma pia, fogão, um armário de parede e só. Não tínhamos mesa, almoçávamos na sala sentadas no sofá. A casa era pequena, dois



quartos, sala, cozinha e banheiro. Não tínhamos lavanderia, o Fábio fez um arranjinho de telha nos fundo para tanque e tanquinho. Também não tínhamos máquina de lavar roupa, o tanquinho batia, agente enxaguava e torcia na mão.

- Não muito, por volta das 3h., eu acho. - Abri o armário minúsculo à procura de algum analgésico.

- O que está procurando?

- Um remédio, estou com dor de cabeça. Se virou para me avaliar, minha mãe tinha olhos de falcão.

- Você está realmente bem, Fabiana?

Merda! Era só o que me faltava, nunca me olhou, nunca perguntou se eu estava bem e agora que eu estou uma merda ela me pergunta se estou bem.

- Sim, estou apenas com dor de cabeça.

Balançou a cabeça e me disse onde estava o remédio. Tomei um comprimido e voltei pro quarto, estava cheia de matérias pra estudar para o vestibular, e para o meu curso de inglês.

- Fabi, a mãe está chamando pra almoçar.

Olhei pra porta e vi meu irmão. Já estava com dez anos, era um pentelho, o queridinho da mamãe. Se alguma vez na vida minha mãe mostrou qualquer tipo de afeição, ela fez por ele. Tinha sido para ele uma mãe de verdade. Mesmo com todas as artes que ele fazia, nunca apanhava. Ou ele foi o único filho que ela amou ou ela tentava se redimir, mas isso não adiantava nada, ele nunca sofreu o que eu sofri nas mãos dela.

- Já vou. - sorri pra ele, mesmo não recebendo o mesmo tratamento que ele, eu o amava, ele não tinha culpa das besteiras que minha mãe fazia.

Fui pra cozinha servi um prato e voltei pro quarto. Tinha que estudar, o vestibular era no próximo fim de semana e estava ficando sem tempo.



Estudei até as 18h., minha mãe já se arrumava pra ir pra igreja, meu irmão ia junto. Ela nunca mais me chamou pra ir. Ela já sabia qual seria minha resposta então nem perdia tempo. Assim que eles saíram voltei a estudar, estava fazendo cálculos quando bateram na porta.

Eu estava vestida de pijamas e sem calcinha a dor já tinha cedido com a ajuda do analgésico. Fui atender a porta assim como estava, tenho certeza que seria um engano, não tinha amigos e minha mãe estava fora. Abri a porta sem olhar quem era.

- Oi.

Ali de pé na minha porta estava nada menos que o Erick, que conveniente não?

- O que faz aqui? - Não ia ser educada, não era nada dele e achei que nunca mais o veria.

- Podemos conversar?

Ah certo, agora ele queria conversar? Depois de ter fodido os meus miolos ontem e nem se quer teve o trabalho de me olhar, ele vem na minha casa pra conversar.

- Não tenho nada pra te dizer, estou ocupada, se você me der licença. – E fui fechando a porta. Ele enfiou o pé no vão da porta e empurrou.

- O que pensa que está fazendo? Sai agora!- Estava furiosa.

- Não até que você me ouça.

Calmo, muito calmo.

- Não há nada para falar, você já deixou bem claro ontem e aceitei isso, agora faça a gentileza de sair da minha casa.

Ele não me ouviu entrou na minha casa fechou a porta com toda a tranquilidade do mundo, sentou no sofá, sentindo-se confortável como se fosse o dono da casa.



– *É melhor você ir embora, a minha mãe...*

– *Ela foi pra igreja, eu sei, eu a vi com seu irmão, esperei ela subir no ônibus pra ter certeza e então aqui estou, e você vai me ouvir.*

Eu bufei.

– *Olha Fabiana, fui um canalha ontem, não agi certo com você é que... Eu tenho coisas profundas guardadas, não tenho relacionamentos, não namoro e ver você se entregando sem reservas me deixou confuso.*

Meus muros já estavam erguidos não ia me abalar. A única coisa que esse homem fez desde que nos conhecemos foi me humilhar. De maneira nenhuma voltaria atrás.

- *Certo... você já disse o que tinha pra dizer, agora já pode ir. Olhou sem entender nada, ficou sem fala, acho que não esperava essa reação, claro que não, provavelmente as mulheres se ajoelhavam e imploravam por ele. Não daria esse gostinho a ele. Tive a melhor experiência da minha vida, mas também tive a pior humilhação, nada me faria passar por aquilo novamente nem mesmo pelo prazer.*

- *Você não pode estar falando sério.*

- *Você está acostumado a estar deste lado não é? O que foi Erick? Achou que a criança aqui não seria capaz de aceitar um fora como uma adulta? Lamento estourar sua bolha, mas você não é o único homem que pode dar a mim o que me deu ontem, ou talvez até melhor.*

Olhei para ele com a minha sobrancelha levantada. Seu olhar era de uma pantera. Olhos penetrantes e famintos me paralisaram. Levantou lentamente e veio pra perto de mim, eu já estava ofegante, esse homem tinha um poder sobre mim que eu não queria reconhecer.

- *Tem certeza disso, Fabiana? Nem bem encostei em você e já está sem fôlego. Posso sentir o cheiro da sua excitação, delicioso, memorável eu diria. Você me quer, me deseja. Não evite Fabiana, podemos estar juntos*



sem amarras, sem compromisso só desfrutando do prazer que podemos dar um ao outro.

Interessante... nunca quis um namoro, mas desfrutar somente do prazer era errado, não podemos controlar os sentimentos, apaixonar-se seria inevitável, por que perder tempo com algo que não vai nos levar a lugar nenhum? Mas eu queria mais, queria gozar, queria ter seu pau enterrado em mim, sua língua na minha boceta...

- Isso Fabiana, pense no quanto somos bons juntos, não posso te dar um relacionamento, mas eu posso te dar prazer, posso tocar seu corpo te levar a lugares altos com orgasmos alucinantes.

Eu não contive o gemido que saiu da minha garganta. Ele sabia o que estava fazendo, essa voz rouca no meu ouvido me deixava excitada e suas palavras me levaram além da razão. Ficou atrás de mim e começou a sussurrar no meu ouvido tocando meus seios.

- Diga que me deseja, Fabiana, que você quer meu pau enterrado nesse sua bocetinha doce.

Ele puxou meus mamilos com força e arquejei. Começou a lamber meu pescoço, e sua mão desceu pro meu short, descobrindo a minha pele nua, e enfiou o dedo nos meus lábios vaginais.

- Hum... veja como me quer, como me deseja, essa bocetinha toda molhadinha esperando meu pau. Você me quer Fabiana, você só não aceita que as coisas sejam da forma que eu posso te dar.

E do nada, ele se afastou e saiu pela mesma porta que entrou. Fiquei pasma, ele não me deixou responder, simplesmente saiu sem olhar pra trás me deixando cheia de tesão. Filho da puta!



Erick

Merda! Merda! Merda!

Fiquei furioso comigo mesmo, nunca deveria ter vindo procurá-la. Onde eu estava com a cabeça? Eu já tinha resolvido que não a procuraria mais. E que diabos ela queria dizer que teria alguém melhor? Será que ela estava vendo alguém mais? Não, disso eu tinha certeza, ela não era esse tipo de mulher. Era virgem eu tirei a virgindade dela. Eu ia ficar louco, essa mulher tinha definitivamente o dom de me perturbar.

Rolei a noite inteira pensando em uma maneira de estar com ela sem amarras. Para mim era válido termos sexo e nada mais. Foi prazeroso para ambos, por que não nos entregar? Discuti as opções comigo a madrugada inteira pesando os prós e os contras, até decidir que essa seria uma saída aceitável para nós dois. Sexo sem sentimentos sem amarras só pelo prazer.

Eu era como um viciado querendo um pouco mais da minha droga. Esperei como um psicopata a mãe dela sair para que pudesse falar, e explicar o que aconteceu. E pra ter um pouco mais dela, claro. Olhei minhas mãos e coloquei-as sob meu nariz, sentindo o cheiro da sua bocetinha doce. Um vício, a minha droga favorita. Meu pau protestou furioso dentro do meu jeans, implorando por alívio. Aquele pijama transparente com seus mamilos bicudinhos, deliciosos de chupar aparecendo pelo fino tecido, o short largo sem nada para impedir de chegar no seu ponto doce, me deixou louco. Quando a toquei e vi que estava toda molhada quase gozei nas calças como um maldito adolescente.

Estava morrendo de vontade de entrar lá e colocá-la nos meus joelhos e remar aquela bunda redondinha até ela se render, e me aceitar. Daria a ela todo o prazer que eu poderia, mas ela me rejeitou. Eu não aceitaria isso, não daria isso por acabado, ela era minha e ia provar isso a ela... mas sem compromisso.



Fabiana

Por que ele tinha que aparecer? Achei que tudo estivesse ficado claro ontem, e hoje ele aparece com essa cara de cachorro que caiu da mudança. Não, eu vou focar no meu vestibular e esquecer esse homem, seria a coisa mais sensata a se fazer. Tomei um banho para apagar o calor que ele deixou em mim e voltei pros meus estudos.



Capítulo 08

A semana passou voando, estava ficando ainda mais nervosa com o vestibular. Eu tinha que passar, precisava disso, estudei muito e sabia que estava preparada, mas ainda sim aquele frio na barriga era inevitável.

- Se acalme, Fabiana, vai ficar tudo bem. Você está super preparada.

Sorri olhando para Luciana, ela era minha professora de inglês e me deu uma ajuda com o vestibular. Era a mulher mais sensata que eu já conheci, eu a tinha como uma espécie de amiga. Mas não me sentia à vontade de falar sobre sexo, nem com ela nem com ninguém.

- Eu sei, mas acho inevitável sentir esse friozinho na barriga.

- Escute, por que não vai sair com os amigos e tomar alguma coisa? Ir á uma pizzeria ou um barzinho ouvir uma boa música, mas sem exageros.

- Não posso, preciso estudar.

- Não precisa, você está pronta, tudo que você tinha que aprender você já aprendeu. Dê um descanso pra sua cabeça Fabiana. Você é jovem, se não passar nesse, vai servir como aprendizado. Terá mais experiência com a próxima tentativa.

- Ok, você está certa, um dia não me fará mal. -Mas pra onde eu iria? Eu nem tinha amigos, odiava sair sozinha, eu tinha certeza que se ficasse em casa iria enfiar a cara nos livros. Mordi os lábios e olhei pra ela.

- Lu, você gostaria de ir comigo? Não tenho muitos amigos e sua companhia me faria muito bem.

- Claro, podemos ir em um barzinho, ouvir uma música, tomar um vinho o que acha?

- Perfeito!



- Certo eu passo na sua casa as 21h., pode ser?

- Combinado, eu vou indo então, beijos.

- Beijos, até logo.

Fui pra casa tomar um banho e me trocar. Estava mais segura, a Lu tinha razão, precisava dessa noite pra mim. Escolhia uma roupa quando a minha mãe entrou no quarto.

- Vai sair?

Eu não aguentava mais isso.

-Sim, vou com a Luciana em um barzinho.

-Vai demorar?

Respirei fundo, nunca se preocupou e agora vivia no meu pé.

- Acho que não, tenho que trabalhar amanhã e ela precisar dar aulas também.

- Eu preciso falar com você.

Olhei pra ela quando ouvi seu tom nervoso, isso era novo pra mim.

- Pode falar.

- Eu e o Fabio decidimos morar juntos.

Cedo ou tarde isso iria acontecer, o problema é: onde isso daria? podia ver uma bomba vindo aí.

- Isso é bom, vocês então juntos há tanto tempo. - Na verdade não vai mudar muita coisa, ele já dorme aqui todos os fins de semana. Queria dizer essa parte em voz alta mas me contive.

- O problema é que essa casa é pequena e....

Senti um frio no estômago o que ela queria dizer com isso?

- Vamos nos mudar?



- Sim... mas estamos indo... pra.. Brasília.

Eu me sentei pra não cair.

- Ele recebeu uma oferta de emprego irrecusável e quer me levar, então achei que você deveria saber, assim você pode decidir se quer ir conosco ou ficar.

Ela sabe que vou prestar vestibular pra PUC, que fica em Goiânia, e não em Brasília. Eu não posso morar sozinha, o que ganho não é suficiente pra me manter. Por que ela estava fazendo isso comigo? Será que ela não via que estava acabando com o meu futuro?

- Meu vestibular é pra PUC, isso fica em Goiânia. Não posso ir pra Brasília.

- Já que você já se decidiu, eu e o Fabio estamos indo no fim do mês.

E foi isso, ela saiu pela porta sem me olhar novamente. Eu estava perdida e ferrada. Terminei de me arrumar em piloto automático, agora mais do que nunca precisava dessa noite. Vesti uma blusa branca gola canoa e uma minissaia bege. Eu estava tão animada, mas agora, estava em completo desespero. Ouvi a Luciana buzinando e sai. Quando entrei no carro ela percebeu que havia algo errado.

- Fabi, o que aconteceu?

Respirei fundo, minha noite já estava acabada e eu não queria o mesmo pra sua.

- Não foi nada Luciana, tá tudo bem.

- Não me venha com essa, Fabiana, me diz o que houve, posso ver o quanto você está perturbada. Vamos me conte...

- Minha mãe e o namorado vão se mudar pra Brasília no fim do mês.

- Eu não... E o vestibular? E a faculdade? Fabiana, uma coisa é você não conseguir passar outra totalmente diferente é você desistir.



- *Você acha que eu não sei disso, Luciana? Mas o que vou fazer? O que ganho não é suficiente, eu não tenho amigos e nem família, o que quer que eu faça? - Deus o que diabos eu iria fazer?*

- *Temos até o fim do mês pra darmos um jeito. Eu te levaria pra morar comigo, mas eu moro com o meu irmão e a namorada. Eu não tenho como te levar pra lá, mas eu juro Fabi, eu vou te ajudar.*

Rezei pra que ela pudesse realmente me ajudar, eu poderia pagar metade de um aluguel, mas sozinha isso me deixaria sem grana até pra comer.

O barzinho que ela me levou era bem bacana. Sentamos em uma mesa perto do palco, havia uma banda tocando a música do Lulu Santos, Como uma onda no mar. Eu me identificava muito com ela, nesse momento nada é mais certo que essa letra:

“Tudo que se vê não é, Igual ao que a gente viu há um segundo, tudo muda o tempo todo no, mundo...”

- *Ei, Fabiana não fica assim, vai ficar tudo bem. Vamos pedir algo pra gente beber e curtir a noite.*

Ela era incrível e estava certa, iria aproveitar a minha noite.

- *Certo, vamos aproveitar a noite.*

- *Assim que se fala.*

Brindamos com nossos copos e tentei me sentir mais confiante. A noite até que não estava de todo ruim, Luciana me apresentou vários amigos dela, sempre procurando saber se alguém tinha algum quarto pra alugar ou um AP pra dividir despesas. Eu estava agradecida pelo carinho. Saber que estava empenhada em me ajudar me dava esperanças. Um rapaz se aproximou dela e a beijou no rosto. Ele era bonitinho, tinha o corte de cabelo militar, e um lindo sorriso.

- *Walter, essa é minha amiga Fabiana, Fabiana esse é o Walter.*



- Prazer, Walter. - A mão dele estava quente. Ele tinha olhos castanhos, algo naqueles olhos me soava familiar.

- Estão sozinhas, meninas?

Aff... Odiava homem que se achava superior e cumprimentava as mulheres como se fossem crianças.

- Sim, quer se juntar a nós?

Ah, o que a Luciana queria com isso? Eu não estava em meu melhor estado. Estava desanimada querendo dar a noite por encerrada.

- Claro, o lugar está lotado e não encontrei uma mesa disponível, mas não estou sozinho, meu primo também está aqui, ele já está vindo. Tudo bem pra vocês?

Eu sorri, mas a minha vontade era de sumir! Eu estava sem ânimo, o cara tinha um primo. Dois casais. Não tinha um bom pressentimento sobre isso.

Ele até que tinha um papo agradável, e acabei entrando na conversa. Quando eu virei congelei. Oh por tudo que há de mais sagrado! isso só podia ser uma brincadeira, uma de muito mau gosto. Ao meu lado estava o Erick.

- Erick! Meu amigo, que bom ver você.

Não, não, não, isso não podia estar acontecendo. Lu conhecia o Erick! A noite estava ficando cada vez pior.

- Grande Lu, como você está, querida? Eles deram três beijinhos.

- Vou bem e você?

- Bem também, trabalhando muito, mas você sabe como é....

Trocaram mais algumas palavras, eu ainda estava com a cabeça virada para o palco. Ele ainda não tinha me visto.

- Deixe-me apresentar uma amiga, Fabiana, este é Erick, um amigo meu dos tempos da faculdade.



Quando me virei ele congelou, mas disfarçou com um sorriso predatório.

- Olá, Fabiana que bom encontrar você aqui.

*Sim, esses encontros inoportunos começaram a virar rotineiros.
Coincidência demais.*

- Oi, Erick como está?

- Muito melhor agora.

O desgraçado teve a ousadia de piscar pra mim e me dar um sorriso torto.

- Vocês já se conheciam?

- Sim. - Falamos juntos, ele sorriu e eu não pude evitar. A conversa foi agradável, falamos sobre muitas coisas. Esse era um lado dele que eu não conhecia, e que estava gostando mais do que deveria.

- Então, Fabiana, preparada para o vestibular?

- Sim, estudei muito. Ainda assim estou um pouco nervosa.

- O importante é não perder o foco, se concentre e não deixe seu nervosismo levar a melhor.

Me deu um sorriso lindo, acho que a bebida já estava afetando o meu senso, era melhor começar a tomar água.

- Onde vocês se conheceram?

Fui mais rápida que ele pra responder a Luciana.

- Ele foi meu professor de matemática.

- Puxa vida! estamos ficando velhos Erick. Você professor de matemática e eu de inglês da mesma aluna.

Corei, não tive como evitar. Se ela soubesse as aulas de anatomia que ele me ensinou ela cairia de costas.

- Fabiana, se tem uma pessoa que pode ajudar você, esse alguém é o Erick.



- Não! - Saiu mais rápido do que o meu cérebro pode processar. Ah merda ele não, qualquer pessoa menos ele.

- Por que não Fabiana?

- É... por que não eu?

Meu Deus abra um buraco pra eu enterrar a minha cabeça.

- O que aconteceu Fabiana?

Eu queria matar a Luciana.

- A mãe dela está indo embora pra Brasília no fim do mês, e o vestibular é esse fim de semana, se ela passar vai ficar complicado morar lá e estudar em Goiânia.



Capítulo 09

Erick

Quando o Walter ligou me convidado pra ir em um barzinho quase rejeitei a ideia. O vestibular seria no sábado queria revisar algumas coisas. Mas a tentação de sair de casa e tirar a Fabiana da minha cabeça era grande e acabei aceitando seu convite. Passei na casa dele por volta das 22h. Ele já estava no portão me esperando.

- E aí cara, beleza?

- Beleza. Walter era meu amigo de farra, eu não tinha amigos confidentes, ninguém gostaria de estar na minha cabeça.

- Pra onde vamos? Perguntei direcionando o carro ao centro.

- Tequillas. O que acha?

- Perfeito.

Quando chegamos, o deixei na porta e fui procurar um lugar pra estacionar o carro, enquanto ele tentava encontrar uma mesa, o que seria quase impossível em uma quinta feira. Levei aproximadamente meia hora pra achar uma vaga próximo ao bar.

Quando entrei tentei localiza-lo, achei-o na mesa da Luciana, uma grande amiga minha que também era professora. Atravessei o salão até chegar à mesa. Ela me cumprimentou e batemos um papo até se lembrar de sua amiga. Quando ela disse o nome da amiga e a própria virou me cumprimentando gelei, mas reagi rápido. Afinal, não estávamos sozinhos. Mas eu aproveitaria esse momento, sem dúvida alguma. Nos cumprimentamos formalmente, mas deixamos claro que já nos conhecíamos. O papo foi agradável, mas eu sentia a Fabiana retraída, triste, o que será que tinha acontecido?



A Luciana deixou a bomba explodir no meu colo. Ela ia embora, de jeito nenhum eu ia permitir isso. Se eu pudesse ajudá-la eu iria, daria um jeito, faria qualquer coisa. Bom, quase qualquer coisa. Nada de compromisso, namoro ou coisas desse tipo. Ela estava relutante em me deixar ajudá-la mas eu ia convencê-la a todo custo.

- Você não pode ir embora. - Não me contive, tinha que haver uma maneira dessa cabeça dura aceitar a minha ajuda.

- E por que não? Não há nada que me prenda aqui, não tenho família, nem namo...

- Mas você tem um emprego. Sei do seu potencial, você vai passar no vestibular, não pode simplesmente desistir de tudo. É o seu sonho. - Eu tinha que jogar com ela, sei que estava pegando pesado, mas sabia que a faculdade é o sonho dessa garota. Ela anseia por isso e eu ia usá-lo a todo custo. Ela só balançou os ombros, mas eu podia ver em seu olhar que ela já se sentia derrotada. Isso era antes de eu saber da situação agora a conversa ia ser totalmente diferente.

- Me diga Luciana, como você acha que eu poderia ajudá-la? -A Luciana era astuta, observadora, eu há conhecia há quase 10 anos, sabia que ela tinha algo naquela mente rápida.

- Bom, eu pensei em seu apartamento, você poderia alugar ele por um preço mais acessível, já que ele está fechado.

Bingo! Eu sabia que ela tinha algo em mente, e meu apartamento realmente estava vazio. Sim, isso seria muito bom, eu a teria pra mim, porém não queria seu dinheiro. Eu poderia ajuda-la e tê-la ao mesmo tempo. Melhor que isso? Só ela vestida em um espartilho. Meu pau reagiu com a imagem dela vestida em um espartilho preto. Foco Erick! Ajeitei meu pau nas calças sutilmente. Teria um caso sério de bolas azuis se ela continuasse correndo de mim.

- Não! De maneira nenhuma, eu não posso aceitar e nem pagar por isso. Mesmo que o valor do apartamento seja acessível eu teria que pagar o



condomínio, luz e todos demais gastos. Não posso custear tudo isso com o que eu ganho.

Ah mas ela não sabia de nada ainda... eu deixaria isso fácil pra ela.

- Vamos achar um equilíbrio nisso. O apartamento é seu pra hora que você quiser. - Ela ia discutir, mas eu a interrompi. Garota teimosa.

- Nem mais nem menos Fabiana, fui seu professor e quero ser seu amigo, meu apartamento está vazio há muito tempo. E não se preocupe com o condomínio eu não pago condomínio. - Vi o brilho nos seus olhos, mas na sua boca ainda havia reticências. Dá-me paciência meu pai, que garota difícil.

- Eu não sei...

- Olha, vamos aproveitar a noite e falamos disso outra hora, está bem? – Tortuoso... dando a ela o direito de escolha, mas comigo junto.

A conversa fluiu, ela estava mais receptiva, conversava, brincava e sorria. Conheci um lado dela interessante e fiquei encantado com a sua inteligência. O que mais poderia querer? Ela era linda, inteligente e sexy, a mulher perfeita. Olhei a hora e já estava ficando tarde, eu tinha que dar aula só no turno da tarde, mas ela trabalhava cedo, e daria a ela uma carona. Hoje a levaria direto pra casa, ia ter muito no que pensar com o que eu diria a ela no carro.

- Pessoal, está ficando tarde, eu tenho aula amanhã cedo e a Fabiana trabalha cedo também. - Olhei em sua direção para ver sua reação. Ela nem me olhou.

- Por mim tudo bem, Luciana. Estou pronta quando você quiser ir.

Cutuquei a Luciana por baixo da mesa e falei com ela ao mesmo tempo.

- Luciana, você mora no centro e o Walter também. Você pode dar uma carona pra ele? Eu posso levar a Fabiana para casa. O que acha?

- Claro, pra mim tudo bem. Tudo bem pra você Fabiana?



Quase dei uma gargalhada quando vi seu olhar de súplica. Virei pra Lu e dei uma piscadela. Agradecido pelo seu raciocínio rápido.

- Está tudo bem, Fabiana, vamos! Eu te levo. - Já fui pra trás da sua cadeira e puxei-a para que ela se levantasse. Deixei algum dinheiro com o Walter pra pagar a conta e nos despedimos. Que satisfação! tenho a mulher que eu quero ao meu lado e logo a teria na minha cama, e desta vez por um longo tempo.

Assim que pisamos na calçada eu congelei, o assalto com o meu irmão passou na minha cabeça como um filme. Eu me virei pra Fabiana, já tenho ela entendeu tudo errado.

- Não começa, não vou a lugar nenhum com você que não seja a minha casa.

Não podia levá-la comigo. Teria que deixá-la aqui, mas esperar aqui fora também não era seguro. Passei a mão no cabelo quando o pânico começou a me dominar, tentei respirar pra me controlar.

- Erick? Você está bem? Parece que viu um fantasma.

Olhei aqueles lindos olhos castanhos e senti um aperto no coração, Deus se acontecesse algo com ela, nem sei como eu viveria. Já tem sido bem difícil fazer isso sem enlouquecer, eu não permitiria que algo ruim acontecesse a ela.

- Fabiana, meu carro está longe daqui, eu não vou levar você por essas ruas escuras, e também não quero deixar você aqui parada sozinha. Você pode, por favor, me esperar do lado de dentro perto da porta, até eu trazer o carro aqui? - Comecei a rezar pra ela não discutir e me esperar dentro do bar.

- Tudo bem, eu espero.

Ela se virou e foi pra dentro. Olhei pro céu agradecendo.



Fabiana

Eu não sabia o que estava acontecendo, mas me sentia perdida. Ele parecia outra pessoa, uma hora quente. Outra hora frio. Como poderia uma pessoa ser tão imprevisível? A sua oferta me balançou, queria muito aceitar o seu apoio. Sua ajuda seria bem-vinda. Eu poderia continuar no meu trabalho, fazer minha faculdade, e não precisaria me mudar daqui. Quero muito ficar perto da minha irmã. Tenho certeza que ela me ajudaria se não morasse com seus sogros. Ouvi a buzina e olhei pra o carro me esperando na porta. Saí de dentro do bar e entrei no carro.

- Tá tudo bem? Ele parecia tão estranho.

- Sim, tudo bem.

Dei de ombros, se não estava a fim de falar eu não forçaria.

- Pedi pra te levar pra casa por que queria conversar com você as sós.

Senti um frio na espinha, o que ele queria me falar que já não tivesse dito? Tinha uma leve impressão de que não iria gostar de ouvir.

- Bom, eu já estou aqui, pode falar. - A tensão no carro aumentou. Ele rangia seu maxilar, apertava o volante mais forte que o necessário.

- Quero que você se mude pro meu apartamento, ele está vazio. Você pode usufruir o tempo que desejar, não vou precisar dele tão cedo. Não vou cobrar nenhum aluguel de você.

Quando eu iria interrompê-lo, ele falou...

- Me escute, Fabiana, por favor? Apenas me deixe dizer para você o que eu estive pensando. É um lugar seguro, tem porteiro, o portão é eletrônico eu vou ficar mais tranquilo sabendo que você está a salvo. Quanto ao aluguel é irrelevante, ele está fechado desde que me mudei. Nunca quis alugar, por isso vou emprestá-lo a você. Sua única despesa será com a sua alimentação.



Tem alguma coisa errada ai...

- E o condomínio, e a luz?

- Eu não pago condomínio, e a luz é conta certa nas minhas despesas.

De jeito nenhum eu aceitaria isso, ele já estaria me emprestando o apartamento agora queria me sustentar? A troco de que?

- Não posso aceitar isso.

- Por que você tem que ser tão teimosa?

Ele parecia frustrado, mas eu não me abalaria, se eu desse o braço, logo ele pegaria a perna.

- Por que você faria isso? - tinha que saber.

- O meu querer é a segunda parte do acordo.

Eu sabia! Ninguém dá nada de graça pra ninguém, assim como raramente ajudam, sem querer algo em troca. Engolindo seco perguntei:

- O que você quer?

Ele tirou os olhos da estrada e me olhou por um segundo e disse:

- Você.

Minha cabeça girava. Eu não sabia o que pensar. Aliás, eu sabia, mas não queria aceitar que ele fosse tão baixo a ponto de me propor algo assim. Tive que me esforçar pra evitar que minhas lágrimas caíssem. Ele queria sexo comigo e me pagaria com seu apartamento. A palavra PROSTITUTA, gritou na minha cabeça. Falei com toda a frieza que sentia dentro de mim.

- Eu não vou ser sua prostituta. - Ele parou o carro bruscamente e me olhou com os olhos injetados de sangue e cheios de raiva.

- Nunca! Jamais diga isso novamente! Em nenhum momento eu cogitei esse tipo de coisa. Nunca precisei pagar mulher alguma pra estar na minha cama. Eu quis você muito antes de saber da sua situação. A sua



mente é suja, você está sempre distorcendo tudo o que falo. Não é o momento pra ser ingrata, Fabiana, mas vou fazer o que você quer, vou desistir de você. Ainda vou emprestar o meu apartamento pra você, e se isso faz você se sentir melhor, vou deixar você pagar o condomínio e a luz. Está bom o suficiente pra você?

Engoli em seco, nunca tive medo dele, mas nesse momento estava apavorada. Ele estava certo, não é o momento de me sentir ingrata, precisava de um lugar pra ficar.

- Sim, obrigada pelo empréstimo, e...

- Não diga nada, apenas não fale.

Ele ligou o carro e me levou pra casa. O silêncio no carro era terrível, ele rangia seu maxilar e seu semblante demonstrava muita frustração. Quando chegamos em casa ele não desligou o carro, só me olhou.

- Passo aqui amanhã as 19h. pra te levar no apartamento. Vou apresentá-la para o porteiro e mostrar o local.

Eu ia dizer que não era necessário vir me buscar, mas ele me cortou de forma brusca.

- Já chega, Fabiana! Minha paciência tem limite e você esgotou sua cota, desça do carro que eu preciso ir pra casa.

Fiquei olhando pra ele sem ação. Desde quando o que eu queria e desejava não importava? Era sempre o que ele queria, como ele queria, e a hora que ele queria. Minha opinião nunca contava.

- A porta, Fabiana.

Apressei-me a sair do carro antes que ele me tirasse de lá a força. Nem bem fechei a porta e ele já estava acelerando, fiquei de boca aberta. Entrei em casa totalmente perdida.



Erick

Absurdo! Não havia outra palavra pra descrever a situação. Ela distorcia tudo que eu dizia! tinha um jeito de ver somente as coisas negativas. Sua insegurança era vergonhosa. Como uma garota linda e inteligente como ela poderia ser tão negativa? Isso não entra na minha cabeça, não consigo entender. Que tipo de inferno essa garota passou pra ser desse jeito? Uma certeza eu tinha, Fabiana tinha uma bagagem emocional muito grande, e isso tinha seus pontos positivos e negativos. O lado bom é que ninguém faria essa garota de boba, e o negativo é que dessa forma ela afastava as pessoas que realmente gostavam dela.

Eu a queria? Sim, muito, mas o seu bem estar era mais importante. Fiquei chocado quando ela achou que eu queria sexo em troca de um teto! Odiei ela dizer isso e perdi todo o meu controle. Fui grosso e mal educado, mas depois de refletir e me colocar no seu lugar, eu pensaria a mesma coisa. Talvez não tenha me expressado bem, e ela com a aquela mente distorcida entendeu tudo errado. Não menti quando disse que desistiria dela. Passei a noite inteira colocando isso na minha cabeça e acordei resoluto, seria o seu amigo e nada mais.

Cheguei em sua casa 10 minutos atrasado, e esperei mais cinco minutos, e nada dela aparecer. Desci do carro e bati na porta. Uma miniatura da Fabiana atendeu a porta.

- Olá, eu sou Erick a sua irmã está?

- Mãeeeeeeee, tem um homem na porta perguntando da Biana.

Biana? Interessante...

- Pois não, o que o senhor deseja?

Não gostei da mãe dela, tinha um olhar duro.



- Meu nome é Erick, fui professor da Fabiana no colégio da Adonai, marquei de encontrá-la hoje, ela está? - Não sei por que, mas tive a necessidade de me apresentar completamente a essa mulher.

- Fabiana não chegou ainda, quer entrar e esperar?

Eu não ia correr

- Sim, Obrigado.

- Aceita um café?

- Por favor, se não for incomodo. - Ela não disse nada e foi buscar o café. Seu irmão entrou na sala e sentou-se ao meu lado, me olhando atentamente, era a cara da Fabiana.

- Você é namorado da Biana?

Essa era fácil responder.

- Não, sou apenas um amigo. - me olhou e ficou calado, não perguntou mais nada.

- Aqui o seu café.

Tomei o café, estava uma delícia. A casa dela era simples e pequena.

- O que você quer com a Fabiana?

E agora? Respondia ou não? Comecei a me arrepender de ter entrado, não queria deixar Fabiana numa enrascada, resolvi dizer a verdade.

- Ontem, no bar, a Luciana me disse que ela precisava de um apartamento pra alugar. Eu tenho um que está desocupado e ofereci a ela.

- Ela não pode pagar um aluguel alto, Fabiana não ganha pra isso. - mulher astuta, vivida, mas tinha algo nela que não me agradava.

- Está fechado há mais de 5 anos, nunca quis alugar, na verdade vou emprestar, não alugar.



Ela arregalou os olhos, mas manteve a postura, nisso a Fabiana era igual a ela.

- E por que você faria isso?

Será que essa mulher não via o talento e a inteligência da filha dela? Ia abrir a boca pra responder no exato momento que Fabiana chegou. Vi toda a sua confusão quando me viu sentado na sala de sua casa, conversando com sua mãe, ela me olhou e corou. Frustrante. Fascinante.

Fabiana

Saí do trabalho e fui pra casa o mais rápido possível, estava atrasada. Minha última cliente demorou uma vida pra escolher o seu enxoval, pelo menos ela levou tudo que separamos. Esse mês me daria uma excelente comissão. Peguei meu ônibus e me sentei, deixei meus pensamentos me consumirem. Eu não entendia essa fixação do Erick. Ele já tinha me levado pra cama. Eu realmente acreditava que isso não passava de um capricho. Tinha deixado claro que não queria um relacionamento ou compromisso, queria apenas sexo. Eu queria saber como ele fazia isso sem envolver sentimentos. Como seria estar com uma pessoa, não uma, mais várias vezes e não se apegar a ela? Sem amor, carinho ou paixão, nada! Isso era muito vazio e mecânico demais pra mim. Eu não queria um namorado, mas também não queria ficar sozinha, queria um companheiro pra conversar, sair de vez em quando e fazer amor. Essa pessoa nunca poderia ser o Erick, porque com ele seria foder, tomar banho e ir embora. Resumindo, queria um depósito de espermatozoide.

Quando desci do ônibus meu coração parou, o carro dele estava na minha porta e ele não estava dentro. Ele não poderia ter entrado, poderia? O que minha mãe vai dizer? Que constrangedor! Engoli em seco e abri a porta de casa, ele estava sentado conversando com a minha mãe e tomando café, a calma em pessoa.

- Oi... - Eu me sentia deslocada, fora do lugar.



- Oi, Fabiana tudo bem?

Mas que tanta calma era essa? Onde estava o todo irritadinho de ontem?

- Fabi, o Erick veio te buscar pra mostrar o apartamento que tem pra alugar.

- Eu ia te falar, mas não nos vimos hoje de manhã. Conversei com ele ontem no bar, não sabia que tinha um apartamento e que estava pra alugar.

- Sim, ele me disse. Eu espero que você saiba o que está fazendo, nenhum outro lugar é como a nossa casa.

- Lá será a minha casa, o meu lar. - O que ela queria com isso? Me desestabilizar? Me expor? Passar a imagem de mãe preocupada depois de 18 anos? Absurdo.

- Podemos ir, Fabiana?

Virei pra ele mostrando a porta, ele saiu e eu o segui. Entramos no carro em silêncio. Depois de uns 5 minutos ele resolveu falar.

- Você não tem um relacionamento muito bom com sua mãe.

Não foi uma pergunta, foi uma afirmação. Dei de ombros, isso não era da conta dele. Ele não perguntou mais, aparentemente não estava interessado ou estava apenas jogando conversa fora.



Capítulo 10

- Chegamos.

O edifício era lindo, tinha vários andares e na frente um jardim completamente florido e muito bem cuidado. Me apaixonei prontamente.

- É lindo!

- Você vai gostar ainda mais quando vir por dentro. Vamos entrar.

Não percebi que tinha dito em voz alta. Desci do carro e o segui até o portão.

- O apartamento fica no 9º andar essa é chave do portão, o número do apartamento é 904.

Acenei em resposta, e entramos no prédio. O hall de entrada era todo espelhado, havia um balcão de granito e o piso era de cor grafite, muito elegante. Havia uma mesa pequena de ferro com um jarro de flores, tinha quadros muito bem desenhados na parede, morar aqui deveria custar uma fortuna.

- Antônio, como está?

- Olá, senhor Erick, quanto tempo!

- Sim, vida de professor é corrida. Quero apresentar para o senhor essa moça, ela vai morar no meu apartamento. Fabiana, esse é o Antônio o nosso porteiro.

- Olá, seu Antônio, como vai?

- Muito bem, seja bem vinda senhorita.

- Obrigada.



Erick colocou a mão nas minhas costas me guiando até o elevador. Assim que as portas se fecharam senti um zumbido, uma eletricidade estática, era muito intenso. Aparentemente ele sentia a mesma coisa, suas pupilas estavam dilatadas e me olhava com desejo. Engoli em seco tentando me manter calma, os segundos passavam e a pressão só aumentava. Minha respiração começou a ficar irregular. Eu não conseguia tirar os meus olhos dele, era um duelo, ganhava quem cedia primeiro. Ouvi o sinal do elevador e as portas se abriram, não consegui me mexer. Ele saiu do transe e passou a mão pelos cabelos, sempre fazia isso quando ficava nervoso. Eu o abalava da mesma forma que ele me abalava. O sentimento era mútuo, eu o desejava e ele a mim, eu tinha fome e ele também, tínhamos formas diferentes de ver as coisas, opiniões diferentes, mas o desejo, o fogo a luxúria eram os mesmos.

- Vamos sair daqui antes que eu faça uma besteira.

Frustrado e excitado, uma combinação perigosa. Eu o segui até a porta e ele a abriu.

Parei chocada, nunca em minha vida vi algo tão lindo. O apartamento não tinha paredes, era um loft! A porta de entrada ficava na cozinha, que era toda em aço inoxidável, com armários embutidos na cor preta. Um balcão de mármore dividia a cozinha e sala de jantar. Tinha uma mesa com 4 cadeiras, de madeira polida e uma prateleira branca encostada na parede. Na sala havia um tapete branco e sofás brancos, as paredes eram de tijolo à vista, na cor gelo o piso de madeira corrida cor grafite. Não tinha TV, mas havia uma estante cheia de livros. Do lado direito uma escada de ferro preto, que dava para o andar de cima. Não me contive e subi as escadas. Aqui ficava o quarto, no mesmo estilo aberto, sem portas ou paredes. Os móveis ali eram uma cômoda, um armário, guarda roupa embutido, dois criados mudos, e uma cama de casal, tudo na cor preto. A colcha era lilás e roxo, e no canto esquerdo um banheiro todo branco, com Box de vidro fumê. Fabuloso, masculino, mas moderno, era perfeito.

- Nossa!!! É lindo Erick, esse lugar é incrível.



- Você gostou?

Olhei pra trás e dei de cara com seu olhar intenso. Ele me queria, mas eu não estava certa se poderia levar as coisas do mesmo jeito que ele. Ele era experiente e vivia o sexo de forma liberal. Eu já gostava dele, apenas mais um passo e estaria apaixonada. E isso não fazia parte do acordo que ele exigia.

- Tá pensando muito, Fabiana. Pare de pensar tanto e vamos viver o que desejamos. Eu desejo você e você a mim, posso ver isso, por que está brigando tanto?

- Eu não posso Erick. Isso exige mais do que eu posso dar, não tenho o controle como você. Não vejo o sexo da forma que você vê. E se eu me apaixonar? Como posso aceitar um “acordo” evitando qualquer tipo de sentimento sabendo que você estará em minha cama praticamente todos os dias? Não vou dar a minha palavra em algo que não posso controlar.

Ele aproximou seus lábios dos meus e me beijou apaixonadamente. Era um beijo terno, cheio de carícia, sua língua duelava com a minha. Suas mãos na minha cintura me puxaram pra ele, meu corpo encostou no seu, e senti seu pau duro no meu umbigo. Gemi na sua boca, totalmente entregue. Suas mãos apertaram a minha bunda e me levantaram do chão, automaticamente cruzei minhas pernas na sua cintura e comecei a me esfregar nele como uma gata no cio. Eu queria esse contato, eu precisava de mais! Ele me encostou na parede me esfregando ainda mais nele, a fricção dos nossos corpos juntos me deixava mais excitada, minha boceta latejava. Ele mordida meu pescoço e acalmava a dor com a língua, coloquei as mãos nos seus cabelos e puxei a sua boca pra minha. Mordi e chupei seus lábios, ele gemia tão descontrolado quanto eu.

- Preciso saber o que você quer, Fabiana. Quero te foder, enfiar meu pau nessa bocetinha apertada e ouvir você gritar. Fazer você implorar por mim, por mais!

Era errado, fui criada pra ter sexo só depois do casamento ele não entendia isso. Sexo sem sentimento pra mim não existia, mas eu não



aguentava mais. Eu não podia negar a atração que sentia por ele, o desejo e a luxúria que me dominavam quando o via eram explosivos. Eu me renderia, e que os anjos me ajudem, mas não posso mais negar a esse homem.

- Por favor...

- Erick? É você cara? Sou eu, Flavio.

Arregalei os olhos e tentei respirar.

- Oh, por tudo que há de mais sagrado.

Estava tão frustrado quanto eu.

- Um minuto Flavio, já desço. Isso não termina aqui Fabiana, vou me livrar dele e já volto.

Eu não disse nada, não tinha palavras para expressar a minha frustração, só acenei com a cabeça. Ele me pôs no chão e tentou se ajustar da melhor forma possível, passou a mão pelos cabelos e desceu.

Erick

Ela ia ceder, tinha certeza disso. Ter a boca dela na minha, se esfregando no meu pau...sua bocetinha molhada pronta pra mim, estava ali, ela chegou a dizer as palavras e o Flavio aparece na hora mais inoportuna do mundo. Eu queria gritar de frustração e socar a cara dele. Desci as escadas tentando arrumar uma posição confortável pro meu pau, se não me enterrasse naquela boceta eu iria enlouquecer.

- Ei, Flavio tudo bem amigo? - Flavio era meu vizinho há anos, um cara gente boa, mas hoje ele pisou na bola.

- Ah, cara coisa boa ver você aqui novamente, vai voltar?

Tinha que parar essa conversa aqui, não queria que a Fabiana soubesse do meu passado.



- Não, estou com uma amiga, vim mostrar o apartamento. Ela vai se mudar pra cá no fim do mês.

- Amiga? É Bonita, solteira, gostosa? Tem seios grandes? Cara estou na seca há um tempão, uma vizinha quente e gostosa seria bem-vinda.

Meu sangue gelou, um ciúme violento me esmagou o coração, minha respiração saiu em ofegos.

- Hei, cara você está bem?

Eu não tinha pensado nisso. Se ela quisesse outro cara eu não poderia cobrar isso dela. Ridículo! Como eu podia ser tão tolo e oferecer a essa mulher apenas sexo? Estava claro o quanto eu estava louco por ela, eu a queria muito, a desejava dia e noite, pensava nela a todo instante, minha! Ela era minha!

- Sim, me desculpe, eu só percebi...

- Erick, estou indo embora. Obrigada por me mostrar o apartamento, a gente se vê.

De jeito nenhum.

- Não, Fabiana espere, eu te levo em casa. - *la suplicar se fosse preciso, por ela eu faria.*

- Não se preocupe, eu tomo um ônibus, outra hora nos falamos.

- *Ei gata, não quero atrapalhar, só queria dar um alô pro meu amigo aqui.*

- *Tudo bem... Flavio não é?*

- *Sim, prazer em conhecê-la. Eu sou o vizinho do 905, se precisar de alguma coisa é só pedir.*

Ele piscou e seu sorriso era de um predador, conhecia aquele sorriso. Eu iria matá-lo.

- *Oh, certo, até logo.*



Eu ia socar esse cara. Quem ele pensa que é pra entrar no meu apartamento e cantar a minha garota na minha frente?

- Flavio, o que pensa que está fazendo? Ela é minha mulher. Minha! Fique longe dela.

Flavio levantou as mãos rendido diante da minha explosão.

- Hei cara, eu não sabia, você disse que era sua amiga, foi mal mesmo. Eu estou me sentindo um tremendo idiota agora.

- Eu preciso ir atrás dela, se você me der licença.

Precisava alcança-la. Diria a ela que eu queria mais do que sexo, eu a queria na minha vida. Ele saiu e fui atrás da mulher que estava balançando o meu mundo.

Fabiana

Quando entrei no elevador estava tremendo. Eu me via como um pedaço de carne. Então era assim que os homens falavam das mulheres? Eles diziam coisas horríveis, vulgares. Não tinha ideia que existia seres humanos tão sujos. Como era ingênua. Saí do edifício e estava chovendo, ia me molhar toda. Corri para o ponto de ônibus me esquivando embaixo das marquises, não adiantou muito, eu já estava ensopada. Desisti e comecei a caminhar pela chuva, estava ficando frio. Tinha vestibular na manhã seguinte, não podia ficar doente. Ouvi uma buzina e olhei pro lado. Era o Erick.

- Entre, você vai ficar doente.

- Estou toda molhada, vai molhar todo o banco.

- Entre na droga do carro, Fabiana.

Merda, ele estava nervoso, não podia ficar naquele quarto ouvindo o amigo dele falar aqueles absurdos. Entrei no carro toda molhada.



- Por que saiu daquele jeito?

Sua voz era exigente e possessiva

- Não ia ficar lá em cima ouvindo seu amigo falar sobre mim como se fosse um pedaço de carne. - Tudo bem que ele não sentia nada por mim, mas será que não tinha nem respeito?

- Lamento você ter ouvido aquilo, eu ia dispensá-lo rápido. Eu disse a você que não tínhamos terminado, era pra você ficar no quarto esperando por mim.

Ele não estava irritado, estava furioso, mesmo assim não dava o direito dele falar assim comigo.

- Quem você pensa que é pra me dizer o que eu tenho que fazer? Você não é nada meu Erick...

- Sou seu namorado, porra!

Me calei processando aquela palavra... Namorado! Ele era meu namorado? Desde quando? Ele não queria só sexo? Quando aceito o tal "acordo" ele muda de ideia? Não sei o que pensar, ele é possessivo e isso me assusta. Meu pai é possessivo e isso não é bom.

- Pensando demais novamente, Fabiana.

Olhei pra fora quando ele parou o carro, estávamos novamente no apartamento.

- Tenho vestibular amanhã, preciso ir pra casa.

- Você não vai perder seu vestibular, e não vou levar você pra casa enquanto não terminamos a nossa conversa. Você ganhou um castigo por ter saído daquela maneira.

O que ele queria dizer com castigo?



- Se está achando que vou permitir você me tratar como criança, está completamente enganado. Sou uma adulta e não vou ser castigada por você.

Ele deu a volta no carro e abriu a porta para eu sair.

- Se você quer ser tratada como uma adulta, comece a agir como uma. Agora saia desse carro, vamos até o apartamento e conversar.

Saí do carro e bati a porta depositando toda a minha irritação nela.

- Depois que você tirar essa roupa molhada...

Virei pra dar um bofetão na sua cara, mas ele segurou a minha mão.

- Muito adulto, Fabiana, não tente morder mais do que pode mastigar.

Ele se abaixou e me colocou nos ombros. Comecei a socar as suas costas gritando pra ele me soltar

- Seu brutamontes, me coloca no chão, Erick! – ele me deu bofetão na bunda e isso doeu.

- Filho da mãe! Me coloque no chão ahhhhhhh. - Outro bofetão.

- Continue gritando e vai continuar apanhando.

Entrou no elevador comigo nas costas.

- Seu homem das cavernas, não vou ser sua namorada, me ponha no chão agora Erick. - O barulho do elevador parando me deixou atordoada. Não acredito que ele vai me manter assim com outras pessoas no elevador. Que vergonha! A porta se abriu, mas não deu pra ver quem era de cabeça pra baixo.

- Olá, Erick.

Um homem ! Minhas bochechas queimaram de vergonha.

- Olá, senhor Jorge, como vai?

- Eu vou bem filho, e essa moça no seu ombro?



Podia ficar mais constrangedor?

- Esta é uma garota teimosa que saiu de baixo de chuva, estou levando-a para o apartamento antes que fique doente. Sabe como são as crianças de hoje em dia.

O homem riu alto. Comecei a chorar, meu Deus que vergonha o elevador apitou e o Erick saiu. Nem olhei pra cima pra ver a cara do homem, estava perplexa e constrangida. Comecei a soluçar e deixei as lágrimas caírem, senti meus pés tocarem o chão. Eu ainda chorava quando ele tirou minhas roupas, me deixando completamente nua. Sentou, me puxando deitada sobre seus joelhos. Eu tentei lutar, mas foi em vão, ele era forte. O que ele iria fazer comigo?

- Fique quieta, Fabiana.

A humilhação competia com o desconforto de estar nua na frente de um homem. Ele começou a acariciar meu corpo da minha nuca até a minha bunda.

- Você tem um corpo perfeito, Fabiana. Curvas bem delineadas, uma bunda linda. Ficaré perfeita quando estiver bem vermelha.

Tocou o interior das minhas coxas me deixando quente. Foi até o peito do meu pé e voltou para minha bunda, uma carícia suave. Respirei fundo começando a relaxar, na verdade comecei a ficar excitada, seu toque era estimulante. Sua mão desapareceu e desceu com tudo. Eu tentei fugir mas ele me prendeu ainda mais, sucessivos golpes desceram em minha bunda.

- Por que está sendo castigada, Fabiana?

Meu olhos encheram de lágrimas e voltei a chorar, estava vendo um filme agora. Quantas vezes minha mãe havia feito a mesma coisa?

- Responda, Fabiana.

Palmada – um

Palmada – dois



Palmada – três

- Me diga por que está sendo castigada, Fabiana?

Eu chorava em total descontrole de minhas emoções, minha bunda estava ardendo, não sabia o que responder.

Palmada – quatro

Palmada – cinco

Palmada – seis.

Não aguentava mais! Meu traseiro queimava. Meu mundo estava de cabeça para baixo. Não suportava mais.

Palmada – sete

Palmada – oito

- Por que saí sem você, por que não permiti que você me levasse, por que mesmo desejando ser sua namorada eu não quis aceitar.

- Por favor para, não mais, por favor. - Eu implorava e chorava como nunca pensei que um dia fosse capaz. Ele me virou e me abraçou forte.

- Chore, minha menina, coloque tudo pra fora.

Fiz o que ele disse, chorei pela ausência do meu pai, pela frieza da minha mãe, pela vida miserável que tenho levado, pelas dificuldades que tenho passado, por não suportar mais levantar muros ao meu redor, por ser sempre humilhada, por estar apaixonada e não conseguir me deixar levar, por ter medo de ferir as pessoas e por medo de me ferir.

Poderiam ter passado horas ou dias, saí da minha penumbra quando me carregou no colo até o banheiro. Ele ligou o chuveiro e me colou embaixo do jato de água quente. Foi reconfortante, a água lavava além do meu corpo, ela limpava a minha alma. Erick entrou no chuveiro junto comigo, me deu banho, lavou meu cabelo e quando terminou, tomou seu banho e desligou o chuveiro. Em nenhum momento houve um toque sexual ou



erótico. Pegou uma toalha colocando-a na cintura pegou outra pra enxugar meus cabelos. Depois de ter deixado o meu corpo completamente seco me puxou pela mão me levando ao quarto. Deitamos na cama e puxou-me para junto do seu corpo. Nunca estive tão próxima de alguém. Ninguém disse nada, o silêncio falava por nós. Fiquei nos seus braços até cair no sono.

Erick

Eu tinha um amigo na faculdade que tinha o estilo de vida sado masoquista. Ele me convidou pra ir ao clube algumas vezes, conhecer o lugar, o estilo de vida BDSM. Eu curto muita coisa, sempre fui fetichista, mas muitas outras, não aprovava. Posso dizer que sou um macho dominante. A submissão psicológica sempre me fascinou, e um traseiro bem vermelho me deixava louco de tesão. Estudei muito esse estilo de vida. Gosto de bondage, de alguns brinquedos, mas nunca gostei de infringir dor. Respeito quem gosta. Eu queria fazer com a Fabiana muitas destas coisas, mostrar a ela esse lado pervertido. Nunca me importei com recriminações, as mulheres adoravam um pouco de safadeza, isso apimentava a transa. Ter Fabiana nos meus joelhos mesmo que tenha sido por um castigo foi delicioso. Aquela bunda branca ficando rosada com a marca das minhas mãos me deixou excitado. Só não esperava a enxurrada de emoções que explodiram dela. Eu já sabia que ela tinha uma carga emocional muito grande então deixei que liberasse toda essa pressão que ela sentia. Não fazia ideia do que essa garota tinha passado.

Sorri ao me lembrar do quanto ela odiava ser tratada como criança. Pela diferença de idade, pra mim, ela ainda era uma garota. Com uma boca muito esperta e muito tenaz.

Nunca me vi em um relacionamento, mas tê-la nos meus braços dormindo pacificamente, é um dos momentos mais emocionantes que já vivi. Pensei no quanto o meu irmão amava minha cunhada. Esse também foi um dos motivos do qual nunca me permiti amar alguém. Eu me punia por ter



tirado isso deles. Não me achava no direito de amar ninguém pelo que tinha feito. Pedi ao meu irmão perdão por tudo que fiz minha cunhada passar sem ele, pedi perdão por ter tirado dela esse alento, que ele pudesse me perdoar e me permitir viver a paixão que sinto pela mulher que está em meus braços. Que Deus me ajude, mas não quero ficar sem ela.

Fabiana

Quando acordei Erick ainda me abraçava. Eu me virei pra olhar o seu lindo rosto.

- Você está bem? Quer falar sobre o que aconteceu?

- Não quero falar, mas obrigada. Não sabia que precisava desabafar até realmente sentir a necessidade.

- Entendo.

Parecia tão pensativo, um olhar distante.

- Erick você está bem?

- Sim, estou com fome – me sorriu torto.

- Também estou faminta.

- Hum, vou providenciar alguma coisa pra gente comer.

Levantou da cama e eu tive uma visão privilegiada de sua bunda redondinha e sexy, ele me pegou olhando e eu corei tentando desviar os olhos.

- Gosta do que vê, Fabiana?

Já conhecia esse seu lado, não pararia de perguntar até responder.



- Muito. - Como se fosse possível meu rosto ficou ainda mais vermelho. Ele deitou em cima de mim, e me beijou os olhos, o nariz e me deu um beijo casto na boca.

- Você fica linda quando cora e me deixa louco de tesão quando morde os lábios.

Desceu suas mãos para o meu corpo, me fazendo estremecer com o contato. Eu me inclinei um pouco e o beijei levemente. Ele agarrou a parte de trás da minha cabeça me beijando mais forte. Bocas bloqueadas, línguas explorando um ao outro. Resolvi ser mais corajosa e o empurrei pra trás montando em cima dele. Explorei um pouco mais do seu corpo, passei a mão em seu rosto sentindo a textura da pele barbeada. Suas mãos corriam suavemente por minhas costas, seu toque deixava a minha pele formigando. Passei a língua no seu pescoço, sua pele estava levemente salgada, lambi seus mamilos deixando-os durinhos, e comecei a me esfregar no seu pau rijo. Eu nunca fui tão atirada, mas Erick tinha esse efeito em mim. Seus dedos foram para minha boceta e minha pulsação acelerou. A antecipação era tão emocionante quanto o seu toque. Seus dedos acariciavam meus lábios vaginais lentamente, era quase doloroso.

– Você está tão molhada!

Sussurrou perto do meu ouvido, seu hálito quente me causou arrepios.

- Quero você, Erick - Ele agarrou um punhado do meu cabelo e inclinou a minha cabeça para trás. Correu suaves beijos no meu pescoço enquanto inseria dois dedos na minha boceta. Sua língua invadiu minha boca aprofundando mais o beijo. Me deitou na cama me cobrindo com seu corpo quente. Meus seios estavam pesados, meu clitóris implorava por atenção. Abri mais minhas pernas pra dar mais acesso ao seu quadril. Passou a língua pelo meu mamilo chupando forte, arrancando de mim um gemido. Foi para o seio direito dando a mesma atenção, chupava, mordia e lambia.

– Por favor Erick – não conseguia esperar mais, queria ele dentro de mim. Deixou meus mamilos duros e vermelhos assaltou a minha boca



novamente e sem que eu percebesse enfiou o seu pau com uma estocada só. Eu arfei e comecei a gemer. Coloquei minhas mãos em sua bunda e o puxei ainda mais pra mim. Queria mais forte e mais profundo dentro de mim.

– Mais, Erick, me dê mais – ele aumentou suas investidas e eu levantei meus quadris pra aprofundar o seus golpes. Fechei meus olhos enquanto ele bombeava em mim.

– Foda! Tão apertada

Comecei a gemer e apertá-lo ainda mais com a minha boceta. Coloquei minhas pernas em seus ombros permitindo-o ir mais fundo. Ele tocou um ponto extremamente sensível me deixando mais quente.

– Aí... por favor não pare. - Comecei a implorar sem pudor, queria mais fundo, mais duro.

– Não vou, gosta disso? Gosta do meu pau enterrado na sua doce bocetinha? Vem pra mim minha menina, goze no meu pau enquanto enterro em você.

Suas palavras sujas com suas estocadas me fizeram gozar intensamente. Meus olhos ficaram fora de foco, havia apenas a sensação de êxtase. Ouvi ele gemer e gozar dentro da minha boceta, me enchendo com sua semente. Ele desabou sobre o mim. Nossas respirações vinham rasas, e meu peito subia e descia. Podia ouvir o seu coração acelerado sobre o meu peito. Ficamos assim por um tempo. Comecei a sentir um liquido escorrer por minhas pernas. Oh Deus! não usamos uma camisinha ,e eu não tomava pílula. A realidade me bateu com um balde de água gelada. Fiquei tensa, não tinha ideia de como seria sua reação. Percebendo minha tensão ele me olhou.

- O que foi?

- Erick, não usamos camisinha. - Ele se afastou assustado tanto quanto eu estava.



- Ah, merda, porra! Nunca transei sem camisinha. Você toma pílula?
- Não. - Sentou na cama com os braços nos joelhos e as mãos na cabeça. Ficou pensativo por um tempo. Minha cabeça estava em um turbilhão de emoções, precisava pensar com clareza.
- Vamos tomar cuidado daqui pra frente, e esperar suas regras virem no próximo mês.
- Não.
- Como não? Do que você está falando, Fabiana?
- Eu... eu...
- Olha pra mim. Me diga o que quer fazer?
- A pílula do dia seguinte. Minhas amigas dizem que funciona.
- De jeito nenhum! Essa pílula é abortiva.
- Erick, ela não é abortiva, funciona como uma pílula de emergência, um contraceptivo.
- Não sei... sempre ouvi falar que é abortivo.
- Falava de mim, mas era igualmente teimoso.*
- Vamos a uma farmácia e você pode perguntar isso para o farmacêutico. É seguro. Não quero filhos Erick, não tenho estabilidade financeira nem emocional pra conceber uma criança agora. Por favor?
- Tudo bem, vamos a uma farmácia. Se for só uma pílula de emergência eu concordo. Vamos aproveitar e comprar alguma coisa pra comer.
- Suspirei aliviada.*
- Tem mais uma coisa... gostei de estar dentro de você sem camisinha, podemos procurar um médico essa semana pra ver uma forma de contraceptivo pra você tomar?
- Levantei da cama atordoada, isso não estava indo rápido demais?*



- Erick eu não sei, isso não é rápido demais? Esse “acordo” pode não dar certo.

Com um passo ele estava ao meu lado rosnando como um cão raivoso.

- Isso não é um acordo, Fabiana. Você é minha mulher, amante namorada, seja qual for o nome que queira dar. Temos um compromisso, uma relação e o que fizemos agora foi amor. Não quero nada menos que isso.

Engoli com dificuldade. Ele realmente queria ser meu namorado?

- Você realmente quer isso?

- Sim, muito. Quero estar com você e tê-la em meus braços.

Olhei para ele toda boba. Queria ouvi-lo dizer isso novamente. Levantei minha sobrancelha.

- O quê? Você quer um pedido formal?

Esse cara me sabia ler como ninguém, era constrangedor, não passava nada.

– Talvez...

Mordi os lábios pra não cair na gargalhada. Ele se aproximou pegou meu rosto com suas mãos me olhando com ternura.

- Biana, quer namorar comigo?

Meus olhos se encheram de lágrimas. Era importante pra mim, vindo dele significava ainda mais.

- Sim, eu quero foder com você.

Elevou a cabeça caindo na gargalhada. Me abraçou beijando meus lábios

– Criei um monstro.

Sorri feliz com nossa situação, era mais confortável que o tal “acordo”.

– Achei que gostasse – Dei de ombros.



– Ah, minha querida pode apostar, eu adoro quando você fica selvagem me pedindo por mais.

Beijou-me com intensidade, selando o momento.

– Agora vá tomar seu banho precisamos de comida. Se continuar me olhando desta maneira vou perder o pouco de controle que ainda me resta.

Tentador... olhei seu corpo nu desejando mais. Seu pau reagiu começando a ficar ereto.

- Biana.

O tom rouco de sua voz me deixou quente. Seu olhar era faminto, fazendo minha excitação correr por minhas veias como lava. Ele me empurrou para o banheiro, ligou o chuveiro me prendendo contra a parede. O contraste do azulejo frio com a água quente deixou meu corpo mais sensível.

- Você quer isso minha cadelinha? Quer meu pau grosso enfiado nessa bocetinha apertada? Você me quer te fodendo duro?

Suspirei trêmula. Mordeu minha boca, e lambeu meu lábio inferior. Nua, sem fôlego, cravei minhas unhas em seus ombros, gritando por mais.

– Sim...me foda duro.

Agarrou meu traseiro,0 apertando-o forte. Tranquei minhas pernas em sua cintura deixando meu corpo colado no seu. A cabeça do seu pau brincava em minha entrada. Roçou os lábios no meu pescoço dando uma leve mordida e uma lambida.

- Biana, bebê. Você é muito gostosa. Seu sabor...

Sem aviso investiu em mim. Perdi o fôlego, um leve desconforto me fez arquejar, mas ele não parou. Investia com estocadas duras e rápidas. A dor cedeu para o prazer e me vi rebolando com o ritmo de seu quadril.

– Isso minha cadelinha, rebola pra mim, dança em cima do meu pau.



Essa posição me deixou selvagem. Gemia excitada. Beijou-me como um homem apaixonado. Sua língua se enrolava com a minha, seu peito esmagava o meu, nos fundindo em um só corpo. Retirou-se e me virou de cara para a parede.

– Se toque, dê prazer a si mesma.

Minha mão desceu pro meu clitóris imitando o seu toque. Era uma sensação diferente ter minha mão ali, mas não menos excitante. Massageava meu clitóris com a mesma intensidade de suas investidas. Com esse tipo de estímulo não consegui me segurar. Gozei, gemi e gritei massageando meu clitóris com seu pau me fodendo. Tirou o pau me agarrou pelos cabelos me fazendo ajoelhar e, sem cerimônia, se enfiou na minha boca.

– Relaxe e me leve todo. Me engula, quero gozar dentro da sua boquinha faminta.

Investiu forte. Enfiava até a garganta e tirava, fodeu minha boca como um animal. Segurando minha cabeça com as duas mãos, bombeou mais rápido, desci minha mão para o meu clitóris e comecei a massagea-lo, enquanto ele investia mais rápido. Senti seu pau latejar e ouvi seu rugido, jatos de sêmen desceram pela minha garganta, engolia tudo que ele me dava, era a minha droga meu vício. Encostou sua testa na parede suspirando baixo, o som da satisfação.

- Desse jeito, vai acabar me matando.

Me levantei abraçando-o por trás, e coloquei a cabeça em suas costas. Ficamos assim por um longo tempo, cada um com seus pensamentos.

– Precisamos ir. – relutante me afastei.

Saí do banheiro procurando minhas roupas, e lembrei de ter subido nua. A chuva, o vestibular, minha mãe. Ao lembrar meu coração começou a acelerar. Era fácil esquecer tudo quando estávamos juntos.

– Erick que horas são? –Estava tão perdido quanto eu.



– Vou olhar.

Pegou sua calça a procura do celular pra olhar as horas, pela sua expressão já era bem tarde.

- *Nossa! São duas da manhã.*

Senti minhas pernas fraquejarem, precisei me sentar.

– *Hei, baixinha, vai ficar tudo bem. Não fique nervosa.*

Ele não entendia. Dessa vez minha mãe me mataria.

-*Preciso ir pra casa.*

- *Se arrume, eu vou te levar.*

Desci para pegar minhas roupas. Estavam encharcadas, e geladas. Coloquei minha blusa tremendo de frio.

– *Vista uma camisa minha.*

Olhei pra ele achando que tinha perdido a cabeça.

- *Não posso chegar em casa vestida com sua camisa.*

- *Vai ficar doente usando essa roupa molhada.*

- *Erick a camisa é o de menos. Precisamos achar uma farmácia de plantão, comprar a pílula e chegar em casa. - Ele sabia que eu estava certa.*

Relutante aceitou. Me vesti e fomos embora.



Capítulo 11

Ficamos quase meia hora procurando uma farmácia aberta. Assim que encontramos, tiramos todas as dúvidas com o farmacêutico e compramos as pílulas. Tomei a primeira ali mesmo. Fomos para minha casa e a luz da sala ainda estava acesa. Meu coração disparou.

- Pequena, és uma mulher adulta, tens o direito de escolher o que é melhor pra você. Vou deixar o número do meu celular, qualquer coisa me ligue que venho te buscar.

- Eu não tenho celular e nem telefone residencial. - Eu estava ferrada, ela não me deixaria passar ilesa.

- Tudo bem, vou ficar aqui esperando. Acene da janela para mim se estiver tudo ok. Passo aqui amanhã as 7h. para irmos para o vestibular.

Ele era a minha única opção acenei concordando e sai do carro. Desci com as pernas bambas, coloquei a chave na fechadura e a porta se abriu. Minha mãe furiosa me esperava acordada já com a vara na mão. Ela me puxou pelo braço me empurrando pra dentro da sala, tropecei no tapete e caí. Era tudo o que ela precisava.

- Sua sem vergonha, não é hora de moça decente chegar em casa, onde você estava? Virou uma vagabunda desde que saiu da igreja. Aposto que já se perdeu, sua safada.

Não respondi. Não adiantava. Ela se enfureceu com o meu silêncio e desceu o braço. A primeira varada pegou no meu rosto, eu gritei de dor, outras vieram em seguida, baixei minha cabeça e rezei pra ela acabar logo. Lembrei-me do Erick, e gritei socorro, eu sabia que ele viria me ajudar. Ela era incansável, só conseguia ouvir o assovio da vara. Depois nada. Esperei, querendo saber por que ela tinha parado, foi então, que ouvi um rugido feroz que conhecia bem. Ele veio. Pela primeira vez na minha vida alguém veio ao meu socorro.



- Nunca mais ouse bater em sua filha! Vou a delegacia prestar queixa e levar a Fabiana pra fazer um exame de corpo e delito. Vou coloca-la na cadeia por toda essa violência.

Virei o rosto dolorido pra ver a cena na minha frente. Minha mãe estava completamente perdida, jamais poderia imaginar isso, foi pega de surpresa. Erick arrancou a vara de sua mão a quebrando em pedaços, se virou vendo o estrago no meu rosto. Coloquei a mão pra tampar a minha vergonha, minha vida era assim, eu sempre tinha uma testemunha para as humilhações que eu sofria. Ajoelhou-se ao meu lado passando a mão em meus cabelos.

- Vá juntar suas coisas Biana. Pegue tudo para que você não tenha que voltar aqui novamente. Eu tenho todo o tempo do mundo, vou te esperar aqui.

Ele me ajudou a levantar e fui pro meu quarto. Arranquei as roupas do meu cabide tirei tudo dos armários. Olhei meu irmão todo encolhido na cama, fui até ele e o beijei.

– Não se preocupe maninho, ela nunca vai tocar em você eu juro isso.

Beijei sua testa desejando que pudesse levá-lo. Iria ligar pro meu pai e fazê-lo entender a importância e urgência que tinha de proteger o seu filho.

- Você vai embora Biana?

Deus como eu o amava, por que eu tinha que passar por todas essas proações?

- Eu vou, mas vou ver você assim que possível está bem?

Se levantou, me abraçou, e começou a chorar. Me afastei dele, não tinha muito tempo. Dei um beijo em sua testa e fui terminar de arrumar minhas coisas. Não havia muito, eu não ganhava mal, mas sempre ajudei em casa, e quando a comissão era boa comprava alguma coisa pro meu irmão.



Terminei de arrumar minhas coisas e olhei pro quarto, que foi meu por 8 anos. Um lugar que eu nunca chamei de meu ou de lar. Dei mais um beijo em meu irmão e saí. Erick estava na porta, minha mãe sentada no sofá com o rosto frio e inexpressivo. Ele veio me ajudar a com as minhas malas.

- Pense bem, Fabiana, se você sair por essa porta você nunca mais voltará pra cá.

- Eu nunca mais vou voltar. - E saí fechando a porta. Colocamos tudo no porta mala, respirei fundo e olhei pra casa mais uma vez. A porta se abriu e meu irmão saiu correndo se jogando em meus braços.

- Não vá embora Biana, não vá, por favor fica.

Travei meu maxilar para não chorar ainda mais.

- Eu não posso, bebê, eu vou te visitar eu juro.

- Ei, garotão, eu prometo a você que vou levar sua irmã pra te visitar.

- Você promete?

- Eu prometo.

Eu esperava que o Erick realmente cumprisse com sua palavra, eu não podia ficar sem ver o meu irmão. Eu dei um beijo em sua testa e eu soltei, ele voltou pra dentro de casa com a cabeça baixa e ombros caídos. Isso me partiu o coração, mas era impossível continuar morando aqui. De qualquer forma, essa separação iria acontecer no fim do mês, esse momento cedo ou tarde era inevitável. No fundo minha mãe achava que eu iria com ela, a sua raiva não foi pelo fato de estar chegando a essa hora, mas por não ir com ela.



Erick

Chocado! Essa palavra também não descrevia o que estava sentindo. Nada na minha vida me preparou para ver a cena que acabava de presenciar. Eu já tinha ouvido falar de abusos e violência doméstica. Mas ouvir dizer e presenciar são coisas totalmente diferentes.

Como pode uma mãe que tinha o dever a obrigação de zelar pelo bem estar dos filhos fazer uma monstruosidade dessas? Isso não entrava em minha mente. Quando ouvi os gritos da Fabiana fiquei cego e surdo ao mesmo tempo. O grito de socorro parecia sair de sua alma, era horripilante. Tenho certeza que vou me lembrar de sua agonia para o resto da minha vida.

- Biana, como você está? - Eu precisava saber, seu rosto estava vermelho e inchado com a marca da maldita vara.

- Tá tudo bem, já estive pior.

- Como assim já estive pior? Não sabia se estava preparado pra ouvir a sua resposta.

- Acha que é a primeira vez? Acha realmente que isso nunca me aconteceu antes? Meu mundo é completamente diferente do seu Erick.

Seu tom era amargo. Estava envergonhada por eu ter presenciado isso, por ter sido humilhada dessa maneira.

- Vamos pra delegacia, você vai fazer uma queixa contra ela.

- Não, eu não vou.

- E por que não? Vai esperar o pobre do seu irmão ser espancado? É o seu dever protegê-lo já que esse papel ela inverteu.

- Ela não vai machucá-lo.



- Porra, Fabiana, me diz se alguma vez você imaginou ela fazendo isso com você? Quem garante que ela não vai descontar nele tudo o que aconteceu hoje? - Ela estremeceu aproveitei a deixa e continuei.

- Você tem que parar isso. Não é certo, não é correto isso é um erro. Você nunca deveria ter sido omissa, desde que isso começou você deveria ter ido procurar a polícia.

- Ela é minha mãe Erick, não posso denunciá-la.

Boa. Boa até a alma, é por isso que eu estava fascinado por essa mulher. Ela era incapaz de fazer mal alguém, mesmo que esse alguém tenha deixado cicatrizes profundas em seu coração.

- Como você quiser...

Fabiana

Estava exausta emocionalmente e mentalmente. Esse era um capítulo encerrado na minha vida. Erick passou a noite comigo, colocou gelo no meu rosto, me cuidou com muito carinho. Pelo cansaço e enxurrada de emoções do dia, eu me deitei na cama e dormi protegida em seus braços.

- Biana? acorde querida, vamos chegar atrasados no campus.

Abri meus olhos cansados, queria tanto ficar na cama. Eu me arrastei para o banheiro me olhando no espelho, o hematoma ainda estava vermelho, fiz um esforço pra não chorar, nunca mais passaria por isso novamente. Tomei banho e fiz minha higiene. Depois de pronta fui ao seu encontro, estava com a mesa posta para o café da manhã e de banho tomado.

- Uau! Que horas você acordou?

- Eu não dormi, esperei você dormir, fui pra casa tomei um banho, troquei de roupas, passei na padaria e voltei para acordá-la.



Ele deveria estar exausto! Não sei como me sentia com ele saindo na madrugada sem me avisar ou sem que eu tivesse visto. Deixei pra pensar sobre o assunto depois.

- Você não precisa me levar no campus, eu posso pegar um táxi ou um ônibus. - Peguei a xícara de café que ele me oferecia me sentando pra comer um pão, estava faminta não tinha comido nada desde o almoço de ontem.

- Eu também vou prestar vestibular.

Olhei pra ver se ele não estava curtindo com a minha cara. Estava sorrindo, mas seus olhos diziam que isso era verdade.

- Por quê? Já não é formado em matemática?

- Sim, mas eu quero fazer administração.

Cuspi todo o café que estava na minha boca engasgada com essa revelação. Ele veio para o meu lado me dando tapinhas nas costas até eu conseguir respirar novamente.

- Você está falando sério? - Consegui falar ainda tossindo, eu não queria acreditar no que estava ouvindo. Será que essa coisa de destino existia mesmo? Tudo sobre nós era coincidência demais.

- Sim, eu estou. Por que está tão espantada?

Ignorei sua pergunta.

- Qual a especialização? - Impossível não é? Sim seria impossível.

- Comércio Exterior.

Impossível! Eu fiquei pasma, definitivamente chocada.

- Hei, por que a surpresa? Eu não queria ser professor, sempre optei por administração. As coisas só ficaram complicadas na época e acabei fazendo matemática.



- Eu... Olha eu não acredito em destino, mas desde que conheci você as coisas tem acontecido de formas estranhas, coincidências demais e agora isso. - Ele estava se divertindo com tudo isso.

- Isso o que Biana?

- Eu também vou fazer administração com especialização em Comércio Exterior.

Levantou a cabeça dando uma gargalhada. Eu estava preocupada, muito preocupada. Ele me abraçou por trás beijando minha cabeça.

- Gosto dessa ideia, ficaríamos mais tempo juntos. Podemos estudar anatomia juntos, hum...será excitante, Fabiana. Não vejo a hora das aulas começarem.

Ele mordeu minha orelha me causando arrepios.

- Mas primeiro temos que passar. Se estiver pronta podemos ir.

Não me perguntou sobre ontem, e estava grata por isso. Não tinha forças pra falar sobre o assunto, sem desabar.

Seriam três dias de provas, respirei fundo e dei início a maratona de 4 horas respondendo questionários.

No domingo cheguei em casa exausta, queria tomar um banho e dormir. Esses três dias intensos de provas me deixaram muito tensa. Seria um inferno até sair o resultado. Erick nem subiu, me deixou na porta do prédio e foi pra casa. Isso foi bom por que pude parar e pensar um pouco na minha situação, com ele e na minha vida.

Aceitei namorar com ele, mas como seria isso? Estava preocupada com esse lance da faculdade. Erick era possessivo, e pude perceber isso. Não quero nem pensar qual seria sua reação quando eu tiver que fazer um trabalho com algum colega. Eu gostava da sua companhia, mas gostava também da minha privacidade e queria ter um tempo só pra mim.



Também tinha seus pais. Ele nunca citou ou falou qualquer coisa a respeito deles. Não faço ideia se tem irmãos... como será sua família? Deve ser bem diferente da minha. Balancei a cabeça pensando na queixa policial. Eu jamais faria isso! Mesmo errada, ela era a minha mãe. Não a prejudicaria dessa forma. Sei, no fundo do meu coração, que ela nunca machucaria meu irmão. Olhei ao meu redor e vi o caos instalado, tinha roupas minhas por todo lugar, nunca fui desorganizada e não começaria agora.

Separei as roupas que colocaria na cômoda e abri o guarda roupa pra pegar os cabides. Guardei tudo que estava nas bolsas, eu ainda tinha umas caixas de sapatos, e não tinha ideia de onde colocá-los. Olhei em volta e vi a estante. Eu nem tinha tanta coisa assim pra chegar a ocupar_ essa estante, mas eram só seis caixas de sapatos, não faria mal coloca-las ali.

Abri as portas e fiquei paralisada. Eu nunca tinha visto aquelas coisas antes, e não fazia ideia do que a maioria delas eram. Reconheci as algemas, uma máscara de dormir... Oh, meu Deus! tinha uma coisa igualzinho a um pênis. Comecei a tremer o que o Erick queria com tudo isso? Camisinhas, lubrificantes, uma bola vermelha com umas tiras, velas, uma coisa com o formato de borboleta. Uma palmatória, raquete de madeira. Oh, por todos os santos, um chicote de cavalo! Fechei as portas virei de costas, com respirações rasas... O que ele queria com isso? Ele já não tinha um pênis? Por que ele queria aquele outro? Borboleta, bola vermelha e as algemas? Será que ele era um psicopata? Onde ele usaria um chicote de cavalo na cidade?

Corri para o guarda roupa e comecei a tirar minhas coisas de lá e colocá-las na mala. Estou dando o fora daqui! Sabia que tinha algo errado para ele me oferecer tudo isso aqui de graça. Ele queria me matar, me amarraria e me mataria. De jeito nenhum eu ficaria nesse apartamento esperando isso acontecer.



Capítulo 12

Erick

Deixei a Fabiana no apartamento e fui pra casa, estava exausto, queria ficar com ela, mas minha mãe estava me ligando a cada dez segundos. Quando saí do campus liguei meu celular tinha 6 mensagens de texto e 3 correios de voz. Isso era muito irritante, já passava da hora dela largar do meu pé, não aguentava mais, daria um basta nisso assim que chegasse em casa. Se ela não aceitasse sairia de casa e iria morar no meu apartamento, com a minha garota.

A casa dos meus pais ficava um pouco afastada do centro. Era um lugar tranquilo, passaria até por uma chácara, reservado e bem acolhedor. Entrei na minha rua e senti vontade de fazer o contorno e voltar para o apartamento. Vários carros estavam estacionados na porta de casa. Por isso minha mãe estava me deixando mais louco do que o normal. Cansado e exausto estacionei o carro na garagem e descii.

Mal saí da garagem e Keylla já vinha ao meu encontro. Esperava, para o bem dela, que não viesse me chatear. A mulher era um grude e escolheu um péssimo dia pra me atormentar.

- Ei, Rick, tudo bem lindo?

Odiava esse apelido e ela sabia, mas fazia pra me irritar.

- Oi, Keylla. Como está? A cumprimentei com três beijinhos.

- Bem. Você demorou, onde estava?

Começou...

- Keylla, hoje não, estou sem paciência. Se você me der licença. Ia saindo quando ela segurou o meu braço me puxando de forma brusca. Me desequilibrei, e antes que desse conta sua boca estava na minha. Sua mão desceu e massageou meu pênis. Ela era safada, e eu gostava de mulheres



assim, mas eu já tinha uma e não queria outra. Eu a empurrei delicadamente para evitar de ferir seus sentimentos.

- Não mais, Keylla, já deixei isso claro pra você, por favor entenda isso. - Virei as costas e saí antes da enxurrada de perguntas. Meu pau tinha ficado duro, merda essa mulher sabia como apertar meus botões.

Minha mãe estava na cozinha organizando a comida quando entrei.

- Erick! Onde estava? Você não atendeu minhas ligações, não respondeu minhas mensagens, estava ficando aflita.

Respirei fundo me segurando pra não ser grosso com ela. Não era o momento apropriado para termos essa conversa.

- Estava fazendo vestibular, por isso o celular estava desligado.

- Mas e ontem à noite? Você não voltou pra casa, fiquei até de madrugada acordada esperando por você.

- Perdeu uma noite de sono por nada, eu estou bem. - Tentei sair da cozinha sem mais interrogatórios. Passei o fim de semana com Fabiana, dormi com ela todas as noites, só voltava pra casa pra trocar de roupa.

-Erick não terminei de falar com você.

- Mãe, eu estou cansado, com sono e com fome, podemos terminar isso uma outra hora? Uma hora mais conveniente?

- Não há uma hora mais propícia, vamos, preciso conversar com você.

Meu Deus, ela não ia desistir. Não estou preparado pra falar sobre a Fabiana. Entramos no escritório do meu pai, essa conversa ia ser longa.

- Estamos eu e você aqui, me diga onde você esteve todo o fim de semana?

- Com uma amiga, ela precisava alugar um apartamento e eu aluguei o meu pra ela.



- *Você estava com uma amiga e passou o fim de semana com ela? Erick pelo amor de Deus! o que pensa que está fazendo? O que a Keylla vai pensar sobre isso? –*

Ela estava me chamando a atenção como se eu fosse uma criança.

- *Já chega! não tenho que te dar satisfação do que faço e com quem eu faço. É a minha vida e isso só diz respeito a mim.*

- *Esse almoço de hoje foi preparado por seu pai e por mim. Você vai se sentar á mesa, e na hora do almoço vai anunciar o seu noivado com a Keylla.*

Perdeu a cabeça, absolutamente minha mãe perdeu a razão.

- *Não sou o seu fantoche! Eu decido com quem vou me casar e pode acreditar, não será a Keylla.*

- *Pois pode apostar que vai. Seu pai e eu demos a nossa palavra ao pai dela, e você vai honrar esse compromisso. Vai se casar com ela. É uma menina decente. E que vem de uma boa família. O pai dela é aliado do seu pai na campanha para deputado. O homem é influente vai ajudar o seu pai a ganhar as eleições.*

- *Um inferno que eu vou, não fui eu quem deu a palavra, vocês não vão me vender para ganhar votos em uma maldita eleição.*

- *Erick...*

- *Não me venha com Erick, não vou fazer isso, se querem que eu me case, então eu caso, mas com a mulher que eu escolher.*

Saí da sala furioso, é um absurdo, estamos chegando ao século XXI e meus pais querendo me vender em troca de acordo político! De maneira nenhuma eu aceitaria isso, não me importo que a Keylla seja rica e filha de um aliado importante, jamais serei sustentado por uma mulher. Estudei como um cavalo para me formar e ter uma profissão, e nunca cederia o controle da minha vida aos meus pais. Por dinheiro nenhum no mundo me casaria com uma mulher só por que sua família tem influência. Entrei no



meu quarto atordoado, precisava dar o fora dali, nem sei por que não fiquei no meu apto. Poderia estar descansando agora ao invés de estar brigando pelo meu direito de escolha. Bateram na porta e meu pai entrou.

- Precisamos conversar.

Meu pai era um turco teimoso, a palavra dele era lei. Sempre respeitei meus pais, mas nunca precisei brigar com eles por minhas decisões. Me sentei na cama e esperei ele começar a falar.

- Meu filho, você já é um homem adulto e maduro. Vim apelar pelo seu bom senso. Você e Keylla sempre se deram bem, ela vai ser uma boa esposa e você será um bom marido. Eu tenho certeza que criei meus filhos para serem homens honrados. Nunca pedi nada a você, mas peço que você esteja ao meu lado nesta luta.

Nunca, jamais cederia a esse tipo de chantagem.

- Pai, me diga uma coisa, você realmente se importa comigo?

- Claro que sim, Erick.

- Então o que eu sinto conta? Por que se o meu bem estar é importante para o senhor, precisa me livrar dessa. Pela primeira vez na minha vida eu estou gostando de alguém. Eu lutei com todas as forças que eu tinha contra esse sentimento, mas eu não posso mais, ela é uma mulher linda e incrível.

- Bobagem, essa paixonite vai passar. Faça seu compromisso com a Keylla e fique com essa garota até seu casamento. Você verá que ela não passa de uma boa transa.

Paixonite? Ele acreditava que meus sentimentos pela Fabiana eram uma boa transa?

- Se eu não aceitar a me casar com a Keylla? Então o quê?

- Preciso de seu apoio agora. Pense bem, você pode ficar noivo até passar as eleições. Depois disso faça como achar melhor. Por agora você fica



noivo. Isso é certo e não está em discussão. Vai fazer o que tem que ser feito, preciso de você agora.

Ele saiu do quarto dando nossa conversa por encerrada. Fui tomar meu banho sem acreditar que estava nessa situação. Minha vida virou de pernas pra baixo. Ouvi meu celular tocar, atendi sem ver quem era.

- Erick?

- Sim, quem fala?

- Aqui é o Antônio zelador do prédio, o senhor me pediu pra ligar caso acontecesse alguma coisa com a senhorita Fabiana.

- Aconteceu alguma coisa?

- Bem, achei estranho ela mudar essa semana e hoje descer com algumas malas pedindo pra chamar um táxi.

- Não chame o táxi, eu já estou indo, se ela perguntar por ele, diga que ele chegará em 20 minutos. Por favor, Antônio, enrole ela, mas não deixe que saia do prédio.

- Pode deixar, vou segurar ela aqui senhor.

- Obrigado, te devo essa Antônio.

Mais essa agora, como diabos eu iria fazer um anúncio de noivado e chegar até o prédio em 20 minutos? Onde ela pensa que vai? Por que está indo embora se a uma hora atrás estava tudo certo entre nós?

Vesti uma camiseta, bermuda e sai do quarto.

-Erick onde você vai?

- Atrase o almoço, invente qualquer desculpa, eu não demoro, preciso resolver um assunto. - meu pai fez cara de poucos amigos e eu não dei importância. Iria voltar.



Entrei no meu carro e sai feito um louco. Nunca tomei uma multa, hoje seria a primeira vez. Dirigi o mais rápido que pude, cheguei no prédio em 10 minutos.

Fabiana estava sentada no sofá esperando um táxi que nunca viria.

- Onde você pensa que vai? Ela se assustou quando me viu, o seu olhar era de puro terror, fiquei confuso.

- O que faz aqui? Achei que tinha ido pra casa.

Estava visivelmente abalada e tremendo. O que tinha acontecido com ela?

- Você não respondeu a minha pergunta.

- Erick, por favor, me deixe ir.

- Deixar você ir? Você ficou louca Fabiana? Te deixei pouco menos de uma hora, e estava tudo bem entre nós e agora você quer ir embora? O que aconteceu? - Ela não disse nada, só ficou me olhando amedrontada. Peguei sua mão e puxei-a para o elevador, ela não sairia daqui sem me dar respostas.

Fabiana

Como ele ficou sabendo que eu iria embora? Estava morrendo de medo. Por que ele não me deixava ir? Segurei as lágrimas, não queria chorar. O elevador parou e entramos no apartamento.

- Me diga por que quer ir embora, e se seu argumento for bom o suficiente, vou deixar você ir.

- Eu vi o seu armário. E vi aquelas... - parei com a sua gargalhada. Fiquei olhando pra ele presa no meu lugar, não sabia se corria ou se chutava sua canela. Ele riu tanto que seus olhos tinha lágrimas.

- Ah, amor, vem aqui. - Dei um passo para trás, não queria ele me prendendo. Se eu precisasse correr, seria mais fácil estando longe dele.



- Fabiana, eu não sei o que você acha que são aquelas coisas, eu iria mostrar pra você em breve. Tudo aquilo que você viu lá é para dar prazer.

Mentira! Ele estava me enrolado como poderia um chicote de cavalo me dar prazer?

- Chicote de cavalo?

- Eu quero te mostrar tudo isso, eu juro amor, mas eu estou sem tempo agora. Meus pais estão dando um almoço político e meu pai me quer lá, eu preciso voltar. Por favor, assim que terminar eu venho pra cá e te explico. Essas coisas não são pra machucar.

Ele parecia sincero, poderia mesmo um chicote dar prazer? Eu duvidava disso.

- Vamos descer e pegar suas coisas, elas não podem ficar lá.

- Eu não sei... estou com medo e não consigo acreditar que um chicote possa dar prazer.

- Mas pode, eu vou te explicar como tudo funciona, por favor amor? Eu realmente preciso ir.

Eu ia pegar as minhas coisas, mas não as guardaria, qualquer coisa eu já estaria pronta pra partir.

- Tudo bem.

Ele me ajudou as trazer as coisas para o apartamento e saiu dizendo que voltava ao anoitecer. Procurei nas minhas coisas uma roupa e fui tomar banho, precisava descansar e uma soneca me faria muito bem.



Erick

Eu deveria ter trancado aquele armário. Queria mostrar tudo aquilo pra ela com calma, na cama, quando estivesse excitada. Agora tudo ficou mais difícil. Com medo ela vai demorar a confiar. Sorri ao lembrar da cara que ela fez sobre o chicote.

Precisava pensar no problema que me espera em casa, meu pai me deu uma ideia, apesar de distorcida e errada, ainda era uma saída. Vou falar com a Keylla e colocar minhas regras, e assim que meu pai fosse eleito desmancharia o noivado. Nunca menti para ela, e nem para os meus pais. Mas sendo forçado a uma situação que eu não queria, então eu faria o que fosse necessário pra manter a minha Fabiana. Mesmo que isso significasse mentir e enganar, jogaria o jogo deles. Cheguei em casa e procurei por ela. A encontrei na piscina.

- Keylla, podemos conversar um minuto?

Sorria, sua cadela, tanto fez que conseguiu. Veremos até que ponto você pode aguentar.

- Onde quer conversar?

- No escritório, vamos. – Entramos, e fechei a porta.

- Você quer realmente se casar comigo? - Seus olhos brilharam eu sabia que ela tinha jogado seu charme pra meus pais para conseguir o que ela pensa que conseguiu.

- Você sabe que sim, sempre fui apaixonada por você... – levantei as mãos impedindo-a de continuar.

- Sente-se. Vamos acertar alguns pontos antes de você concordar.

- Qualquer coisa Erick, o que você quiser eu vou aceitar.

- As minhas condições são as seguintes...



- Condições?

- Acabou de dizer que aceitaria qualquer coisa. - Esperei ela aceitar para que pudesse continuar.

- Tudo bem.

- Certo. Eu não quero você me ligando o tempo todo, pegando no meu pé, me pedindo explicações ou fazendo chantagens. Eu vou procurar você quando tiver tempo, vou a sua casa quando eu puder. Vamos sair quando eu estiver a fim, e os fins de semana eu resolvo o que fazer deles. Você decide é pegar ou largar.

- Eu não posso aceitar isso. É um absurdo.

Dei de ombros e me levantei pra sair do escritório.

- Onde você vai? Espere Erick ainda não terminamos.

- Eu não tenho mais nada pra discutir, estou saindo pra avisar aos meus pais sobre sua decisão.

- Mas você não me deu escolha nenhuma.

- Que escolha eu estou tendo, sendo obrigado a me casar com você?

- Erick você não está sendo obrigado.

Isso me enfureceu.

- Mentirosa, não minta pra mim, você se vendeu pros meus pais, e fez a cabeça deles. Convenceu seu pai de só ajudar na campanha se eu me casasse com você, jogou sujo! Você deveria estar feliz, vai ter o que tanto queria, mas sobre as minhas regras, vai ser como eu quero.

-Eu preciso pensar Erick.

- Claro, vou lá fora dizer ao seu pai e ao meu que você vai pensar sobre a minha proposta. Vou dizer a eles que você não aceitou as minhas condições. Eu tenho certeza que seu pai vai adorar saber. - Saí da sala me



sentindo muito bem, ela jamais aceitaria isso e eu estaria livre dessa maldita venda eleitoral.

- Erick!

Me virei pra ver o que mais ela queria.

– Eu aceito, concordo com os seus termos.

Merda! Eu estava ferrado.



Capítulo 13

Fabiana

Acordei sentindo meu corpo esticado, tudo estava pesado. Tentei dobrar as pernas e não consegui. Abri meus olhos, e o quarto estava iluminado pelo abajur. Tentei limpar meus olhos e senti restrições me prendendo no lugar. Meu coração começou a bater rápido quando vi as algemas nos meus pulsos. Olhei pra baixo e estava sem roupas, completamente nua. Ouvi um barulho no banheiro e Erick saia dele completamente nu.

- Erick?

- A bela adormecida acordou. - Sua voz estava diferente, um tom mais duro.

- O que você está fazendo? Por que estou amarrada aqui?

- Por que eu não resisti. Vou mostrar a você como as coisas que você viu no armário podem dar prazer.

- Não, eu não quero! Por favor, me solte! - Comecei a puxar meus braços e pernas, mas era inútil. Minhas lágrimas embaçaram minha visão. - Você disse que não me machucaria, me solte Erick, eu estou assustada.

- Shhh, acalme-se querida, não vou machucar você. Confie em mim Fabiana, tente relaxar, eu só quero dar prazer a você. Agora seja uma boa menina.

A última coisa que vi antes de vendar os meus olhos foi o seu sorriso.

Tentei me mover, queria sair dali, comecei a puxar as algemas.

- Você não pode se mexer, seu corpo está preso e aberto para mim. Vou usá-lo como eu quiser.

Senti um gelo na espinha. Com os olhos vendados os meus sentidos ficaram em alerta, eu estava apavorada, tentava respirar com calma para que pudesse ouvi-lo. Um cheiro de rosas perfumava o quarto. A cama se



moveu e ele estava no meio das minhas pernas, algo quente caiu nos meus seios. Soltei um grito, mas logo em seguida veio algo gelado.

- Ahhh... - quente frio, gelo e fogo. A vela! Era pra isso que servia a vela. Ele fez isso por todo o meu corpo, o contraste do frio com o quente me deixou sensível, a sensação era demais. Virava a minha cabeça de um lado para o outro. Ele pingava a vela na minha barriga e passava o gelo, estava me enlouquecendo. Voltou para os meus mamilos, podia senti-los duros, meus seios estavam pesados. Eu gemia descontrolada, jamais imaginei que vela e gelo poderiam ser tão erótico.

Levantou-se da cama mais uma vez. Fiquei parada, ouvido, e tando adivinhar o que ele faria agora.

- Ohhhhhhh... Erick! - gelado, muito gelado. Ele colocava um gelo na minha boceta, esfregou nos lábios, passou no clitóris, enfiou e tirou. Fez isso várias vezes. Eu estava ofegante, meu corpo todo arrepiado. Senti meu útero se contrair, eu queria gozar e precisava de mais, queria ele dentro de mim.

- Por favor... - eu implorava, queria ele me fodendo duro. O gelo massageava meu clitóris, seus dedos gelados entraram na minha boceta, me fodiam enquanto acariciava meu ponto G. Sua língua desceu no meu clitóris, me sugando. Levantei meu quadril querendo mais, pedindo, implorando por isso, ele me atendeu e mordeu meu clitóris. Explodi! Naveguei em uma onda gigantesca de êxtase enquanto ele me chupava_ ainda mais. Ondas e ondas de orgasmos assaltaram meu corpo. Eu gemia, gritava e rebojava em sua boca, sua língua insistente me lambia sem parar. Eu não aguentava mais. Lágrimas caíam sem parar dos meus olhos, mini orgasmos assaltavam meu corpo, eu estava ficando mole quando ele teve piedade e parou.

-Linda... logo meu pau vai estar dentro de você. Vou meter no seu cuzinho e ter você selvagem me montando. Gosta disso bebê? Quer sentir eu me enterrar duro em você?

- Sim, por favor me foda...



Erick

Quem diria que a minha pequena Fabiana se renderia tão lindamente. Gozou mais duro que da outra vez, eu precisava dessa redenção, precisava estar no controle. Olhei sua bocetinha toda melada de seus sucos, seus pelos encharcados, gostaria de vê-la sem pelos, toda lisinha. Hum... tive uma ideia. Fui no banheiro, peguei um aparelho de barbear, sabonete líquido, uma toalha e um pouco d'água. Iria depilar sua bocetinha, seria uma experiência erótica pra nós dois. Posicionei tudo ao lado dela.

- Levante seu quadril. – coloquei a toalha embaixo dela para evitar sujar a cama. – não se mexa, não quero machucar você. -molhei bem e esfreguei o sabonete até criar bastante espuma, a danada já estava rebolando.

– Ah, pequena, sempre tão responsiva e tão safada. – peguei o aparelho de barbear e comecei a depilar sua boceta, deixei toda lisinha. Era um visão magnífica. Sua boceta era rosada, seu clitóris se escondia dentro dos lábios vaginais e meu pau pulsou reclamando. Tirei as coisas da cama e fui para o armário, peguei uma prótese vibratória similar a um pênis e o vibrador de clitóris. Passei um pouco de lubrificante no vibrador, e o introduzi lentamente na sua boceta. Ouvei seu gemido, comecei fodê-la com o vibrador, ela rebolava graciosamente. Empurrei e o deixei dentro dela.

– Segure-o, não empurre pra fora. – soltei suas pernas e a virei de costas.

– Vou foder seu cuzinho apertado com o vibrador dentro da sua doce boceta. – abri sua bunda e lambi seu buraquinho. Minha língua brincava com o seu orifício enrugado, seu sabor era exótico, meu pau chorava pré-sêmen. Lubrifiquei seu canal empurrando um dedo dentro, fazia movimentos lentos. Tirei e enfiei dois colocando mais lubrificante esperei meus dedos ficarem bem escorregadios então enfiei um terceiro. Descontrolada empurrava seu traseiro, apertava meus dedos, seus músculos enrijeceram e os tirei, se continuasse ela gozaria de novo. Não



aguentava mais, tinha que estar dentro dela, coloquei uma camisinha e lubrifiquei meu pau.

- Vou foder você bebê, fique em seus joelhos e relaxe. – esperei ela fazer como pedi, peguei meu pau pela base e enfiei a cabeça no seu cuzinho apertado. Fui enfiando calmamente, trinquiei os dentes e tentei me controlar. Estava ainda mais apertada com o vibrador em sua boceta. Fui dando tempo pro seu corpo se ajustar com a dupla penetração. Investi empalando-a até minhas bolas baterem em sua bunda, fechei meus olhos e segurei sua cintura firme. Se ela rebolesse eu ia acabar gozando. Seus gemidos me viciavam ela era minha droga. Comei a mover e liguei o vibrador, o zumbido a assustou.

- Shh, quietinha é apenas um vibrador, vou fazer isso ser bom pra nós dois. – acelerei meus movimentos, e cada estocada faziam minhas bolas baterem no vibrador, enfiando-o ainda mais em sua boceta. Seus gemidos se transformaram em arquejos. Puxei o seu cabelo e trouxe sua cabeça para trás comecei a montá-la, enquanto empurrava duro. Estava muito molhada, quente e apertada. Eu rugia enquanto cavalgava no seu doce traseiro.

Fabiana

- Ahhhh... - não conseguia pensar, minhas mãos algemadas agarravam os lençóis com força. Minha cabeça virava de um lado para o outro, sensações intensas invadiam meu corpo. Era uma fusão de sentimentos, desejo, dor, êxtase, luxúria, tesão, todos juntos. A adrenalina pelo medo bombeava nas minhas veias, estava amarrada e a mercê desse homem que me fodia incansavelmente.

Mais rápido, mais duro...eu estava quase lá. Apertei meus olhos e deixei meu orgasmo tomar conta, estrelas explodiram e eu caí, gritei, gemi, arquejei, e meus espasmos foram intensos. Ouvir ele rugir e se entregar junto, senti seus jatos de sêmen serem despejados. Uma, duas, três estocadas e ele desabou sobre mim. O vibrador foi desligado e ficamos



quietos, tentando controlar nossas respirações. Estava sonolenta quando ele se retirou de mim, arrancando um gemido doloroso. Meus braços foram soltos das algemas e muito delicadamente ele massageou meus pulsos e depois os ombros. Me sentia uma gelatina, todo o meu corpo estava mole só queria dormir.

- Biana, você está bem? – seu tom preocupado me fez abrir os olhos. Eu estava bem? Parei pra pensar, me sentia bem apesar do medo.

- Estou bem, foi intenso, no começo senti um pavor, estava entrando em pânico, mas agora, mal consigo levantar minha cabeça. - Ele me deu sorriso, mas era errado, o sorriso não chegava aos seus olhos. O que deve ter acontecido em sua casa? Queria perguntar, mas não queria me sentir intrusa, se ele quisesse falar já o teria feito.

Quando voltou já estava de banho tomado, estranho... nem me chamou. Me virei pra olhar seu corpo glorioso que já estava sendo tapado, vestiu suas roupas sem me olhar. Senti um frio no coração. E derramei.

- Erick você está realmente bem? – Congelei com o seu olhar duro e frio, seu rosto parecia uma pedra de gelo.

– Estou ótimo, Fabiana. – Vestiu-se veio até a cama beijou minha cabeça e saiu.

Hã? Como assim? Olhei ao redor do quarto, me perguntando o que diabos aconteceu pra ele sair dessa forma. Fui para o banheiro tomar banho, meu corpo estava pegajoso. Liguei o chuveiro e deixei a água lavar todo o sexo. As lágrimas vieram, não pude evitar, me sentia tão suja, acabei de ser amarrada, vendada e fodida por um homem que nem me olhou antes de ir embora. Peguei o sabonete e passei pelo meu corpo, minha bunda estava dolorida, quando cheguei na minha vagina eu ofeguei. Sem pelos ela ficava mais sensível a sensação mais intensa. Parei de pensar em besteiras e terminei meu banho, tinha que dormir, amanhã cedo era dia de trabalho.



A semana começou, e no trabalho uma correria. A loja que eu trabalhava vendia em atacado e varejo. O meu chefe me pediu pra fazer um balanço de vendas, nos últimos meses ele começou a me dar trabalhos do escritório. Peguei essa oportunidade com unhas e dentes. Hoje era quarta feira, estava super nervosa, amanhã sairia o resultado do vestibular. O Erick não apareceu, ele deve estar com problemas sérios em casa, eu não tenho celular e isso me impossibilita ainda mais de falar com ele. Muitas questões rondavam a minha mente eu queria perguntar, mas o medo de sua reação me deixava em guarda. Eu não queria parecer a garota pegajosa, mesmo estando curiosa, e não aprovando seu comportamento, ficaria na minha.

Quinta feira chegou, perdi a hora, não podia chegar atrasada para o trabalho. Eu me arrumei o mais rápido possível. Estava saindo do prédio e vi o Erick passando de carro com uma mulher dentro. Meu coração bateu acelerado. Quem era aquela mulher? Será que ela era o motivo dele não aparecer? Meu coração se apertou, tentei respirar fundo e organizar meus pensamentos. Fui para o trabalho completamente perdida. Minha cabeça latejava de tanto dar voltas, eu não parava de pensar na mulher que estava com ele. Onde ele iria a essa hora com ela? Ou de onde ele vinha a essa hora com ela?

O dia passou lento, mais lento do que queria. Tentei de todas as formas esquecer o que eu vi, mas não conseguia. Meu peito estava apertado com todas essas possibilidades. Saí do trabalho tarde, não consegui me concentrar, e meu trabalho se acumulou. Peguei um ônibus e fui pra casa desconsolada. Andava sem ver, estava em piloto automático, cumprimentei o Antônio e entrei no elevador. Cheguei em casa e o cheiro de comida me atingiu em cheio, meu estômago roncou, eu estava faminta, passei o dia sem comer. Entrei no apartamento e paralisei. Tinha flores e velas acesas por todos os lados, a mesa estava posta para dois. Uma champanhe borbulhava nas taças. Na minha frente estava o homem que deixou o meu dia um inferno, vestido com um sorriso que era de tirar o fôlego. Engoli o nó na minha garganta.



- Oi. – saiu quase inaudível, o que era tudo aquilo depois de quatro dias sem me dizer um olá?

- Parabéns minha pequena!

Fiquei confusa, não era meu aniversário.

– Pelo quê? – ele parou de sorrir e veio pra perto de mim, dei um passo para trás e ele inclinou a cabeça.

– O que foi Fabiana? Você está bem?

Eu estou péssima, mas não diria isso a ele.

-Sim, estou bem, só não sei o que significa isso tudo. - Levantei o braço mostrando as velas e flores.

- Não ligou pra faculdade?

Balancei a cabeça, o resultado saía hoje, nem me lembrava mais disso.

– Não, eu não tive um dia muito bom. - Entrei no apartamento e me sentei no sofá buscando uma maneira de tudo aquilo fazer sentido na minha cabeça.

- Amor, vamos comemorar, você passou Biana, vai entrar pra faculdade.

Eu passei, tentei buscar uma felicidade que não sentia, mas deveria, era meu sonho.

- Porra, Fabiana, qual é o problema?

Sua explosão me assustou, dei um pulo colocando a mão no coração.

– Merda amor, me desculpe, mas poxa... eu preparei um jantar romântico para comemorarmos a sua aprovação e você está aí, desanimada.

Olhei pra ele pensando em uma maneira de abordar o assunto, não ficaria com isso na minha cabeça. Ele era o meu namorado, ele disse isso, isso me dava o direito de saber quem era aquela mulher.



- *Que engraçado você cobrando algo de mim, fodeu meus miolos no domingo e saiu sem ao menos me olhar, e pior, não se deu o trabalho de dizer que estava saindo. Passou quatro dias sem aparecer...*

- *Fabiana...*

Levantei as mãos fazendo ele se calar, eu não tinha terminado.

- *Passou na porta do prédio hoje com uma mulher dentro do seu carro e agora entra aqui se achando no direito de cobrar algo? Pra que fique claro foi você que me pediu em namoro, você me pediu pra ficar, se sou sua namorada, como você mesmo disse, eu tenho o direito de saber. – Meu estômago estava em nós, não haveria maneira de comer sem antes eu me acalmar, e ouvir as respostas que eu precisava.*

- *Eu não gosto de ser pressionado e também não tenho que te dar satisfação. O fato de você ser minha namorada não faz de você minha dona.*

Não ia chorar, aquelas palavras foram cruéis, mas não demonstraria para ele o quanto havia me afetado.

- *Boa noite, Erick. - Eu me levantei do sofá e fui em direção ao quarto. Eu ia tomar um banho e dormir, precisava descansar. Ele segurou meus braços antes que eu desse um passo.*

- *Onde você vai? Essa conversa ainda não terminou.*

Ah, mas ele podia me exigir, e eu tinha que responder, por que só eu?

- *Largue o meu braço! Da mesma forma que você não precisa me dar satisfação eu também não preciso. Você também não é meu dono. Agora me largue, quero tomar um banho e dormir.*

- *Tudo bem, se prefere assim.*

Eu me soltei de seu aperto e subi as escadas, peguei um pijama, e fui para o banheiro tomar meu banho. Me inclinei em baixo dos jatos d'água, e



deixei levar todo o meu estresse pro ralo. O Box foi aberto e ele entrou, tentei me esquivar dele, mas foi inútil, enrijei com o seu toque.

- Amor, para com isso, eu tive aulas a semana toda. Estou trabalhando em três escolas, você sabe disso. Saio tarde para vir aqui, se você tivesse um celular poderíamos nos ligar e trocar mensagens.

Ele ainda não mencionou a mulher, eu não ia ceder, desta vez ou ele falaria, ou iria embora. Não, eu iria embora, o apartamento era dele.

- Hum, você fica linda quando está com ciúmes.

Encostou em mim me abraçando por trás, pude sentir seu pau na minha bunda, me afastei dele.

–Amor, aquela mulher é filha do pastor, só estava dando uma carona para ela. Você é minha pequena, deixa de bobeira e vamos comemorar.

Eu me sentia envergonhada, ele falou isso com tanta naturalidade, passei um dia de cão pensando nisso, deixei ele me abraçar. Ficamos ali uns minutos até meu estomago roncar, com fome.

- Está com fome?

Acenei com a cabeça, ainda sem coragem de olhar.

– Onde está meu sorriso? Quero um beijo também, estou morrendo de saudades.

Eu me virei pra ele ficando na ponta dos pés para dar um beijo, seus braços me envolveram e ele aprofundou o beijo. Era molhado cheio de desejos, sua língua trabalhava com maestria.

– Bem melhor.

Colocou suas mão embaixo da minha bunda me levantando do chão.

– Cruze as pernas, segure-se, isso vai ser rápido, querida, estou com saudades.



Ele me encostou na parede e investiu, seu pau me invadindo centímetro por centímetro. Como sentia falta dele, do calor do se corpo, precisava me conectar a ele novamente, era uma necessidade.

Erick

Estava com saudades dela, mas sua recepção foi um balde de água fria em todo o meu romantismo. Precisava consertar as coisas. Eu não iria embora, vim comemorar nossa aprovação e faria isso. Keylla me cercou desde o almoço, aquela mulher era incansável, nunca imaginei que a Fabiana iria nos ver, ela deveria estar atrasada. Keylla chegou lá em casa já era noite, ficou tarde pra ela ir embora e acabou dormindo na minha casa. Dei uma carona pra ela hoje cedo, nem percebi que passei pela rua do prédio, precisava tomar mais cuidado.

Limpei minha mente e me concentrei no que fazia, sua bocetinha estava apertadinha, ela ainda estava chateada, por que estava seca, aparentemente sem tesão. Não ia reclamar, faria ela esquecer tudo isso em segundos. Saí do banheiro com ela nos braços e a levei ainda molhada para a cama. No banheiro estávamos sem camisinha e já havíamos levado um susto. Eu a deitei na cama me retirei de dentro dela, e sem cerimônia chupei sua boceta. Lambi de cima abaixo, abri os lábios de sua boceta com os polegares e a fodi com a minha língua. Suas mãos vieram pro meu cabelo, ela estava lisinha e isso a deixava mais sensível. Seis lambidas e ela já estava toda molhadinha, enfiei a língua e suguei seu clitóris, seus sabor era doce, adorava isso nela. Meti um dedo e tentei achar seu ponto doce. Começou a gemer e rebolar na minha boca, essa mulher era um vulcão quando apertava os botões certos, era desprendida, se rendia ao prazer isso me deixava louco de tesão. Puxei seu clitóris com os lábios dando pinceladas com a língua e enfiei mais um dedo na sua boceta, ela ia gozar. Parei e coloquei uma camisinha, puxei sua bunda pra fora da cama e me enterrei nela. Meu pau escorregava, seu canal era quente e apertado.



Coloquei suas pernas nos meus ombros deixando-a ainda mais aberta, ela gemia alto, suas mãos seguravam meus braços e suas unhas cravavam na carne, a dor me deixou selvagem. Investi duro e sua boceta começou a me sugar e me ordenhar. Meu dedo foi para seu clitóris e comecei a massageá-lo.

– Gosta disso minha cadelinha, gosta quando fodo você duro? Olha pro meu pau, veja ele bombeando na sua boceta, você está tão molhada, me ordenhando, queimando meu pau.

Ela gostava quando eu falava sujo, isso a deixava louca. Meti ainda mais rápido e ela gozou, me levando junto com ela. Encostei a minha testa na sua e beijei sua boca. Não havia percebido o quanto sentia sua falta, isso era verdade.

– Senti muito sua falta, Biana.

Ela colocou seus braços no meu pescoço e me abraçou forte, seu abraço tinha mil palavras. Devolvi o abraço e depois fui no banheiro tirar a camisinha e tomar um banho.

Fabiana

Eu queria tomar banho com ele, mas como não me chamou resolvi esperar. Já tinha dado um show sem necessidade, acreditava que ele estava sendo sincero. Quando saiu do banheiro me levantei da cama para tomar banho.

- Ei, ainda está triste?

- Não, só vou tomar um banho e ver o que você trouxe, estou faminta. - Fiquei na ponta dos pés e dei um beijo casto em sua boca, ele abriu um sorriso torto e desceu. Tomei um banho rápido, eu estava azul de fome. Desci as escadas, ele já nos servia.



- *Nossa! Quanta coisa gostosa.*
- *Vamos brindar. – peguei a minha taça e encostei na sua.*
- *Ao futuro!*
 - *A faculdade! – sentamos para comer, estava tudo delicioso, senti ainda mais remorso pelo que tinha feito.*
- *Erick, hum... é... eu quero te pedir desculpas pelo que fiz hoje, não deveria ter me comportado daquela forma, eu acabei exagerando. - Ele me deu seu sorriso torto.*
- *Está tudo bem, Biana, eu também teria ficado com ciúmes.*
- *Então, pela sua felicidade, você também passou, não foi?*
- *Sim, eu também passei e vamos juntos pra faculdade.*
- *Quando pretende fazer sua inscrição?*
- *Assim que chegar a notificação.*
- *Fabiana, me responde uma coisa, como você pretende pagar sua faculdade?*
- *Meu pai, ele fez uma poupança para meus estudos, então em relação a isso eu estou tranquila, mas todo o resto vai ser por minha conta.*
- *Eu achei que seu pai era falecido, você nunca fala dele.*
- *Não há muito o que falar, não convivo com ele desde que ele e minha mãe se separaram. Quando era menor ele vinha nos verões nos buscar, agora que estou trabalhando dificilmente o vejo.*
- *E seus pais? Como são?*
- *Meu pai é vereador e vai se candidatar para deputado. Minha mãe é diretora de uma das escolas que dou aula. Não tem muito que falar também, tenho dois irmãos e uma irmã, que moram fora do Brasil. Me diz uma coisa, por que você não tem um celular?*



- *Eu achava um luxo desnecessário. - dei de ombros, eu não tinha amigos, com a mãe que eu tinha evitava levar qualquer pessoa lá pra casa e como eu não podia sair pra lugar nenhum, acabei isolada.*

- *Acho que você precisa de um agora, fica mais fácil, principalmente pra nós. Mesmo não podendo vir te ver, vou poder falar com você ou te enviar mensagens.*

- *Sim, vou ver isso na minha folga no sábado. - Celulares eram caros, não quis dizer isso, eu podia comprar um em suaves prestações, era uma dívida desnecessária, mas faria isso por nós.*

- *Outra coisa, você foi ao médico?*

- *Não, mas vou marcar isso amanhã.*

- *Faça isso, quero foder você sem camisinha. - devo ter corado por que ele me deu um sorriso perverso. Terminamos nosso jantar em um silêncio confortável. Depois da louça lavada e tudo organizado, ele se despediu e foi embora. Odiei ficar sozinha, a decoração estava tão bonita achei que ele passaria a noite aqui. Decepcionada, apaguei as velas e fui dormir.*



perfeitamente desenhadas. Meu pau reagiu com a visão. Ouvi meu celular tocar, atendi no terceiro toque.

- Alô? – respirei fundo cansado pelo esforço.

- Erick? – meu sangue gelou ao ouvir sua voz, não podia ser...

- Sim, quem fala?

- Erick querido vem. –

Tentei tapar o bocal mas era tarde eu tinha certeza que a Fabiana ouviu a voz da Keylla.

- Fabiana? - ouvi sua respiração sair ofegante. Ah merda, seria outra cena quando a visitasse.

- Eu não queria te atrapalhar. É que... eu queria dizer que tinha comprado o celular, então... eu vou desligar, você deve estar ocupado.

- Não, espere. - Fui pra sala pra falar melhor com ela.

- Oi, princesa, minha mãe está me chamando, eu vou sair com ela agora. Passo ai depois, o que acha de sairmos pra comer alguma coisa, dançar, e beber um vinho?

- Sim, seria muito bom.

- Ok estarei ai por volta das 19h. está bem?

- Está ótimo, estarei arrumada te esperando.

- Beijos minha linda, nos falamos mais tarde. Tchau. – desliguei o telefone me sentindo esgotado.

– Rickkkkk

Que merda! respirei fundo tentando me acalmar. Entrei no banheiro e Keylla estava de pernas bem abertas, estimulando seu clitóris, sem pensar duas vezes caí de boca na sua boceta.



Fabiana

Queria estar linda esta noite, seria a primeira vez que sairíamos como um casal. Queria me enfeitar para ele, então resolvi fazer algo diferente. Estava cansada do meu visual, cabelos longos de mais, sem corte, e de uma cor sem graça. Peguei minha bolsa e fui procurar um salão de beleza.

Estava de unhas feitas estilo francesinhas, cortei meu cabelo e fiz mechas. Fiquei impressionada com a mudança, pela primeira vez me achava completamente sexy. Coloquei um vestido preto todo em renda que caia acima do joelho, não muito curto, apenas o ideal. Estava pronta as sete em ponto, desci pra esperar por ele lá embaixo. Os minutos se passaram e o Erick não aparecia, não queria ligar pra ele, evitaria isso, com certeza aconteceu algum imprevisto. Quando o relógio marcou nove e dez, eu já havia desistido. Subi pra tirar a roupa e ouvi um barulho na porta.

- Fabiana? – Oh graças a Deus, foi apenas um imprevisto, nada demais.

- Já desço. – Retoquei meu gloss e desci

- Uau!!! Você está maravilhosa.

- Obrigada, tudo bem?

- Sim, tudo bem. – ele me beijou os lábios, tinha o gosto de menta.

- Eu quero que você pegue uma roupa e itens de higiene, ficaremos fora essa noite.

– Sério? Onde vamos?

–Surpresa... Agora vamos, já me atrasei demais.

Peguei as coisas que precisaria para uma noite e saímos. Olhei para o seu perfil dentro do carro, ele era lindo, tinha o queixo quadrado, traços retos, um nariz másculo, seu cabelo caia na testa. Era sexy, mas ainda sim seu semblante demonstrava cansaço.

- Parece cansado, se você quiser podemos adiar isso. – me olhou sorrindo, colocando sua mão em minha coxa.



- Não minha linda, estou bem, de qualquer forma vamos estar fora e poderei descansar.

Acenei em resposta. Saímos dos limites da cidade e seguimos em direção a Goiânia. Não ficava longe, cerca de 30 minutos de carro, estava eufórica para saber aonde iríamos.

- Onde vamos?

- Não... quando chegarmos lá você saberá.

- Chato!

Assim que chegamos no limite da cidade, ele pegou outra rodovia. Vi toda a cidade passar por nós, comecei a ficar com medo, estava cansada desse mistério todo. Viajamos mais alguns quilômetros e chegamos em Pirenópolis, uma cidade cultural, ouvi muito sobre ela, mas nunca tive a oportunidade de vir aqui.

- É fabuloso, vamos ficar aqui?

- Sim, reservei um chalé em uma pousada, tenho certeza que vai gostar.

Se eu iria gostar? Eu ia amar, pena que só teríamos um dia pra ficar aqui. Paramos em uma pousada do estilo colonial, um casarão enorme, era muito lindo. Fizemos nosso check-in e fomos levados para nosso chalé. Era enorme, a visão da sacada era de tirar o fôlego, eu estava apaixonada pelo lugar. Erick veio até a sacada e me abraçou.

- Gostou?

- Muito, é lindo.

- Vamos, vou levar você pra jantar, beber um vinho e se quiser, ainda podemos dançar.

Acenei concordando e fomos para o restaurante.

Jantamos em um restaurante estilo colonial, a comida era deliciosa. Saímos de lá e fomos para uma danceteria, pedimos um vinho e ficamos



curtindo a noite. Eu nunca tinha saído com o Erick, a menos aquele encontro no bar onde fui com a Luciana. Achei que ele estava bebendo muito, não estava acostumada com exageros, achei melhor dar a noite por encerrada.

- Vamos para o hotel? Já está ficando tarde.

- Não, vamos dançar mais um pouco, amanhã é domingo e não temos que trabalhar.

Não ia insistir, ele já tinha bebido demais e se eu forçasse estragaria o fim de semana inteiro. Ele me puxou pelo braço e fomos pra pista de dança. Já tínhamos dançado umas cinco músicas e senti vontade de ir ao banheiro.

- Vou ao banheiro.

Ele acenou com a cabeça e ficou na pista de dança. No caminho do banheiro vi duas mulheres se beijando, um casal se pegando, isso estava virando um motel. Terminei de usar o banheiro e fui lavar as mãos, quando liguei a água senti uma mão na minha cintura, me virei assustada.

-Erick! O que faz aqui? É um banheiro feminino, vamos sair.

- Não, quero foder você aqui, estou de pau duro.

Ele me virou para a pia já levantando meu vestido, eu estava com medo, a qualquer hora alguém iria entrar e nos pegar.

– Erick, aqui não, alguém vai nos ver. - Ele me ignorou e começou a se esfregar em mim, suas mãos foram para meu cabelo puxando minha cabeça para o lado dando acesso ao meu pescoço. Lambeu chupou e mordeu, até me fazer gemer. Comecei a me esfregar nele, a sensação de perigo, de sermos pegos em flagrante me deixava ainda mais excitada.

- Fique quieta, isso vai ser rápido bebê. Você está muito gostosa nesse vestido, não posso esperar, esse seu rabo se esfregando em mim a noite toda, me deixou com o pau dolorido, segure-se. – ouvi o som do seu zíper de abaixando e senti seu membro quente na minha bunda.



- Abra suas pernas. – fiz como pediu e ele já estava dentro, seu pau duro como pedra abriu caminho por toda a minha boceta com uma só investida. Eu não estava muito molhada, foi um pouco doloroso mas depois da quinta metida já podia sentir minha lubrificação fazendo seu pau entrar e sair com mais facilidade.

- Vamos minha cadela, não está gostando? Molhe meu pau, me deixa entrar nessa boceta, se esfregue em mim como fez na pista de dança. Me deixou louco, de tesão, vou foder você duro, socar meu pau nesse doce canal até deixa-la bem vermelha, minha putinha!

Suas palavras me deixaram descontrolada, comecei a fazer o que pediu, e rebolei no seu pau incitando ir mais rápido e mais duro. Ele me curvou mais e levantou minha perna colocando meu pé em cima da pia, me deixando completamente aberta. Suas investidas ficaram mais rápidas e iam mais fundas, tentei controlar meus gemidos, não queria ser pega ali nessa situação, o medo me fez investir contra ele ainda mais. Sua mão veio para meu clitóris e seu dedo começou a massagear meu pacote de nervos.

– Solte-se Fabiana, grite pra mim, implore, quero ouvir você ou não vou deixar você gozar.

Suas palavras tiveram efeito instantâneo, me liberei e comecei a gemer, minha respiração vinha em ofegos, eu estava quase lá, podia sentir meu orgasmo se construindo. Comecei a implorar por mais.

-Por favor.... – me deu o que pedi, seus dedos apertaram meu clitóris sua mão puxou meu cabelo e sua boca desceu na minha, mais algumas investidas e eu gozei gemendo em sua boca.

Ele colocou suas duas mãos em minha cintura investindo mais rápido e rugiu seu orgasmo, minhas pernas estavam como gelatina, eu quase caí, mas ele me segurou a tempo descendo o meu pé da pia. Percebi que não havíamos usado camisinha novamente. Não ia falar sobre isso agora, ele estava bêbado e seria inútil discutir como ele sobre isso.



- Vamos pro hotel, você já fez o seu show na pista de dança. Todos os homens dessa merda de lugar já comeram você com os olhos, e você é minha cadela, somente minha.

Fiquei em choque, ele nunca falou assim comigo, quem ele pensa que eu sou?

- Eu não sei do que você está falando, vou ignorar isso e podemos conversar quando você estiver sóbrio. – Ele deu uma gargalha, totalmente descontrolado.

- Não seja hipócrita, você gostou de ficou rebolando e se mostrando pra todos eles, de ser o centro das atenções.

- Quer saber, não vou ficar aqui ouvindo você falar todos esses absurdos, dancei com você e pra você. Agora você vem me acusando dessas coisas, eu vou embora.

- E vai pra onde? Você não tem onde cair morta, eu duvido que tenha condições de voltar pra casa sozinha.

Seu olhar de desprezo me deixou enojada. Mais uma vez esse homem me humilhou, não ia ficar aqui, e nem em seu apartamento.

- Sou melhor do que você pensa Erick, não vou ficar aqui ouvindo seus desaforos de menino mimado, vá se ferrar.

Saí do banheiro empurrado todo mundo que com certeza deveria ter ouvido o espetáculo que aconteceu dentro do banheiro. Precisava pensar, eu teria que passar a noite aqui. Voltei para a pousada e fui pra recepção, pedi um quarto de solteiro e verifiquei o horário dos ônibus, não havia como ir embora hoje, amanhã pegaria o primeiro que saísse para Anápolis. Chegando lá ia para um hotel até conseguir um lugar pra morar ou dividir com alguém um aluguel, de maneira nenhuma continuaria em seu apartamento. Subi pro quarto que ele havia reservado e peguei minha bolsa nunca mais queria ver a cara desse cretino. Posso ser pobre, mas jurei a mim mesma que nunca mais deixaria alguém me pisar e o Erick já tinha extrapolado sua cota.



Erick

Perdi a cabeça. Ela estava maravilhosa, de uma sensualidade incrível. Quando vi todos aqueles homens comendo-a com os olhos saí da minha maldita mente. O ciúme me cegou e minha possessividade me enfureceu. Fiquei louco, fui atrás dela no banheiro quando vi um dos caras que a encarava ir atrás dela. Entrei no banheiro e a fodi como um louco pervertido, reclamando o que era meu. A marquei com a minha semente, deixei o meu cheiro no corpo dela, exatamente como fazia um animal. Mas quando tudo terminou não consegui segurar a minha língua, disse coisas horríveis que ela não merecia ouvir. Essa situação de ter duas mulheres ao mesmo tempo estava me deixando louco, mas de maneira nenhuma abria mão dela, ela me dava paz, tranquilidade e Keylla me dava a perversão, as duas me completavam.

Precisava consertar as coisas com ela, eu não tinha ideia de como faria isso depois de tudo que disse, mas eu sou um cara teimoso, não ia desistir dela, ela era minha. Não foi isso que planejei pra esse fim de semana, saí da cidade com ela pra ter um pouco de paz e acabei estragando nosso fim de semana. Voltei pra pousada não tendo ideia de como iria encontrá-la, de volta pra casa eu tenho certeza que ela não foi, não saía ônibus daqui essa hora. Perguntei na portaria por ela, e o recepcionista me disse que ela tinha pedido um quarto aqui na pousada. Ingênua demais. Fui até o seu quarto e bati na porta, ela não abriu, será que tinha saído? Bati novamente e esperei, nada. Voltei pra recepção e perguntei se ela havia saído, mas o rapaz não sabia me dizer.

Vi uma camareira e pedi pra ela ir comigo e bater na porta por mim, dizendo que era serviço de quarto, rezando pra ela acreditar e abrir a porta. A porta se abriu e a visão me apertou o coração, ela estava chorando, e muito, agradei a camareira entrei.

- Saía daqui agora, não quero ouvir você, não quero falar com você e não quero ver você mais.

Sim, como se eu fosse permitir isso.



- Pegue suas coisas e vamos para o nosso quarto, discutiremos o assunto como dois adultos.

- Um ova que eu vou, saia daqui, já disse que não vou falar com você, e também não estou a fim de ouvir mais uma das suas desculpas.

Isso ia ser mais difícil do que eu pensava.

- Você tem duas escolhas: você vai comigo por livre espontânea vontade ou você vai sobre meus ombros, a escolha é sua, mas você vai de qualquer jeito.

- Tente, experimente me carregar e você saberá o que é um escândalo de verdade. Não haverá uma pessoa nesse lugar que não ouvirá meus gritos.

Passei a mão no cabelo me sentindo mais frustrado do que nunca, precisava pensar rápido. Disse o que veio na minha cabeça o que toda mulher desejaria ouvir em um momento como esse.

- Você tem sido a coisa mais importante do meu mundo, quando estou com você encontro paz, eu nunca estive em um relacionamento, eu não sei como agir. Mas com você as coisas são diferentes, eu fiquei possuído vendo aqueles homens desejando você, eu a fodi como um animal querendo marcar você, deixá-la com meu cheiro. Eu sou louco por você, estou apaixonado. Não estou tentando arrumar justificativas pro meu comportamento, as coisas lá em casa tem sido uma correria com a campanha do meu pai. Tenho visto você pouco, trabalhado muito. Eu te trouxe pra esse lugar pra relaxar, pra passarmos um tempo junto, por favor amor, me perdoa. Sei que magoei você, sei que falei coisas que não deveria, eu juro por Deus que não queria magoar você, me perdoa?

Fiz minha melhor cara de cachorro pidão, eu a queria comigo, quase tudo que eu disse era verdade, eu realmente precisava dela. Ela chorou ainda mais, não era bem essa reação que eu esperava. Peguei ela nos braços e me sentei com ela no meu colo. Passei a mãos nas suas costas tentando acalma-la. Beije seus olhos e os sequei com a ponta dos dedos.



– Chega de chorar minha princesa, vamos curtir esse tempo juntos, vou fazer tudo pra você se sentir melhor eu prometo.

- Você me magoou muito dizendo tudo aquilo pra mim, nunca me comportei como uma vagabunda, jamais ia me expor dessa maneira.

- Eu sei amor, juro que sei disso, perdi o controle. Fiquei nervoso na hora, um dos caras te seguiu pro banheiro, por isso fui atrás. Me deixou irritado ter alguém desejando o que me pertence. Olha, vamos subir, tomar um banho, descansar um pouco, amanhã teremos um dia maravilhoso, há muito lugar pra visitar aqui, o que você acha?

- Tudo bem.

Ela concordou e dei um suspiro aliviado. Subimos para o quarto, enchi a banheira e dei um banho com direito a massagem nela. Adorava ouvir seus gemidos, meu pau já estava duro. Faríamos amor lenta e suavemente. Tirei ela da banheira enxuguei seu corpo e a levei para cama.

- Deite-se de barriga para baixo. – meu pau reagiu com seu lindo traseiro exposto, ela tinha uma bunda lindinha em formato de coração. Massageei suas costas até tirar toda a tensão, comecei a dar beijos molhados por todo o seu corpo. Abri sua bunda e passei a língua no seu orifício, mais tarde a comeria ali. Subi dando mais beijos, ela empinava sua bunda pedindo mais, era estimulante, peguei uma camisinha e coloquei no meu pau, deitei em suas costas apoiando meu peso nos braços e a penetrei lentamente. Ela estava molhada e quente, me movi um pouco, golpes lentos beijando seu pescoço, mordendo seus ombros. Eu me movia sem pressa, lento e suave, ela empinava sua bunda pra que eu pudesse ir mais fundo, gemia e rebolava gostoso. Passei meus braços por baixo e comecei a brincar com seus mamilos, puxando e torcendo. Aos poucos, ela foi ficando selvagem.

- Mais Erick, me dê mais... – adorava ouvi-la implorando, me deixava louco de tesão, virei de lado e ficamos de conchinha, coloquei sua perna em cima da minha, e investi, fodendo sua boceta como ela pediu. Peguei seus seios com a boca e levei minha mão pro seu clitóris. Dei um tapa, ela pulou



soltando um gemido, afundei meu pau ainda mais, chupava seus seios, mordida seus mamilos e estapeava seu clitóris. Gemeu, gritou e gozou gostoso como sempre fazia, sua boceta me ordenhando. Mordi seus mamilos e os suguei fazendo com que o seu orgasmo se prolongasse, massageei seu clitóris empurrando meu pau na sua boceta. Queria que ela gozasse de novo, não dei trégua. Virei ela novamente puxando sua bunda pra cima e montei. Adorava foder nessa posição, meu pau a penetrava mais fundo, puxei seu cabelo e esbofetei sua bunda enquanto metia duro.

– Minha cadelinha, gosta de sentir meu pau te fodendo duro, né? Adoro meter nesse sua bocetinha gostosa, isso...assim putinha, ordenha meu pau, me suga todo.

Gritou e gemeu, se rendendo a mim. Ela estava vindo, sua boceta começou a me chupar e gozou forte molhando a cama e melando todo o meu pau. Gostosa pra caralho! Duas metidas e gozei. Caí sobre seu corpo suado, tentando encontrar meus pulmões, nunca tinha visto uma mulher gozar assim, muito excitante. Sai de cima dela tirei a camisinha e me deitei ao seu lado puxando-a pra mim. Exausto cai no sono em seguida.

Fabiana

Não conseguia dormir, tinha algo que me atormentava, uma sensação de desconforto que apertava meu coração. Acreditava nele e também era apaixonada por ele. Queria poder ser tudo que ele procurava, assim como eu, ele também tinha muros. Ele conseguiu quebrar os meus, mas nunca consegui fazer o mesmo. Fiquei olhando para o seu rosto lindo, ele tinha marcas de cansaço, deveria realmente está exausto. Adormeci memorizando seus traços.

Acordei cedo, tive um sonho ruim com Erick, olhei pro lado ele ainda dormia. Seu corpo completamente nu era uma visão dos deuses. Aproveitei o momento pra apreciar essa divindade, seu abdome era definido, nenhuma gordura. Suas pernas eram firmes, e seu pau era enorme. Ele abriu os olhos me pegando no flagra.



- *Gosta do que vê? Fica linda quando está com vergonha. Bom dia!*

Segurou meu queixo e me deu um selinho.

- *Bom dia! - Ele girou e sentou na cama.*

- *Então, o que acha de descermos tomar café e explorar um pouco do lugar? Tem muita coisa linda pra gente ver.*

- *Sim, quero muito conhecer o lugar. – nos arrumamos e fomos, tomar café.*

O resto do dia foi intenso, fizemos caminhada, visitamos cachoeiras, fizemos um tour pelo centro cultural, almoçamos em um restaurante com comida típica da região. Voltamos para Anápolis já era noite, Erick me deixou em casa e foi embora. Assim que cheguei no apartamento, Flavio abriu a porta do seu e me cumprimentou.

- *Ei, Fabiana, tudo bem?*

- *Oi, Flavio tudo sim, e você?*

- *Bem também. Fim de semana longo? – não gostei da sua intrusão.*

- *Sim, passamos o fim de semana fora. - sacudiu a cabeça pensativo, não gostava dele, a impressão que tinha é que me via como um pedaço de carne.*

- *Até mais Flavio - abri a porta e entrei. Esse homem me causava arrepios. Fui tomar um banho e me preparar para mais uma longa semana.*



Capítulo 15

Na segunda de manhã fui ao médico. Ele me receitou uma injeção, a primeira dose tomei ali mesmo. Após um mês tomaria outra e assim sucessivamente. Quando sai do consultório enviei uma mensagem para o Erick, explicando como foi a consulta.

Na quarta feira Erick me mandou uma mensagem dizendo que passaria lá em casa pra me dar um oi, já podia sentir a excitação me consumindo. Nunca imaginei que o sexo poderia ser tão bom e desprendido. Aprendi tudo com o Erick e adorava cada minuto que passava com ele. Saí do trabalho mais tarde do que queria, quando descii no ponto de ônibus os pelos do meu pescoço se arrepiaram, eu acreditava que alguém estava me seguindo, mas quando olhava pra trás nunca via ninguém, e isso me assustava ainda mais. Entrei no apartamento ainda assustada com a sensação de estar sendo observada.

- Onde você estava? - A pergunta do Erick me deu um baita susto quando cheguei ao apartamento.

- Que susto! – Peguei um pouco d'água, tentando acalmar meus nervos.

– Parece nervosa, aconteceu alguma coisa?

Não sabia como dizer isso, mas optei ser o mais convincente possível.

- Há dias que sinto que estou sendo observada, sei lá, fico arrepiada, mas sempre que olho não há ninguém ali. Quando descii do ônibus hoje tive a mesma sensação, isso me assusta.

- Vem aqui, fique calma, deve ser só impressão, mas quando você sair tarde do trabalho pegue um táxi, ao invés de andar de ônibus tarde da noite.

Acenei com a cabeça concordando, isso sairia caro, mas pela minha segurança seria o mais sensato. Ele me pegou pelo queixo levantando meu rosto e desceu sua boca na minha, sua língua saiu de encontro a minha



aprofundando o beijo. Quando terminou estava ofegante e molhada olhei nos seus olhos pedindo mais, ele entendeu.

- Hoje não pequena, preciso ir, disse que passaria só pra dar um oi, preciso fazer plano de aula pra amanhã.

Concordei, não ia dar uma de garota mimada, entendia sua profissão.

– Tudo bem - o acompanhei até a porta e nos beijamos mais uma vez.

A semana terminou e o Erick não apareceu, no fim de semana me ligou dizendo que teria uma reunião do partido com o pai dele em Brasília. Seria ruim passar o fim de semana inteiro sem ele, mas já era fim de mês e eu teria que me despedir do meu irmão. Cheguei na casa da minha mãe e bati na porta, meu irmão atendeu pulando nos meus braços. Retribuí o afeto. A sala estava cheia de caixas, minha mãe apareceu, mas não falou comigo. Não tínhamos o que falar, então eu só disse “oi” e fiquei sentada na calçada com o meu irmão aproveitando o maior tempo possível com ele. Eu me despedi prometendo que iria vê-lo em breve, ele chorou muito. Era pra eu ser forte, tentei segurar mas quando cheguei em casa deixei as lágrimas caírem.

O mês inteiro se passou e Erick teve que mudar seus horários de trabalho assim que nossas aulas na faculdade começaram. Íamos e voltávamos juntos, foi uma experiência totalmente diferente dos anos escolares. Eu daria tudo de mim por aquela carreira.

Com o início das aulas na faculdade, ele ficou com pouco tempo pra ajudar seu pai na campanha, então ele fazia isso nos fins de semana. Às vezes eu ficava chateada, mas tentava entender, de qualquer maneira ele sempre aparecia nos domingos. Em alguns ele dormia, em outros ele ia embora depois que fazíamos sexo alucinante. Era muito intenso, cada minuto que passava com ele realmente valia a pena. O sexo ficou ainda melhor sem camisinha, apreciava ter ele dentro de mim, gozando sem o preservativo. Era mais íntimo, nos deixava mais próximos.



Erick me ligou na sexta dizendo que passaria o sábado comigo, mas que não sairíamos, queria comer algo em casa, relaxar um pouco e conversar. Adorei a ideia. Corri no mercado pra comprar algumas coisas pra fazer panquecas, eu adoro e sei fazer muito bem. Comprei um bom vinho, ele gostava de beber algo durante o jantar. Estava tudo arrumado, as panquecas prontas, e quando estava indo colocar o vinho na geladeira, a campainha tocou. Não era o Erick, afinal ele tinha as chaves. Olhei pelo olho mágico e vi o Flávio. Não gostava dele, a forma como me olhava me causava arrepios, e de uma maneira ruim.

- Oi, Flavio, posso ajudar?

- Oi, Fabiana, pode me arrumar um xícara de açúcar?

Puxa vida! não gostava disso... peguei a xícara de sua mão e fui pra cozinha, não convidei ele pra entrar, não me sentia à vontade, comecei rezar para o Erick chegar logo. Peguei a açúcar quando me virei pra a porta, me esbarro em seu peito, levei um susto e tentei me afastar, ele me segurou pelo braço e puxei de uma vez.

- Sai, Flavio, leve seu açúcar e saia do meu apartamento.

- Ei, gatinha relaxe, eu só queria te ajudar com o pote do açúcar.

- O que tá acontecendo aqui?

Erick!!! Sai de perto do Flavio e corri pro seu lado, estava com cara de poucos amigos, isso ia acabar mal.

- Ei, Erick, vim pedir uma xícara de açúcar pra sua garota.

- Não quero você aqui quando eu não estiver.

- Era só um pouco de açúcar, estou saindo, obrigado.

Ele saiu e senti a fúria do Erick sobre mim. Levantei minhas mãos fazendo-o se calar antes que explodisse.



- Não gosto dele, é a primeira vez que ele entra aqui, não o convidei, fui pegar o açúcar e quando me virei ele já estava atrás de mim, foi só isso que aconteceu, eu juro. – Mordi os lábios esperando a sentença.

- Já terminou o jantar?

– Sim, já está tudo pronto.

- Tire suas roupas, quero você nua. E, Fabiana...

Abri meus olhos em pratos, ele me queria nua pela casa?

– Sim?

– Em silêncio, se disser qualquer coisa eu uso a mordança.

Ohh, estava encrencada. Saí da cozinha indo para o quarto tirar a roupa quando ele me parou.

- Onde vai Fabiana?

- Tirar a roupa? – minha resposta saiu como pergunta, estava nervosa e constrangida. Não sabia o que ia acontecer, contrái minha bunda pensando na dor que sentiria nela em breve.

- Tire-as aqui, quero observar você.

Engoli o nó em minha garganta, e comecei tirar minhas roupas. Estava morrendo de vergonha. Baixei minha cabeça me concentrando no que estava fazendo. Qualquer coisa era melhor que olhar em seus olhos. Quando terminei, minha cabeça ainda estava baixa, minhas mãos ao meu lado. Já sabia, de experiência própria, que ele não gostava quando tentava me tapar.

- Venha aqui.

O tom em sua voz era duro, meu corpo respondeu ao seu comando me deixando excitada e com frio na barriga. Cheguei até ele e esperei... Ele não disse nada, resolvi olhar pra ele. Tinha um olhar de pura luxúria, um desejo cru.



- Muito bem, sirva o jantar.

Esperei ele dizer que eu poderia colocar a minha roupa mas nada veio. Então, me virei ainda mais envergonhada e fui pôr a mesa.

- Coloque apenas um prato e uma taça.

Abri a boca pra perguntar, e me lembrei da mordação. Fechei rapidamente e fiz como ele disse. Coloquei as panquecas e o vinho na mesa e esperei.

- Me sirva.

Tudo bem, eu estava com vergonha, mas o desejo também era grande, nunca imaginei que servir um jantar nua, seria tão erótico. Seus olhos me seguiam me deixando ainda mais quente. Por mim, pularia o jantar e partia direto para o sexo. Terminei de servi-lo e fiquei esperando, eu estava faminta mas não de comida, faminta por ele.

- Sente-se no meu colo.

Passei a língua nos lábios, e seus olhos cravaram na minha língua. Nenhuma palavra foi dita. Sentei em seu colo e aguardei mais instruções. Ele comeu e bebeu seu vinho.

- Está delicioso, quer provar?

- Por favor.

Me tirou de seu colo e retirou toda a comida da mesa deixando só o vinho. Chegou perto de mim me levantando pela cintura e me pôs na mesa. Agora sim, era isso que eu queria. Virou as costas e subiu para o quarto. Estava excitada e com medo, a espera era torturante. Quando voltou tinha várias coisas em suas mãos. Toda aquela tralha do armário e a maldita mordação estava ali também. Não usaria aquilo de jeito nenhum, ia sufocar e acabar morrendo.

- Deite-se.

Seu tom era duro, mas eu sabia que ele não ia me machucar. Me deitei, e ele amarrou minhas mãos acima da cabeça, e espalhou minhas pernas,



amarrando-as. Estava completamente exposta. Assim que terminou me deu um sorriso de tirar o fôlego, quantas mulheres ele havia destruído com aquele sorriso?

- Muito bom. Acho que você já viu o suficiente. – vendou os meus olhos e não poderia ver mais nada, apenas ouvir, cheirar e sentir.

Erick

- Tão linda... – mesmo não me vendo sua aparência ficou em um tom cor-de-rosa delicioso. Não gostei de ver o Flavio aqui, mas o seu desconforto era muito óbvio. Acreditei nela, teria que dar um jeito nisso. Ela não mentiu quando disse que não gostava dele.

Eu ia experimentar outras coisas com ela hoje. Passei meus dedos no oco do osso de sua clavícula, no seu pescoço, no vale dos seus seios, em volta, contornei lentamente seus mamilos até deixar os picos duros, mas sem tocá-los. Acariciei todo seu corpo, sem pressa, queria ela acesa, deixando seu corpo todo sensível ao toque. Passei os dedos pelo seus lábios e sua língua saiu lambendo meu dedo.

- Não disse que poderia fazer isso, disse?

-Não, desculpe.

Nervosa ou excitada? Dei a volta e fiquei no meio de suas pernas. Sua boceta estava molhada, podia ver seus sucos sem necessidade de toca-la. Peguei o chicote e passei suavemente pelo seu corpo, permitindo-a sentir a sensação do couro na pele. Coloquei sobre seus lábios.

- Abra a boca e chupe-o.

Ela lambeu, provavelmente se perguntando o que era aquilo. Mas, como tinha pânico da mordaca, obedeceu sem perguntas. Passei a ponta do chicote pelo seu mamilo fazendo carícias suaves. Ela começou a se contorcer. Levantei o chicote e bati de leve em seu mamilo, ela estremeceu gritando.



- *Aí, isso dói!*

- *Shhhh, silêncio. - Bati novamente, mas ficou calada, bati em seu outro mamilo. Fui revezando entre eles até ficarem bem vermelhos. Adoro essa cor em sua pele, desci pro seu umbigo e contornei lentamente, sempre batendo de leve. Cheguei no seu púbis e bati, ela saltou mas não disse nada, havia apenas o som dos seus gemidos e sua respiração. Passei a ponta do chicote de cima abaixo e bati no seu clitóris, ela saltou e gemeu. Bati novamente e ela gemeu ainda mais. Deixei ele vermelhinho, exatamente como estavam os seus mamilos. Larguei o chicote e comecei a beijar o interior de sua coxa. Dei beijinhos molhados, passei a língua na sua virilha, e subi para o seu púbis. Queria ela bem excitada. Lambi seu umbigo, ela estava toda suada, seu sabor era picante e salgado, contornei seus mamilos com a língua, e os suguei. Suas costas arquearam, mordi a ponta dos seus seios e dei pinceladas com a minha língua para acalmar a dor. Ataquei sua boca lambendo, chupando, fodendo com a minha língua insistentemente, quando perdi o fôlego me retirei dela. Peguei o dildo de duas pontas, uma em formato de pênis, e a outra parecia um dedo. Introduzi na sua boceta até o dedo ficar em cima do seu clitóris e liguei o vibrador. Ela ofegou levantando suas costas da mesa, coloquei a minha mão na sua barriga acalmado-a. Tomei seus seios em minha boca, com a mão acariciava o outro mamilo. Subi para sua boca beijando-a com vontade. Minha boca exigia a sua, dei uma beliscão em seu mamilo fazendo-a se contorcer mais. Beijos sensuais com choques de dor uma sensação gloriosa de estimulação. Levantei minha boca da sua e tirei meu pau pra fora enfiando em sua boca.*

- *Chupe-o. Me dê prazer com sua boca, bebê. – sua língua brincou com a fenda do meu pau, lambendo meu pré-sêmen.*

Sugou meu pênis com voracidade. Estourei uma respiração ruidosa. O som de suas sucções era excitante. Sua boca fechava sobre meu pau como veludo quente, macio, úmido e acolhedor. Segurei seu cabelo em punhos e aprofundei em sua boca. Era como areia movediça, sugando-o até me sentir como se tivesse afogando. Girou sua língua na cabeça do meu pau,



levando-me ao êxtase. Sua boca ficou tensa e com o meu pau enfiado em sua boca gritou com seu orgasmo, me retirei e fui para o meio de suas pernas, retirei o vibrador e descí minha boca para chupar seu doce mel. Lambi e tomei da sua fonte, estímorei seu clítoris com a ponta da minha língua. Aproveitei seus sucos para lubrificar seu cuzinho, queria deixá-la preparada para mim. Seu corpo sofria espasmos com os orgasmos que a atravessavam, suas pernas tremiam, ela vibrava e seus gemidos eram altos.

Me levantei e enfiei meu pênis no seu canal apertado, investi duro e rápido. Deitei sobre ela e a beijei, minha língua imitava os movimentos do meu quadril, tomei sua boca de forma selvagem e dura. Ela era suave, vulnerável, sua fragilidade era apaixonante. Afundei nela mais algumas vezes estava perto, mas queria que ela gozasse mais uma vez.

Peguei o vinho e derramei sobre seu corpo. Fabiana e vinho, uma fusão perfeita. Manjar dos deuses. Lambi as trilhas que o vinho havia deixado no seu corpo, derramando-o por toda parte. Despejei um pouco em seu clítoris e lambi toda a extensão até seu cuzinho. Ela estava descontrolada com as sensações. Deixei o vinho e peguei o flogg, passei as faixas de couro por todo seu corpo. Levantei e bati em suas coxas, ela saltou mas não disse nada, boa menina. O flogg não causava dor, dava uma picada na pele deixando-a mais sensível e levemente rosada. Bati em suas coxas, barriga, seios, e voltei dando leves batidas dentro de suas coxas. Ela estava bem vermelha, adorável.

Fui para o meio das suas pernas e me enfiei na sua bocetinha. Ela estava inchada, as paredes de seu canal me apertavam mais, era quase difícil se mover, me estrangulava sem piedade. Movimentos lentos deixava-a insana, mas eu continuei o meu ritmo, peguei o vibrador e coloquei no seu clítoris, ela gritava meu nome e implorava por mais. Amava ouvir seus tons de súplica, eram desejosos, sempre querendo mais. Retirei-me do seu canal apertado, coloquei uma camisinha e meti no seu cuzinho. Estava bem lubrificado, enfiei a cabeça e, enquanto esperava ela se acostumar com a invasão, espalhava suaves beijos em sua barriga. Lambi seus



mamilos me aprofundando mais em sua bunda, quando estive enterrado até as bolas beijei sua suave boca, me movimentando lentamente. Desci minha mão no vale de suas pernas e aumentei a potência do vibrador em seu clitóris. Acelerei meus movimentos, fui ficando mais rápido e mais intenso, ela gozaria logo. Meti mais algumas vezes e ela gozou, eu segui junto, rugindo meu orgasmo, foi tão intenso que caí sobre ela completamente exausto.

Fabiana

Eu estava exausta tinha gozado mais vezes que poderia contar. Meu corpo todo estava dolorido, ainda estava ofegante quando ele se levantou de cima de mim para soltar meus braços e minhas pernas. Eu queria me levantar.

-Não, espere. Vou levar você.

Estava mole, e sonolenta, queria tomar um banho e dormir. Me carregou nos braços para o banheiro, me deu banho, lavou meu cabelo depois me enxugou e me colocou pra dormir. Estava agradecida, me sentia exausta e por duas vezes quase caí no banheiro. Assim que deitei na cama deixei o sono me levar.

Acordei na manhã seguinte com dor nos braços devido os movimentos bruscos que fiz enquanto estava presa. Me lembrar do sexo de ontem me fez sorrir. Virei-me para ver Erick e ele não estava na cama. Aliás o seu lado da cama estava arrumado

- Erick? ...Erick? - Chamei por ele duas vezes e não obtive respostas. Coloquei uma camiseta e descii. Tudo estava como deixamos ontem à noite, até os brinquedos estavam sobre a mesa. Senti um aperto no peito ao saber que mais uma vez ele se foi enquanto ainda dormia.

Meu domingo estava uma merda. Arrumei toda a bagunça, lavei os brinquedos e os guardei. Passei horas revisando as matérias da faculdade. Eu queria tanto sair, dar uma volta. Ficava presa nesse apartamento



sempre esperando por ele. Hoje seria diferente, me arrumei e fui dar uma volta pra tomar um sorvete.

Fui andando pela praça, passei por algumas lanchonetes mas nenhuma me chamou atenção. Cheguei a uma sorveteria, servi meu sorvete e fui me sentar em uma das mesas que estavam na calçada. Estava quase terminando quando vi o Erick com a mesma mulher no carro, a tal filha do pastor. O ciúme me consumiu! Então era isso? Eu estava zonzá, minha respiração presa na garganta, e uma dor excruciante esmagava meu coração. Fui para casa me sentindo mais perdida que nunca. Eu não conseguia acreditar, não era possível! Ele passava a maior parte do tempo comigo, e nos fins de semana que ele não estava, tinha compromisso com o pai na política. Ou estava mentindo e a desculpa da política era só um pretexto pra estar com ela? Minha cabeça dava voltas com todas as possibilidades, cai no sono com sonhos confusos e distorcidos.

Acordei pela manhã enjoada, vomitei muito e um cansaço me dominou. Eu tinha certeza que eram todos os pesadelos horríveis que eu tive, eu dormi a noite toda, mas um sono agitado. Estava cansada de pensar no que vi, eu não queria acreditar que tudo aquilo era verdade, não podia ser! Eu não queria acreditar que ele estava me usando! Passávamos tanto tempo juntos era impossível de acreditar. Me levantei e fui trabalhar. No fim da tarde eu tinha ficando pior, meus enjoos persistiam. Amanhã eu teria consulta com o ginecologista, e diria pra ele como me sentia. Talvez a injeção estivesse dando efeito colateral.

Fui pra casa me arrumar para ir a faculdade, não esperaria pelo Erick. Não tinha condições de olhar pra ele e manter tudo isso entalado na garganta. Mais uma vez ele iria me dizer que era uma carona, mas e se fosse? E se eu tivesse exagerando? Minha cabeça dava voltas eu nunca estive tão confusa. Tomei meu banho e me arrumei, estava decidida ir sem ele, mas quando descí as escadas ele já estava abrindo a porta.

- Ei, Biana, está pronta?



Normal, como se nada tivesse acontecido, como se ele não tivesse sumido no sábado e nem dado as caras no domingo, mesmo tendo prometido que ficaria no fim de semana. Resolvi fazer cara de paisagem e ver até onde ele iria.

- Sim, estou. - Peguei minhas coisas e fui para porta, ele me parou avaliando. Ele me conhecia bem, sabia como estava me sentindo.

- Tá chateada por que fui embora, não é?

- Não, já estou acostumada com suas saídas sem aviso prévio.

Não ia dar esse gosto a ele, se importava comigo, daria a ele o mesmo tratamento.

- Olha, eu tive...

Tampeei sua boca, não queria mais mentiras, eu ia poupá-lo de inventar uma.

- Não se incomode, não importa. - Virei as coisas e sai do apartamento. Fomos para faculdade sem muita conversa. Quando chegamos no campus descii do carro passando muito mal. O cheiro do seu perfume me enjoou muito, não consegui segurar e vomitei a água que foi meu único alimento do dia, estava doente com tudo isso. Tentei lutar, mas suas mentiras estavam me matando.

- Você não está nada bem, está pálida, talvez devêssemos ir para o hospital.

- Dispensando sua preocupação, estou bem, provavelmente foi o sorvete que comi ontem.

- Sorvete? Você saiu ontem?

- Sim, eu saí, aliás eu tenho uma vida, e ela não se resume a ficar esperando por você no apartamento. - Limpei minha boca e entrei no prédio em direção ao banheiro.

- Me desculpe, eu tenho andado ocupado...



- Já disse Erick, não importa. - Entrei no banheiro feminino me sentindo doente. Limpei minha boca, mas não adiantou muito. Estava com gosto amargo, não só do vomito, mas do ciúme, da raiva e da desilusão. Mal assisti às aulas, minha cabeça trabalhava o tempo todo, eu não poderia ficar nessa situação. Estava apaixonada, mas não serviria de reserva de ninguém, nem mesmo para ele. O problema era, pra onde eu iria? Como ele mesmo disse uma vez, eu não tinha onde cair morta. Terminei minhas aulas e saí da sala, Erick me esperava na porta.

- Você está melhor?

- Não, mas vou ficar. - Não fazia questão de ser agradável. Já estava subindo meus muros, cada minuto que se passava ficava mais arredia. Jamais tinha falado com ele dessa forma, doía mais em mim do que ele poderia imaginar. A volta pra casa também foi silenciosa, sempre discutíamos a aula da noite, hoje eu evitaria falar com ele sobre qualquer assunto. Quando chegamos no apartamento ele colocou o carro na garagem, eu não sabia o que ele queria com isso, mas ele estava muito enganado se ele achava que passando a noite tudo ficaria como antes. Não disse nada quando entramos no apartamento, subi e fui me preparar pra dormir. O seu perfume ainda me dava ânsia. Fiz minha higiene, e quando sai do banheiro ele estava só de cueca. Fingi que não vi e fui deitar. Logo em seguida deitou-se ao meu lado.

- Você está muito chateada não é?

- Não, pouco importa Erick, eu só quero dormir.

- Como assim, pouco importa?

- Para mim agora tanto faz Erick, não vou me importar mais, já que você também não se importa.

- Isso não é verdade.

- Claro que é, coloque-se no meu lugar. Se fosse eu saindo depois de ter fodido intensamente com você, sem, ao menos, me despedir, como você se sentiria? Ou melhor se fosse eu passeando de carro com um cara, isso



seria normal também? E antes que você diga algo, me poupe em dizer que ela é filha do pastor, e que você só havia dado uma carona pra ela, isso já está ficando repetitivo.

Erick

Eu sei que fiz errado, mas precisava estar na casa da Keylla cedo. Sai daqui eram 6 horas da manhã. Eu teria que inventar algo convincente, pois, como ela mesma disse, eu realmente estava ficando repetitivo. Mas o que eu iria fazer? Eu a levei pra sair fora da cidade pra evitar que isso chegasse a Keylla, mas eu não podia fazer isso com a Keylla. Todo mundo na cidade já sabia do nosso compromisso. Eu sabia que a bomba estava prestes a estourar, eu só não sabia como falar isso pra Fabiana, antes que ela descubra por outra pessoa. Vi o quanto ela estava magoada, e isso me chateava. Eu gostava dela, mas meu compromisso era com a Keylla, isso eu não podia evitar. Eu também já estava ficando cansado.

- Você quer companhia pra ir ao médico amanhã?

Ela deu de ombros, não me olhou, ela está muito chateada e vai ficar pior amanhã. Estou decido contar pra ela toda a verdade. Quero ficar com ela, mas duvido que ela aceite o meu envolvimento com a Keylla. Resolvi passar a noite com ela por que estava preocupado, não gostei do seu estado. Eu iria com ela ao médico. Dormi pensando na melhor maneira de contar tudo, sem fazer tantos estragos.

Fabiana

Não respondeu. Claro, ele não tinha respostas. Isso só fez o nó em meu estômago aumentar, eu já estava ficando drenada e sua falta de respostas só o afastou ainda mais de mim.



Acordei passando mal novamente. Eu não havia comido nada, mas o enjoo continuava. Fiz minha higiene e sai, Erick passou a noite toda e já estava pronto pra me levar ao médico.

- Vamos tomar um café? Você precisa comer alguma coisa, está colocando tudo pra fora desde ontem.

- Não obrigada, eu tenho certeza que nada vai parar no meu estomago agora, eu estou muito enjoada. – Não fazia ideia do tinha, só tomei um sorvete depois da panqueca que eu comi em casa, que eu mesma fiz, tinha certeza que não estava estragada. Chegamos para a consulta e ficamos na sala de espera. Eu não sabia o motivo, mas estava angustiada. Essa situação com o Erick me deixou em caos. A porta do consultório se abriu e o doutor me chamou. Me levantei e Erick veio junto.

- Olá, como vai senhorita Fabiana?

- Eu não estou muito bem doutor. Esse é meu namorado Erick. – eles se cumprimentaram e o médico pediu que nos sentássemos.

- Então o que você está sentindo?

- Ando enjoada desde de domingo, vomitando, e quase não comi nada.

- Quando foi sua última menstruação? – Olhei pra ele tentando encontrar uma maneira de responder aquilo. Eu não me lembrava quando tinha sido o meu último ciclo.

- Não me lembro... na verdade acho que foi antes de tomar minha primeira injeção.

- Quando você teve sua ultima relação sem camisinha?

- Espera doutor, o senhor acha que estou grávida? - Olhei para o Erick que estava pálido, com certeza estava tão desesperado quanto eu.

- Não tenho certeza, precisamos fazer alguns exames para confirmar.

- Mas eu tomei minha injeção, o senhor mesmo aplicou.



- Sim, está em seu prontuário, mas se vocês tiveram relação sem prevenção você já poderia estar grávida antes mesmo do contraceptivo. – O choque que senti era imensurável. Isso não podia estar acontecendo.

- Olha, vá para o ambulatório que vou examina-la e em seguida faremos o exame pra saber se você está ou não gestante. Senti um arrepio muito ruim. Isso não ia acabar bem, minha relação com o Erick, vai de mal a pior, não faço ideia do que vai acontecer se eu tiver realmente grávida.

O médico entrou me examinou, mas não disse nada. Uma enfermeira veio fazer a coleta do meu sangue, e o resultado sairia em meia hora. Estava apavorada, como eu cuidaria de uma criança na situação que eu me encontrava? Não tinha uma casa, não tinha família, não tinha profissão, e minha faculdade, sem dúvida, seria trancada. Sai do ambulatório indo para o consultório.

- Bom Fabiana, o exame fica pronto em meia hora, assim que o resultado chegar eu te chamo novamente. Nos despedimos e saímos do consultório, Erick não disse nada e eu também não, ficamos assim, cada um com seus pensamentos. Não tinha o que dizer até o resultado sair, mas depois era certo que teríamos que conversar muito.

- Não sou canalha a ponto de dizer que a culpa é sua, na verdade desta vez quem teve total culpa foi eu. Fizemos sexo sem camisinha duas vezes. Na primeira resolvemos a situação e na segunda eu estava bêbado e descontrolado e acabei fazendo merda.

- A culpa não é só sua, precisou de nós dois.

- Sim, mas eu não dei ouvidos quando você disse sobre a camisinha, mesmo você lembrando, eu fiz do mesmo jeito.

- Talvez seja apenas um mal estar ou algum tipo de reação pela injeção. Não vai adiantar ficar remoendo sem saber o resultado.

- Você está certa.



Ele estava tão perdido quanto eu, os minutos passavam lentamente, olhar para o relógio enquanto você espera uma resposta que vai mudar sua vida para sempre é a pior sensação do mundo, você olha, daqui a pouco volta a olhar, pra você passou uma eternidade, mas os ponteiros não saíram do lugar.

- Fabiana?

Não vi ele abrir a porta, estava observando o relógio, me levantei e o Erick pegou a minha mão e me deu um aperto. O seu toque tentando me confortar só me passou mais desespero. Entramos e sentamos esperando o veredito, o doutor abriu o resultado e nos olhou:

- Parabéns, o resultado é positivo, você está grávida Fabiana.

Olhei para o Erick e tudo ficou negro.



Capítulo 16

Erick

Fiquei desesperado com o seu desmaio. Tentei pegá-la antes que caísse no chão, ela estava pálida e suava frio, um sentimento de arrependimento me invadiu quando a coloquei no sofá... o que foi que eu fiz com essa garota? Tirei sua virgindade, sua ingenuidade, arranquei-a de sua família, usei e abusei do seu corpo, de sua confiança e agora ela estava grávida de um filho meu. Isso não poderia ficar mais complicado do que já estava! Já era ruim sem um filho, agora com um a situação toda mudaria. Meu noivado com a Keylla seria no fim do mês, as eleições em 3 meses, até lá ela estaria com a barriga enorme.

- Ela vai melhorar com isso. – vi o médico trazendo-a de volta, seus olhos confusos se abriram ela me olhou e começou a chorar. Eu sabia o que ela estava sentindo, também estava apavorado, mas não conseguia chorar, estava feliz pelo bebê, mas desesperado pela nossa situação.

- Não chore, vamos conversar em casa. - Ajudei-a se levantar e pegamos uma série de pedidos de exames e uma receita de vitaminas. Nos despedimos e fomos para o apartamento. Ela chorou silenciosamente o caminho inteiro, isso me partia o coração. Eu era um canalha, um monstro, que merda fui fazer? Eu a queria muito, desde que ela tinha 15 anos eu a desejava. Encontrar com ela em sua formatura foi um acaso, e eu não resisti. Achei que depois que saciasse meu prazer, essa obsessão passaria, mas não, ela foi como uma droga disparada direto em minha libido. Quanto mais eu tinha dela mais eu queria. Ela entrou no apartamento e foi direto para o quarto, eu a segui, essa conversa teria que acontecer, não havia como adiar.

- Precisamos conversar. - Ela sentou na cama acenando, eu não sabia por onde começar.



Fabiana

O resultado foi um choque no meu sistema, eu estava perdida, ferrada. Uma coisa era eu estar sozinha, outra era estar sozinha e com uma criança. Grávida, sim, isso agora era um fato, e por incrível que pareça me senti feliz, mesmo estando temerosa eu sabia no meu coração que faria tudo por esse bebê. Daria tudo por ele, cuidaria dele e o amaria. Voltei pra casa em meio as lágrimas, eu não fazia ideia do que o Erick queria me dizer mas eu o ouviria, faria tudo para manter o meu bebê.

- Eu quero que você saiba que mesmo estando em uma relação nada convencional, eu não vou tirar o meu bebê, jamais faria isso.

- Não quero que faça, Fabiana. Não sou o melhor homem, nem o certo pra você, mas o bebê é também meu filho. – Suas palavras me aliviaram, ele também queria o bebê.

- Olha, vamos esperar as eleições acabar pra resolvermos nossa situação? Eu estou te pedindo isso, me dê esse tempo Fabiana.

Que opção eu tinha? Pelo menos eu teria tempo pra por minha cabeça no lugar e tentar achar uma solução para minha situação.

- Tudo bem, mas depois das eleições quero algo definitivo Erick. Não vou ficar aqui esperando você chegar pra me usar, não é isso que eu quero, ou ficamos juntos ou você sairá de vez da minha vida.

- Você não vai a lugar nenhum carregando um filho meu, pode ir tirando isso da sua mente. Esse laço entre nós é pra sempre Fabiana.

Veremos. Não disse em voz alta, não estava a fim de discutir, mas até outubro seria o seu prazo, depois disso tomaria as rédeas da minha vida.

- Até outubro Erick, e nem um mês mais. – Me levantei da cama para ir ao banheiro, queria tomar um banho e dormir. O Médico tinha me dado um atestado de 3 dias, eu não tinha condições de ir trabalhar. Eu sai do banheiro e Erick ainda estava na cama.



- Não tem aulas hoje?

- Ia te dizer ontem, mas você não estava bem, estou de folga até quarta, eu quero ficar com você, cuidar de você. – grande mudança.

- Quero dormir, não preguei o olho noite passada.

- Você precisa comer alguma coisa, eu vou fazer um café e trazer pra você. Quando você acordar providenciamos o almoço, tudo bem?

Acenei com a cabeça, já me deitando, ele desceu pegou o café e me trouxe. Eu comi tentando ao máximo não sentir o cheiro. Meu estômago agradeceu o alimento, estava realmente faminta, terminei o café e dormi.

Erick

Definitivo, ela queria algo pra sempre, só que eu não dava um pra sempre. Nunca pensei nisso e já tinha dito isso a ela, não desejo um casamento. Gostaria de estar com ela e meu filho, mas sem amarras. Casamento era algo fora da minha vida. Não sabia o que pensar nem como agir, se ela fosse embora levaria meu filho junto, e de jeito nenhum permitiria isso. Posso não ser o melhor homem para ela, mas seria um bom pai para o meu filho, disso não tinha dúvidas. Tinha que terminar essa relação, daria todo o apoio possível, mas sem amarras, não posso dar isso a ela. Olhei para seu rosto memorizando seu contorno. Parece tão pacífica em seu sono. Se um dia fosse me casar, ela sem dúvida seria a mulher que escolheria pra mim. Tímida, inocente, inteligente, boa e linda. Tenho certeza que meu filho estará em boas mãos. Queria ter coragem suficiente para deixá-la, mas sou egoísta demais. Preciso dela comigo, ela me dá paz, tranquilidade gosto da sua companhia.

Me levantei mais cansado do que um dia me senti. As emoções tão contraditórias giravam em minha mente. Nos meus 30 anos de idade, pela primeira vez, senti necessidade de me deixar levar, mas não sou um garoto. Eu só a faria sofrer ainda mais. Fui há um restaurante comprar nosso almoço, ela precisava se alimentar direito, eu cuidaria disso. Tenho



um carinho profundo por ela, que será a mãe do meu filho, e a tratarei com muito respeito. Essa gravidez veio em uma péssima hora, tudo poderia ser diferente se fosse em outra época. Eu realmente não quero ferir seus sentimentos. Voltei para o apartamento com o almoço, frutas, suco natural e algumas besteiras, nunca perguntei do que ela gostava de comer, me sentia agora um completo idiota.

- Oi, você já está acordada.

- Sim, descansei um pouco, o que tem aí nessas sacolas?

- Frutas, suco natural e o almoço. Com fome?

- Sim, mas não sei se consigo comer.

- Passei na farmácia e trouxe as vitaminas que o médico receitou e o remédio para enjoo, por que não toma um agora e almoça depois?

- Boa ideia, obrigada pela atenção.

Fabiana

Senti uma vontade enorme de chorar. Tudo está completamente mudado e o pior de tudo é saber que não foi por mim, mas pelo bebê. O que uma mulher faria nessa situação? Eu não tinha ideia, nunca tive esse tipo de conversa com minha mãe. Pior nunca conversamos sobre nada, tudo que eu sabia era pelas colegas de classe e pelo pouco que o Erick me ensinou. Eu sabia que a mulher fica mais sensível quando está grávida e eu sentia vontade de chorar todo o tempo. Ele não tentou encostar em mim nenhuma vez, não me beijou nem me abraçou, o aconchego dos seus braços está me fazendo falta. Almoçamos em silêncio, o fim estava próximo, só não sabia como lidar com a perda. Em três meses eu perdi mais coisas que uma pessoa perde em uma vida. Perdi minha família, irmãos, minha integridade, meu bom senso, minha liberdade, meu amor próprio e o homem que eu amo. Não consegui segurar e chorei.



- Ei, Biana, vem aqui, não fica assim, me parte o coração ver você dessa forma.

Ele me sentou em seu colo dando o aconchego que eu tanto precisava. Eu queria estar com ele, queria poder curtir essa gravidez juntos. Seria impossível, e meu coração dizia que ele jamais seria meu. A dor era angustiante, tentei colocar tudo pra fora e superar isso.

Erick me carregou pro quarto e se deitou atrás de mim, seus braços envoltos em minha cintura. Deitei minha cabeça em seu ombro sentindo seu corpo junto ao meu. Eu queria acordar e fingir que tudo isso era um pesadelo, esse momento tem gosto de despedida. Reuni todas as forças que eu tinha para colocar tudo em pratos limpos.

- Sinto que isso é uma despedida, você está com ela não é? – Fiquei esperando ele enfiar a faca no meu coração

- Não queria que as coisas tomassem esse rumo, eu gosto muito de você, quero muito o seu bem, mas não posso te dar o que precisa.

- Você é o que eu preciso. – Eu precisava tentar, o amava não queria desistir tão fácil, não queria concordar com isso, precisava lutar.

- Não Fabiana, eu não sou, não sou o príncipe que te dará o seu feliz para sempre. Eu tão pouco posso dar a você uma relação estável. Juro pra você Fabiana como eu queria que as coisas fossem diferentes, eu nunca menti pra você, o que eu queria com você deixei claro no início.

- Você nunca esteve apaixonado por mim como disse no hotel aquela vez, não é?

- Eu tenho um respeito e um carinho enorme por você. Quero e vou cuidar de você, Fabiana, mas nunca haverá nada mais.

Eu mal conseguia respirar. Nunca fui boa o suficiente para o Marcelo, por que seria para o Erick? Eu sempre serei a garota pobre rebelde que não tem família e nem onde cair morta. Pela segunda vez meu coração estava sendo esmigalhado por esse sentimento, o amor não existia. Esse



sentimento era apenas uma forma das pessoas se ludibriarem, alimentando seus sonhos. Era uma invenção para vender mais e enganar mais.

- Se você nunca esteve aberto a uma relação mais permanente por que não me deixou ir? Por que veio atrás? Por que me trouxe pra cá?

- Por que sou egoísta. Eu queria e precisava de você perto de mim, mas as coisas mudaram no caminho. Muita coisa aconteceu e eu tive que fazer coisas por razões que você desconhece, e que não vale a pena mencionar. Lamento muito ferir você Fabiana, não serei o homem da sua vida, mas eu vou ser o seu melhor amigo e o melhor pai para o nosso filho.

- Não quero uma amizade com benefícios Erick, eu sou melhor que isso, eu acho.

- Você é muito melhor Fabiana...

- Mas não suficiente pra ser sua, não é? A filha do pastor é bonita, elegante e tem dinheiro. É a mulher ideal pra você, ela pode te dar coisas que eu jamais poderia.

- Não, isso não é verdade eu queria explicar pra você de uma forma que não soasse tão sujo, mas não tem, por que a história é sórdida demais, é tudo muito confuso.

- Você a ama? - fechei meus olhos, não queria ouvir, mas eu precisava.

- Não, eu não a amo, temos uma relação de negócios. Isso não é para iludir você Fabiana. Ou para você ter esperanças, mas se um dia eu fosse me casar, você seria a mulher que eu escolheria para ser minha esposa.

Fechei meus olhos e chorei. Deixei as lágrimas levarem o pouco que me restava de orgulho. Eu estava ferida e sangrando, ele invadiu a minha vida me usou e estava me jogando fora. Tem coisa pior que ser usada pelo homem que você ama e ser descartada por um negócio? Uma desculpa pobre, o seu egoísmo, mesquinho. Essa era a palavra que resumia o Erick,



ele era mesquinho. Nunca pensou no bem estar das pessoas ao redor, era somente o que ele queria da forma que ele queria.

- Eu quero que você vá embora. – seus braços me apertaram de uma forma que me deixou sem fôlego e depois nada.

- Eu vou, se não me quer aqui, não vou insistir.

- Fraco, mesquinho, arrogante e prepotente! Você não se importa com as pessoas, entra na vida delas e tira tudo a seu benefício. O seu egoísmo é uma desculpa pobre, você tem maldade, é uma pessoa ruim. Só ajuda as pessoas em troca de algo, seu egocêntrico, hipócrita! Tenho pena daquela moça, por que no fim, ela será tão usada quanto eu fui. O ‘negócio’... é só o que importa pra você. Saia da minha vida Erick! Eu não quero ver você nunca mais, vou deixar seu apartamento o quanto antes.

- Uma merda que você vai! Agora você está carregando um filho meu, Fabiana. Você não tem pra onde ir, vai ficar aqui e se manter alimentada e com teto sobre sua cabeça.

- Você já não tem mais o direito de me dizer o que fazer. Se quer ver o seu filho, vai ter que lutar por ele na justiça. Até lá, não quero ver sua cara.

- Tá fazendo isso por que está magoada. Não posso ser o homem que você quer, Fabiana. Estou livrando você de viver uma vida miserável ao meu lado. Não sou fiel, não quero casamento e não consigo me apaixonar. Tente entender, fique aqui, esse lugar é seu. Eu aviso antes de vir, eu preciso saber como você está, e quero acompanhar a gravidez. Você não pode desistir da faculdade, vamos conseguir encontrar uma maneira de você continuar estudando quando o bebe nascer. Mas não se engane Fabiana, não deixe sua mágoa tomar conta do seu melhor julgamento, aqui é sua casa, e eu vou embora. Apenas, por favor, se você quiser sair, me avise, não fuja! Posso não estar com você, mas nunca vou abandonar meu filho.

Se virou e foi embora. Abracei meu travesseiro e chorei. Antes tudo era política, agora tudo é o bebê. Nunca tive lugar em sua vida, nunca



signifiquei nada. Eu me deixei levar pelas lágrimas, chorei tudo que podia, amanhã seria um novo começo, e precisava focar no meu filho. Não poderia me dar o luxo de lamentar a minha vida. Lambi minhas feridas e subi meus muros.

Erick

Me sentia vazio, a palavra certa era oco. Mesmo querendo tanto ela comigo, foi melhor assim. Tentei evitar esse fim ao máximo, mas meus planos foram para o espaço. Cedo ou tarde isso, aconteceria, só não queria que fosse dessa forma, não no estado que ela está. Eu só não entendia por que me sentia tão vazio se as coisas acabaram de forma coerente, evitando ainda mais de machucá-la, ou de causar um grande escândalo. Eu não sei o que pensar, estava perdido, queria estar com ela, mas não queria... era o melhor pra ela, mas não era o melhor pra mim. Precisava desabafar com alguém e só havia uma pessoa na minha vida capaz de me entender. Peguei o telefone pra ligar pra ela.

- Luciana, sou eu Erick. Posso passar ai para conversamos?

- Ok, estarei ai em 10 minutos.

Fabiana

No dia seguinte acordei melhor. O remédio que o médico receitou para enjoos me deixou mais disposta. Então, resolvi ir trabalhar. Não ficaria 3 dias em casa enclausurada, alimentando minha mente com um monte de besteiras. Sai para o trabalho e fui para parada de ônibus. Mais uma vez a sensação de estar sendo observada apareceu. Essa sensação era de dar medo, várias pessoas na rua, todos passando por mim, mas eu ainda sentia que alguém me observava. Cheguei no ponto assustada, havia muitas pessoas ali, peguei o primeiro ônibus que apareceu, não me



importava ter que andar um pouco, só queria que a sensação fosse embora.

A notícia da minha gravidez no trabalho foi bem recebida. As meninas até me deram o primeiro sapatinho de lã do bebê. Não me contive e chorei. Adorei o gesto delas, foi importante ter esse apoio. Na quinta feira fiz todos os exames que o médico solicitou, e marquei a ecografia para o dia seguinte. Erick apareceu para me levar na faculdade, mas não disse pra ele da eco, não o queria junto naquele momento. Era egoísta, mas ele não poderia me julgar. Quando chegamos no apartamento ele estacionou o carro na garagem, não queria ele aqui, não havia mais nada para conversar.

- Preciso falar com você.

- Não temos mais nada para conversar. - Abri a porta do carro, para sair dali o mais rápido possível, não queria mais conversar, tudo que tinha para ser dito já ficou esclarecido.

- Eu quero e vou falar com você, por favor me ouça está bem?

- Tudo já ficou bem claro, pra que ficar mexendo na ferida? Além de egoísta você se tornou torturador? Vai atrás da senhorita perfeita e me deixa em paz.

- Vamos subir.

Ele não desistiria, era sempre assim, do seu jeito. Subimos em silencio. Eu detestava escândalo. Já tive muitos em minha vida, meu pai adorava fazer um. Entramos no apartamento e ele me puxou pra si beijando minha boca. Resisti, tentei me afastar dele, mas não me permitiu. Sua língua insistia, pedia entrada, mas tranquei meus lábios não ia deixar que acontecesse ou me machucaria ainda mais. Ele levantou os lábios dos meus e me encarou, seu olhar era desesperado.

- Por favor, me ouça, me deixe falar o que vim dizer a você.

- Me solte e ouço você, mas não me toque.



Me soltou, mas sua cara era de desespero e frustração. Minha curiosidade venceu.

- Pode falar, só não demore, tenho médico amanhã cedo. – eu e minha boca grande.

- Tem médico amanhã e não ia me avisar? Não pode fazer isso Fabiana, não pode me tirar o direito de acompanhar a gravidez do nosso filho, ele é tão seu quanto meu.

- Se é o que queria falar, já pode ir, já ouvi sua reclamação.

- Deus! Você é muito frustrante.

Voltei para a porta e abri, fiquei olhando pra ele esperando-o sair. Ele veio e fechou a porta. Cansativo era pouco.

- Não vou embora, quero conversar com você, podemos fazer isso de forma adulta?

- Adulto? Você é um moleque, não cresceu e nem amadureceu e ainda tem a coragem de vir aqui me chamar de infantil? Vai a merda Erick. – Dei as costas e subi para o quarto, ele estava me cansando.

- Biana, me escute, eu acho que...eu acho que estou apaixonado por você .

Aquilo me fez parar, encarei seu olhar que demonstrava confusão.

– Eu conversei com uma pessoa. Sai daqui me sentindo perdido aquele dia, precisava conversar com alguém, e ela era a pessoa ideal para desabafar. Ela me ajudou muito, por favor me dê uma chance.

- Não sei, um dia você fala uma coisa, no outro vem dizendo que está apaixonado. Eu não sei em que acreditar.

- Amor, eu também estou perdido, confuso, mas me senti ainda pior nesses dois dias longe de você, por favor, me dê um voto de confiança eu vou te recompensar.

- E a filha do pastor?



- Preciso resolver isso, mas não vai ser tão fácil quanto gostaria que fosse. Juro pra você vou dar um jeito nisso. Mas volta pra mim, fica comigo, sem você eu fico perdido.

Não ia dar uma de difícil, eu queria esse homem, eu o amava, e acreditava em sua sinceridade, acreditava que estava perdido assim como eu.

- Você promete? Eu não quero sair de casa e ver vocês dois juntos, isso me faz mal Erick.

- Eu juro amor, vou dar um jeito nisso. Mas eu preciso que você confie em mim, vou tentar estar com você o maior tempo possível, e quero curtir você e o bebê, quero acompanhar a gravidez.

-Você está dizendo isso só por causa da gravidez, não é? Tem medo que eu vá embora. Nunca foi por mim, nunca foi por nós, eu não consigo acreditar em você. – Eu me sentei na cama rendida. Ele se ajoelhou na minha frente aparando meu rosto com suas mãos.

- Olhe pra mim amor... Sempre foi você, em todos os momentos foi você! Há 3 anos, era você, sempre foi e vai ser sempre. Eu não sei como isso vai funcionar, mas vamos trabalhar juntos, por favor?

Não consegui me segurar, encostei minha boca na dele e o beijei. Era um beijo desesperado, mas com sabor de esperança. Poderia ser um começo para nós, poderíamos ser uma família eu, ele e nosso filho.

- Quero fazer amor com você, lento e suave. Faça amor comigo, se entregue a mim, me deixe sentir você novamente. Preciso me conectar a você.

Eu deixei. Fizemos amor lento e suave e foi maravilhoso senti-lo novamente dentro de mim. Concordo com ele, precisávamos nos conectar, estar juntos, entrelaçar nossos corpos e liberar todo o desespero de estarmos separados. O amei depositando toda a confiança que eu tinha nesse ato, foi muito intenso era eu e ele ali, apenas nós dois. Dormimos um nos braços do outro.



Acordei de manhã com uma carícia na minha barriga. Abri meus olhos e vi Erick conversando com a minha barriga e contornando meu umbigo. A cena me deixou emocionada, não pude evitar as lágrimas caírem. Erick olhou com a fungada.

- Hei, por que está chorando?

- Por que eu sou uma molenga sentimental.

- Não, você não é molenga, você está sensível por causa dos hormônios da gravidez.

- Ok, que seja, mas ainda sou uma chorona. - Ele sorriu e me deu um beijo com sabor de menta.

- Você tem preferência pelo sexo?

- Não, desde que venha com saúde poder ser tanto menino como menina. E você?

- Eu quero que venha com saúde também, mas adoraria que fosse uma menina, uma mini Fabiana. – ele me beijou novamente colocando seu corpo sobre o meu.

- Ei, não quero ser estraga prazer, mas eu preciso saber da hora, tenho consulta marcada agora de manhã.

- Consulta? Mas não fomos na segunda? - corei desviando o olhar, agora tudo isso parecia uma grande besteira.

- Você não ia me contar, não é?

- Não, eu estava chateada e magoada com você.

- Olha pra mim. Não faça mais isso, não importa o quanto esteja chateada, é o nosso filho e ele vem em primeiro lugar, tudo bem?

- Sim, você está certo.

- Agora vamos à consulta. Eu vou preparar o café enquanto você faz sua higiene.



Tomei um banho, me arrumei e desci para tomar meu café. Comecei a sentir um pouco de enjoo na descida do elevador, e tentei respirar fundo, mas quando as portas se abriram vomitei todo o meu café da manhã no estacionamento do prédio. Essa, sem dúvida, era a pior parte.

- Tá melhor?

- Isso é constrangedor, mas acho que só passa depois do 3º mês, até lá vou ficar pagando esses micos.

- Você está grávida isso é compreensível. Vamos, ou chegaremos atrasados.

Chegamos no consultório em cima da hora, não foi necessário esperar. A enfermeira nos levou para a sala de exames me fazendo deitar na cama e ajeitando minha roupa para o médico fazer o exame.

- Eu não acredito que você vinha fazer ecografia sem me dizer nada. Você realmente ia tirar isso de mim Fabiana? Não posso acreditar no quanto você pode ser fria.

- Eu não quis ser cruel, Erick, só não me sentia bem estar ao seu lado.

- Me prometa, que vamos a todas as consultas juntos?

- Eu prometo. -Nesse momento o doutor entrou e nos cumprimentou.

- Bom dia, como vão?

- Bem, um pouco ansiosa.

- Estou nervoso.

- Primeiro filho?

- Sim.

O médico aplicou o gel no meu abdômen, era gelado. Ligou o aparelho e passou na minha barriga. Uns sons difusos, não dava pra entender muita coisa. Ele virou o monitor para o nosso lado e podemos ver uma coisinha tão pequena, ele marcou algo na tela e apontou



- *Esse é o coração, os batimentos estão perfeitos. – senti as mãos do Erick nas minhas e olhei pra ele. Tinha lágrimas nos olhos e estava tão emocionado quanto eu. Voltei meu olhar para o monitor, vendo o meu bebê tão pequenino.*

- *Você está aproximadamente com 7 semanas de gestação.*

Senti as mãos do Erick nos meus cabelos, seus olhos expressavam o amor incondicional que ele já sentia pelo nosso filho, esse amor eu entendia, me sentia da mesma forma. Saímos do consultório envolvidos em uma felicidade sem precedentes, era um momento único, mágico o melhor da minha vida.

Erick

Sem palavras pra descrever o que eu senti quando vi meu filho. Um instinto protetor selvagem me atingiu. Ouvir seu coração, e vê-lo naquele tela, ainda tão pequeno, me encheu de um amor incondicional. Nunca fui tão feliz na minha vida. Eu estava feliz com a gravidez, mas o que eu sentia agora superava tudo. Cuidaria da minha princesa e do meu filho com tudo que eu tinha. Eu os protegeria de tudo e de todos, a todo custo.

Voltamos para o apartamento, eu precisava dela, queria retribuir toda a felicidade que ela estava me proporcionando, e eu sabia fazer isso com o meu corpo. Já que não era muito bom em palavras. Entramos no apartamento e a peguei no colo para leva-la ao quarto. A queria confortável, e iria fodê-la lent..., não, faria amor com ela lento e suave. Deitei seu corpo na cama e beijei sua boca, acariciei sua boceta por cima da calça jeans, enfiando minha língua, exigindo mais de seu beijo, implorando por sua língua. Minhas mãos foram para seus seios apertei seus mamilos e ela se encolheu

- *Ai, Erick, cuidado, estão doloridos.*



- *Me perdoe bebê, eu esqueci, vou tomar mais cuidado.*

Beijei sua boca novamente, teria que tomar mais cuidado, seu corpo inteiro estava sensível. Desci minha boca passando minha língua nos seus mamilos, suguei sem muita pressão e lambi. Acariciei sua barriga e tirei sua calça jeans. Estava faminto, voraz pelo seu gosto. Rasguei sua calcinha e chupei sua doce boceta, seu sabor estava diferente, acredito que seja pela gravidez, mais picante. Mas o seu mel podia ser sentido. Segurei seus quadris e enfiei a minha língua dentro dela, seus sucos molhavam a minha boca, deliciosa, suguei seu clitóris enfiando um dedo na sua bocetinha, massageando, tentando chegar ao seu ponto G. Os sons que saiam dela eram como melodia. Ela rebojava na minha boca, se contorcendo com cada lambida que minha língua dava. Dei mordidinhas no seu clitóris e enfiei um dedo em seu cuzinho apertado, ela estava bem lubrificada, e pronta pra explodir. Mas queria que fizesse isso no meu pau. Me levantei e ela resmungou.

- *Já vou, minha princesa, quero que goze no meu pau. Quero você ordenhando, me sugando com sua bocetinha.*

Tirei minha roupa e me deitei sobre ela. Enfiei meu pau no seu canal apertado e beijei seus lábios. Me movia lentamente, eu não tinha pressa, pela primeira vez queria realmente sentir o momento, e todas as nuances de seu corpo. Fia amor com sua bocetinha e sua boca ao mesmo tempo. Me enterrei fundo do seu canal, ela estava molhada, e bem apertada, estava sendo cuidadoso, eu sabia que se fosse muito duro acabaria machucando-a e evitaria isso a todos custo.

- *Isso, princesa, me aperte, ordenha meu pau, me suga pra dentro de você, rebola gostoso vai. - seus movimentos eróticos me detiveram no limite. Coloquei meu dedo em seu clitóris e comecei a massagea-lo, queria ela gozando comigo. Acelerei meus movimentos e ela explodiu me levando junto com ela. Beijei seus lábios, seus olhos, seu nariz e invadi sua boca novamente, meu pau saiu de dentro do seu canal e ela gemeu em protesto.*



- *Ei, pequena, precisamos ter cuidado, você agora está grávida.*
- *A culpa é sua, você me ensinou a ser assim. – Sorri beijando seus lábios.*
- *Tão exigente, quente e muito sexy. Eu sei do que você gosta, mas precisamos nos cuidar, isso vai ser por pouco tempo. Beije sua boca mais uma vez e fui tomar banho.*



Capítulo 17

Fabiana

Esse mês foi o melhor que eu já tive com o Erick. Ele cumpriu sua promessa e passou mais tempo comigo do que eu poderia imaginar. Íamos para faculdade juntos e quando ele dormia no nosso apto, ele me levava para o trabalho no dia seguinte. Cuidava da minha alimentação, me ligava todos os dias no almoço para saber se não havia comido nenhuma besteira. Eu não me importava, gostava dos seus cuidados, mesmo que parecesse um pouco exagerado.

Combinamos de sair neste sábado, estava quase pronta quando meu celular tocou, com certeza era ele, ninguém além da minha irmã tinha esse número.

- Alô?

- Princesa, houve um contra tempo, não poderei levar você pra jantar fora.

- O que foi?

- É só mais um jantar com o meu pai, eu juro, assim que terminar eu vou ficar com você, se não estiver muito tarde ainda podemos sair, tudo bem?

- Sim, tudo bem, mas não posso esperar para comer, estou faminta. Vou buscar alguma coisa em uma lanchonete aqui mesmo, perto do prédio.

- Não gosto de você saindo sozinha a noite, ainda mais com você sentindo que tem alguém te seguindo.

- Eu vou ligar pra Luciana e ver se ela quer comer alguma coisa, tudo bem?

- Tudo bem, mas não fique até tarde na rua, quando tudo terminar aqui, vou pra casa.

- Ok, eu te amo.



- *Beijos, minha linda, fique segura.*

- *Eu vou.*

Liguei para a Luciana e ela aceitou sair pra comer alguma coisa. Acabei de me arrumar e desci para encontrá-la. Eu queria comer comida, lanche me deixava enjoada.

- *Então gravidinha, onde vamos?*

- *Hum... eu não sei, queria comer massa, estou com água na boca, podemos ir no Plaza?*

- *Sim, vamos ao Plaza.*

Nós chegamos e o restaurante estava lotado, havia uma festa, e o garçom nos pediu pra esperar que ele iria providenciar uma mesa para duas. Esperamos cerca de 30 minutos no bar do restaurante. Eu tinha bebido uma Coca-Cola e minha fome tinha sumido, mas eu comeria de qualquer jeito, sabia que precisava. Ele nos guiou para uma mesa posta para duas pessoas, era no canto, quase perto do palco. Gostei do lugar, dava pra ver o restaurante inteiro.

- *Então o que vai pedir?*

Peguei meu cardápio para ver o que a casa oferecia hoje.

- *Eu vou querer nhoque à bolonhesa, com queijo catupiry.*

- *Eu vou de panquecas de queijo ricota.*

Fizemos nossos pedidos e o garçom se retirou

- *Então como vai a faculdade?*

Eu gostava muito da Luciana, era uma pessoa agradável e a amiga mais próxima que eu tinha .

- *Muito bem, algumas coisas mais difíceis que outras, mas o Erick sempre me dá uma força.*



- Você e o Erick juntos, quem diria, hein?

- Pois é, eu gosto muito dele Luciana e... - minhas palavras se perderam quando vi alguém batendo em uma taça, me virei curiosa pra ver quem era. Meu sangue gelou e meu coração parou quando vi o Erick se levantar, ao seu lado estava a filha do pastor e várias pessoas na mesma mesa.

- Eu quero fazer um anúncio. Essa linda mulher que está ao meu lado aceitou se casar comigo, convidei vocês aqui hoje, para festejar conosco nosso noivado.

Eu me virei pra Luciana que estava tão perdida quanto eu, não sabia o que estava fazendo até que me vi indo para a mesa onde eles estavam. Cheguei em sua mesa no exato momento que ele colocava a aliança no dedo dela. Ele olhou pra cima e me viu, seu olhar era de puro terror. Acho que ele nunca imaginou que me veria ali. Todos da mesa pararam e olharam pra mim. Eu não tinha palavras, aliás, eu tinha muitas, mas nenhuma saiu da minha boca, eu nem consegui dar ao meu cérebro o comando de fazer minhas pernas se movimentarem. Senti a Luciana segurando meus braços e tentando me tirar dali, mas eu não ia sair, se ele queria me fazer de palhaça ele conseguiu.

- Jantar político?

- Fabiana, escute - levantei minhas mãos para silenciá-lo.

- Erick o que está acontecendo, filho? – virei para o homem que falava com o Erick e que me olhava com puro desprezo.

- Eu faço questão de explicar, provavelmente o senhor é o pai do Erick...

- Fabiana por favor

- CALE A BOCA, CALE A MALDITA DA SUA BOCA, cansei de suas mentiras, cansei das suas falsas promessas.

- Erick querido o que essa mulher está falando? – me virei para aquela linda moça que aparentemente estava sendo enganada, tanto quanto eu.



- Você com certeza é a noiva do 'negocio' que o Erick me disse. Eu tinha 15 anos quando conheci o Erick, ele foi até meu professor, e me seduziu não é mesmo "querido".

- Nunca encostei em você quando era menor.

- Não é claro que não, mas me fodeu com 18 anos. - todos na mesa fizeram sons de desaprovação coma palavra que usei, mas essa era a palavra que ele usava.

- Chocados? Mas é isso que ele faz, ele fode, porque um monstro é incapaz de amar. Tirou a minha virgindade, me perseguiu, me tirou de casa levando para o seu apartamento, me engravidou, terminou comigo quando descobriu que eu estava grávida e depois voltou implorando para que eu desse uma segunda chance, me jurou que resolveria essa situação. Aparentemente resolveu com um belo noivado. Isso resolve tudo, não é Erick? Ficar com a filha rica do pastor e meter o pé na bunda da garota que você arruinou a vida.

- Me desculpe, querida, mas ele não fez o filho sozinho.

- Hahahahahaha... você conta ou eu conto Erick? Ah, pode deixar eu conto.

- Fabiana, já chega!

- De jeito nenhum. Eu nem comecei ainda. – me virei para todos que estavam na mesa e destilei o meu veneno.

- Esse homem aí, me levou para Pirenópolis. Fomos a uma danceteria onde ele ficou completamente bêbado, invadiu o banheiro feminino onde eu estava e me fodeu ali dentro, sem camisinha. Eu tentei pará-lo, lembrando-o da camisinha, mas o que você disse mesmo Erick? Não responda, eu falo por você: Fabiana você é minha, vou marcar você com a minha semente, todos eles vão saber a quem você pertence.

- Já chega Fabiana, vamos eu vou te levar pra casa. – Disse Luciana.



- Não perca seu tempo, Luciana, eu não tenho casa. O único lar que eu tinha ele me tirou. Nunca mais Erick, quero olhar para sua cara, ver você ou ouvir você, eu vou sumir da sua vida.

- Fabiana, espera, você não pode ir embora, está grávida de um filho meu, não pode simplesmente virar as costas e ir embora.

- Adeus, Erick. A sua noiva te dará o filho que você tanto quer.

Saí do restaurante mais forte do que imaginei, nunca pensei que poderia fazer um escândalo, mas não consegui me controlar.

- Fabiana, vamos querida, vou levar você.

- Não Luciana, eu quero ficar sozinha, eu vou andando.

- Não posso te deixar aqui, está ficando tarde é perigoso andar sozinha por aí.

- Por favor Luciana, eu pego um táxi depois, eu só quero ficar sozinha.

- Me liga quando chegar em casa?

- Sim, eu ligo

Ela foi embora preocupada, mas eu precisava ficar sozinha. Tinha tanta coisa pra pensar: arrumar um lugar pra morar, largar a faculdade. Pediria ao meu pai o dinheiro que ele guardou para meu estudos. Eu precisava dele agora, quando meu filho tivesse maior eu voltaria para a faculdade. Eu não conseguia chorar, estava seca, já tinha derramado todas as lágrimas que eu tinha pelo Erick. Jamais imaginei isso, nunca em minha vida pensei que ele pudesse ser tão cruel, jurou que resolveria esse assunto e acabou ficando noivo dela. Ele nunca esteve apaixonado por mim, jamais falou comigo sobre casamento, mas nem poderia já estava comprometido com outra.

Caminhei pela cidade vazia e escura, sem ver em que direção seguia. Olhei para os lados e vi a loja onde eu trabalhava, ali tinha um ponto de táxi. Fui até lá, mas não vi nenhum. Caminhei até o outro que eu sabia que tinha



há 3 quadras abaixo. Senti um arrepio na nuca quando dobrei a quadra, era a mesma sensação de estar sendo observada. Era como se alguém estivesse me perseguindo. Acelerei meus passos sem olhar para trás, andei as três quadras e para meu total desespero também não havia táxi. Eu não podia voltar, segui em frente para dar a volta no quarteirão e voltar pela outra rua, o arrepio veio novamente. Olhei para trás e dessa vez vi uma silhueta, era alto, mas não conseguia ver quem era. Acelerei meus passos ainda mais e pude ouvir os seus. Olhei novamente e ele estava mais perto. Comecei a correr e pude ouvi-lo atrás de mim. Virei a esquina e quando olhei para trás recebi uma pancada forte na cabeça, me fazendo cair. Uma dor excruciante me atingiu abri meus olhos...

- É você?

Outro golpe veio em meu rosto, me encolhi na calçada e mais golpes vieram.

- Por favor... não faça isso, você me conhece, por favor... não me mate.

Um chute nas minhas costas me deixou sem fôlego, pude sentir minhas costelas quebrando. Ele puxou minhas pernas rasgando minhas roupas, comecei a chutá-lo desesperada. Ele me bateu numa sequência de socos na minha barriga, na cara, em todos os lugares que conseguia acertar. Eu não iria desistir. Lutando, me virei e arranhei seu rosto, ele grunhiu me dando outro soco no rosto. Foi nessa hora que ele rasgou minha calcinha. Comecei a gritar, ele colocou sua mão em minha boca, e eu a mordi, ele rosnou segurando minhas pernas e enfiou o seu pênis de forma brusca na minha vagina. Tentei gritar novamente, me contorcendo, tentando derrubá-lo. Mordi sua mão outra vez. Enfurecido ele pegou minha cabeça e bateu ela no chão da calçada, a última coisa que vi, foi o brilho da faca em sua mão.





Rendida por você

+18

Danúbia Ferreira



Rendida por você



Rendida por você

Parte I

Autora: Danúbia Ferreira

Revisão inicial: Karla Bittencourt

Revisão Final: Patrícia Araújo

Edição e Arte: Naga Riddle

Divulgação: Danúbia Ferreira – Karla Bittencourt – Naga Riddle

